



JOVENS

MAIORIDADE PENAL
"Redução é um retrocesso"
Jovens dizem o que pensam sobre a proposta no Congresso.
PÁGINAS 13,14, 15

Adolescentes são vítimas
Natália Alves: adolescentes são mais vítimas da violência do que autores.

JOSE NETO, Gabriela Ferreira, Dhiego Cristiano, Andressa Alves e Aline Rodrigues

FOTO: Evandro Pereira

Redes sociais ampliam comércio

Definitivamente as redes sociais conquistaram um lugar de destaque nas vendas do comércio em João Pessoa e no Estado. Os negócios só se ampliam a partir da participação dos lojistas e empreendedores na rede mundial de computadores. **PÁGINA 9**

FOTO: Edson Matos

Almanaque

DUQUE DE CAXIAS Escritora passeia pela história de uma das mais antigas ruas da capital. **PÁGINA 25**

ENTREVISTA

Brasil precisa de diretrizes nacionais contra a violência

O secretário Estadual de Segurança, Cláudio Lima, fala sobre as ações de combate e prevenção na PB. **PÁGINA 4**

Esportes

Pole dance: de dança a esporte

Campeonato Brasileiro de Pole Dance Fitness será realizado em outubro com a participação de oito paraibanos. **PÁGINA 21**

2º Caderno

Coletânea de depoimentos faz resgate da memória paraibana

Duas coleções em DVD produzidas pelo grupo Movimento da Memória Paraibana reúnem depoimentos que revivem a história do Estado. **PÁGINA 5**

Um ano sem o mestre das artes gráficas, Milton Nóbrega

A morte do publicitário, artista gráfico e autor de algumas das mais belas capas de livros da PB completa hoje um ano. **PÁGINA 8**

clima e tempo		
LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
28° Máx. 20° Mín.	30° Máx. 18° Mín.	32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:			
Moeda	DÓLAR	R\$ 3,482 (compra)	R\$ 3,483 (venda)
	DÓLAR TURISMO	R\$ 3,470 (compra)	R\$ 3,680 (venda)
	EURO	R\$ 3,871 (compra)	R\$ 3,873 (venda)

- Evaldo Gonçalves fala sobre as belezas dos Cariris Velhos. Página 3
- Queijo de leite de cabra da PB perde espaço por ser artesanal. Página 11
- João Pessoa sedia audiência sobre emprego e renda 4ª feira. Página 17
- Republicanos revogarão abertura com Cuba se vencerem. Página 20

Marés		
ALTA	Hora	Altura
baixa	3h45	2.3m
ALTA	9h40	0.3m
baixa	16h	2.3m
baixa	22h	0.4m

Números positivos

Os números divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quanto ao crescimento nominal de 13,39% das receitas brutas das empresas do comércio paraibano, em 2013, mostram que o Estado continua registrando resultados auspiciosos, e hoje, mesmo com a crise econômica que atinge os entes federados, se mantém no caminho do desenvolvimento. De acordo com o órgão, as receitas atingiram R\$ 31,316 bilhões contra R\$ 27,616 bilhões do ano anterior. Ainda de acordo com o levantamento, o segmento empregou 110,6 mil pessoas no ano aferido pela Pesquisa Anual do Comércio (PAC).

O desempenho invulgar da Paraíba em setores sensíveis da economia há muito é atestado por fontes confiáveis. No quesito geração de emprego, o crescimento é apontado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com o seu Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O primeiro anunciou, já em novembro de 2013, um crescimento de 46% na comparação com igual período de 2012. Respectivamente, foram 2.786 novas vagas contra 1.908. O segundo apontou que, com crescimento de 11,1% no faturamento do setor de serviços (acumulado ano base 2013), o Estado ficou em segundo lugar no Nordeste - atrás apenas do Ceará, 13%. Os dois Estados pontuaram bem acima da média nacional: 8,5%.

Há dois meses, noticiamos aqui que a

Paraíba registrava uma condição atípica na atual conjuntura econômica do país, com indicadores econômicos positivos, desde o primeiro semestre, apesar do cenário de incertezas econômicas. Uma primeira notícia deu conta do aumento na emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), que funciona como uma espécie de termômetro para mensurar o aquecimento das vendas de produtos de empresas com inscrição estadual na Paraíba. Àquele mês - em maio -, de acordo com o Núcleo de Análise e Planejamento de Documentos Fiscais da Receita Estadual, as emissões eletrônicas cresceram 5,07% no primeiro quadrimestre em relação a igual período do ano passado. Foram 7,014 milhões de unidades autorizadas de janeiro a abril contra 6,675 milhões na comparação com o ano passado, o que representa uma diferença de 338 mil notas.

No mesmo mês citado, uma segunda notícia configurou o fortalecimento da economia paraibana: levantamento do Cadastro de Registros da Receita Estadual mostrou que as empresas do setor industrial passaram de 7.849 unidades para 14.733 unidades, entre janeiro de 2011 e dezembro 2014, o que significa um crescimento de 87,7%. Essa evolução no número de indústrias no Estado ganha ainda mais força quando consideramos que o setor representa, em números atuais, 22,8% da geração de riquezas no Estado. Como dissemos, os números da Paraíba mostram que há uma tendência de crescimento. E que, com o gerenciamento e controle da crise, é possível colher mais frutos no futuro.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Alô, Milton!

“Rara a manhã ou a noite em que não começávamos ou terminávamos o dia sem permutar piadas retiradas do computador, da tevê, do rádio ou do jornal”

Duvido que algum amigo de Milton Nóbrega não tenha feito menção de telefonar pra ele um ou outro dia ao longo deste primeiro ano do seu desaparecimento. Eu mesmo perdi a conta das vezes em que peguei o celular e só faltei digitar 9981-2404 ou teclar “favoritos” no iPhone. E não se tratava de ato puramente mecânico, não. Era algo movido pela emoção do hábito diário de trocar impressões, figurinhas e, em especial, confidências. Saibam vocês que, depois de Gonzaga Rodrigues, Milton era o meu maior confidente - tomara que Agnaldo Almeida, Carlos Roberto, Ipojuca Pontes, Manuel Jaime e Paulo Melo não se sintam preteridos...

Bom, não me lembro se já narrei assim de público, mas hoje, excepcionalmente, vou revelar, aos que ainda não me ouviram descrever, uma situação ao mesmo tempo trivial e, de certa forma, grotesca que protagonizamos, eu e Milton, em meados de 1984. É que, além das impressões, figurinhas e confidências que costumávamos trocar, a gente tinha como praxe telefonar um para o outro transferindo o áudio de músicas de roedeira, tipo dor-de-cotovelo (adepto desse mesmo ritual, Agnaldo sabe do que estou falando). E aí, numa manhã de sábado, ao que me recordo, ocorreu o seguinte: Gal Costa acabara de lançar um CD cuja faixa de abertura tinha apelo irresistível ao clima do gênero: “Chuva de prata”, de Ed Wilson e Ronaldo Bastos (“Chuva de prata que cai sem parar/Quase me mata de tanto esperar...”). Claro que toquei para o número dele, então morador da Rua Petrarca Grisi, no bairro do Cristo (adorava morar ali, mas detestava soletrar o endereço), acionei o áudio e fiquei à espera da

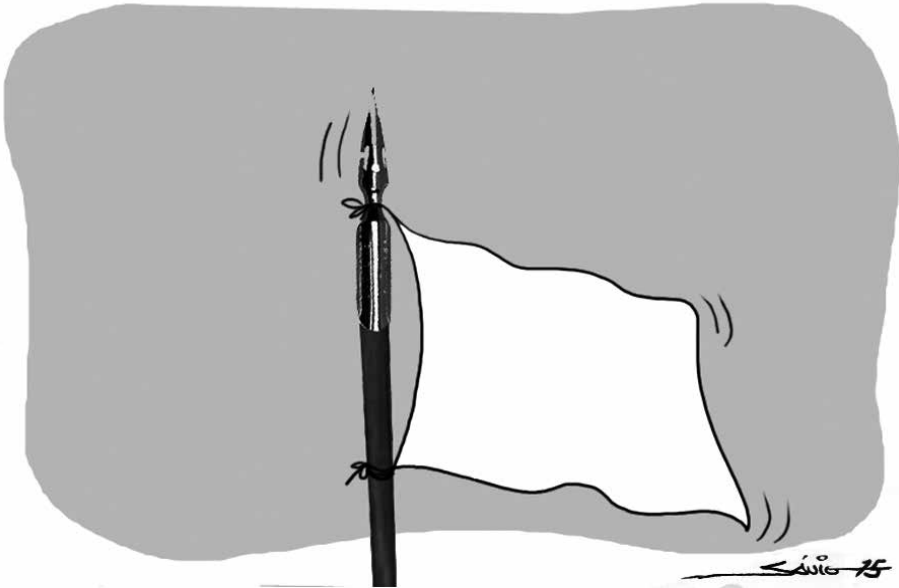
reação. Deu-se que Gil, sua mulher, transitando entre o corredor e o gabinete onde o marido atendia ao telefone, flagrou-o tão concentrado na ligação, que cuidou de perguntar: “Que diabo é isso, Milton?” Ele, pedindo “psiu”, respondeu: “É Moreira, botando uma música”. Gil deu um muxoxo e fez cara de poucos amigos.

Só que amigo é pra essas coisas. Sevy Falcão, por exemplo, costumava desconcentrar Luiz Crispim ao ligar pra ele em pleno horário de expediente e dedilhar ao violão os acordes de “Concerto de Aranjuez” ou o tema de “Brinquedo Proibido”, clássico de René Clément (imagino como os dois não estão se fartando de notas musicais lá no céu!). Com as novas tecnologias, passei a também dividir com Milton vídeos copiados da internet, a maioria de humor - e o humor era fonte inesgotável em nossos contatos diários. Rara a manhã ou a noite em que não começávamos ou terminávamos o dia sem permutar piadas retiradas do computador, da tevê, do rádio ou do jornal, sem contar os avisos para sintonizar a reprise da Escolinha do Professor Raimundo no canal Viva ou a reapresentação de aula-espetáculo de Ariano Suassuna na TV Cultura. E Gil fazendo muxoxo...

Como são boas lembranças que guardo do meu parceiro e irmão Milton Nóbrega! E o curioso é que, apesar da saudade e da enorme falta que o amigo me faz, continuo a sentir sua presença em meu dia a dia, como se ele estivesse do outro lado da linha a aguardar uma canção, uma piada ou um aviso deste seu velho companheiro de tantos caminhos e tantas jornadas. Estás ouvindo aí de cima?

Humor

O CHARGISTA FOI PRA PASSEATA...



UNInforme Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

O PRAGMATISMO DOS TUCANOS EM JOÃO PESSOA

A não adesão dos vereadores tucanos Eliza Virgínia, Marcos Antonio e Luis Flávio à Frente para o Desenvolvimento de João Pessoa já era fato consumado, mesmo antes de ocorrer a primeira reunião do colegiado, que reúne legendas de oposição ao prefeito Luciano Cartaxo (PT). Integrantes da base aliada do prefeito petista, optaram por não seguir a orientação partidária do PSDB, de ferrenha oposição ao PT. E nem a participação do senador Cássio Cunha Lima, maior líder do partido no Estado, no primeiro encontro da frente demoveu a bancada de continuar na base de Cartaxo, mostrando o quão pragmática pode ser a política, aqui e alhures. Os membros de uma legenda nem precisam estar do mesmo lado para continuarem convivendo sob o mesmo teto, por assim dizer. Em entrevista à coluna, Eliza Virgínia (foto) disse que os três vereadores “trabalham para que o PSDB não lance candidatura própria em João Pessoa”, ao ser indagada sobre em que lado que ficaria se os tucanos resolvessem adotar tal postura. Para a vereadora, à frente tem mais caráter político, “foi formada para dar visibilidade às lideranças” que a integram, mas considera “normal que isso ocorra em ano pré-eleitoral”. Ao contrário do que declarou o senador tucano no encontro da frente, no último dia 10, a educação em João Pessoa não enfrenta problemas de natureza estrutural e pedagógica, de acordo com a vereadora tucana. “O prefeito trabalha muito pela educação”, defendeu, afirmando que ele quase triplicou o número de crianças em creches - de 4 para 10 mil - com a construção de dez equipamentos. Os vereadores já comunicaram a Cássio que não arredam o pé da base aliada. E, de acordo com a vereadora, nada lhes foi cobrado, desde então. “Ele não nos deu nenhum encaminhamento”.



FOTO: Reprodução/Internet

PRÉ-CANDIDATURA

Licenciado do cargo de deputado estadual, o presidente estadual do PSL, Tião Gomes, andava afastado da mídia, mas retornou surpreendente ao noticiário, defendendo a pré-candidatura do secretário João Azevedo (Infraestrutura) a prefeito de João Pessoa, pelo PSB, nas eleições municipais do próximo ano: “O nome da nossa preferência é João Azevedo”, afirmou.

INVESTIGAÇÃO DA CPI

O deputado federal Efraim Filho (DEM) faz distinção entre a atuação da CPI da Petrobras, presidida pelo deputado Hugo Mota (PMDB), e a CPI dos Fundos de Pensão, da qual ele é presidente. A segunda não tem subsídios investigatórios da Operação Lava Jato, e vai assumir as investigações para, depois, entregar as informações ao Ministério Público Federal.

PROPAGANDA ENGANOSA

“Continuarei na luta contra a propaganda enganosa, paga com dinheiro público”. Do vereador Raoni Mendes (PDT), criticando a não nomeação, pela Prefeitura de João Pessoa, dos 221 candidatos remanescentes do concurso da educação, mesmo após a manifestação do Ministério Público e do Superior Tribunal de Justiça (STJ) quanto ao direito assegurado que eles possuem. A prefeitura alega falta de recursos.

ATÉ MORRER

O tempo passa, mas a disputa entre os deputados peemedebista Gervásio Maia e Manoel Júnior parece não arrefecer. Depois de dias em silêncio, Maia voltou à carga contra o ainda presidente do Diretório Estadual de João Pessoa, acusando-o de dividir a legenda. E apelou: “Sem unidade o partido fica fraco e pode até morrer”.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Na próxima quarta-feira, a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) do Senado fará audiência pública que interessa também aos Estados nordestinos: vai debater a gestão e a aplicação dos recursos dos Fundos de Financiamento das regiões Norte (FNO), Nordeste (FNE) e Centro-Oeste (FCO), criados pela Lei 7.827/89, que são responsáveis por financiamentos aos setores produtivos.

MUDANÇAS NO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

Deverá entrar na pauta do Senado, no meio da semana, a análise das mudanças no Código de Defesa do Consumidor, da qual trata o Projeto Legislativo 281/2012. Propõe a adoção de normas que não são tratadas no CDC, instituído há 25 anos. Entre estas, estão as que tratam do comércio eletrônico. O relator Ricardo Ferraço pediu ao senador José Maranhão, presidente da Comissão de Constituição e Justiça, que incluísse a matéria na pauta de votações da comissão, na próxima quarta-feira.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Albiege Fernandes DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL Walter Galvão EDITORA ADJUNTA Renata Ferreira CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Cariris: arqueologia & geoparques

Os Cariris Velhos não só lembram secas e carências mil. Têm belezas naturais, povo indômito, e, em seus territórios, nascem os Rios do Meio, em Monteiro, e o Rio Taperoá, na terra de Ariano Suassuna. Juntos formam o Paraíba, que, de tão importante, emprestou seu nome ao Estado.

O professor Juvandir Sousa Santos, arqueólogo e coordenador do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB, dá conta de que nos Cariris Velhos houve recentes descobertas arqueológicas em Aroeiras, Boqueirão, Boa Vista, Cabaceiras, São João do Cariri, Parari, Serra Branca, São João do Tigre e Monteiro.

Informa aquele pesquisador que há na Paraíba mais de 2.000 Sítios Arqueológicos, e, por falta de

recursos, somente 500 foram até agora mapeados, o que favorece a depredação de reservas da Arte Rupestre com suas pinturas e gravuras, com prejuízo irreparável para suas belezas cênicas.

Além dessas riquezas arqueológicas, em nossos Cariris, o professor Djair Fialho, geólogo e arqueólogo, criou a Associação dos Amigos dos Lagedos do Cariri Paraibano, objetivando à sua proteção e divulgação, além da construção de um hotel no Sítio Bravo, nos limites de Boa Vista e Cabaceiras, integrando um Complexo Turístico, visando à construção de uma infraestrutura original que permite entrar na lista dos geoparques mundiais da Organização das Nações Unidas.

Esse Hotel Turístico do Cariri será o segundo no Brasil, construído em pedra, matéria característica da região. Segundo o professor, há um hotel, dessa categoria, no Ceará, exatamente em Araripe, integrando a Rede Mundial de Geoparques da Unesco, presente já em 31 países. No Polo Norte há outro geoparque feito todo de gelo numa valorização da matéria prima local e respeito ao meio ambiente.

Daí o valor dessas iniciativas, que impõem, como pré-requisito para integrar essa Rede Internacional de Geoparques das Nações Unidas, através da Unesco, a adequação do projeto à realidade das condições geográficas.

As pedras dos Cariris vão se transformar em hotéis!

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Tributação do ICMS em tempos de crise

Os sistemas fiscais devem se orientar pelo princípio básico da capacidade de pagamento do contribuinte. Este é o principal dos princípios superiores da tributação. Adam Smith expressa tal princípio em A Riqueza das Nações (1776), como também pontua que os sistemas fiscais devem ser eficientes, justos e simples.

De lá pra cá, tais premissas para uma ótima tributação têm se mantido, ganhando força com a teoria econômica keynesiana. Contudo, com a retomada do neoliberalismo, após o fim dos anos dourados, entre o pós-guerra (1948) e a segunda crise do petróleo (1979), o poder de intervenção do Estado na economia, via política fiscal, tem se afastado da normatividade da teoria econômica, em total desconsideração aos critérios normativos pelos quais devem se orientar as políticas tributárias.

No Brasil, desde a reforma fiscal de 1967 (dos militares), passando pela reforma fiscal operada no bojo da Constituinte de 1987, o sistema fiscal, nos três níveis de competência tributária, tem se comportado como ineficiente, injusto e complexo. Nos dias atuais, mais da metade dos tributos arrecadados são indiretos (sobre o consumo), aproximadamente 30% sobre a folha de salários (contribuições sociais) e apenas 20% sobre a renda e o patrimônio.

Sobre o consumo entenda-se o ICMS e o IPI. Estes dois impostos compreendem a incidência tributária de verificação amiúde da benevolência de concessão de incentivos e benefícios fiscais. Na onda de heterodoxia dos governos PT, o que mais se presenciou no cenário macroeconômico foi a redução do IPI em desagravo tributário às indústrias automobilística e de eletrodoméstico. Tal medida não foi o suficiente para o avanço do crescimento econômico do país. Por outro lado, a cobrança do ICMS pelos Estados membros mais parece uma colcha de retalho mal alinhavada. A política de concessão de termos de acordo (TARE) acirrou ainda mais a “guerra fiscal” produzindo efeitos maléficos à regulação macroeconômica, implicando em total descompromisso dos sistemas fiscais subnacionais com a manutenção de civilizados níveis de concorrência entre os agentes econômicos.

Sem tocar no problema estrutural que permeia todas as administrações tributárias estaduais, qual seja o modelo híbrido de tributação do ICMS ou princípio misto de repartição do imposto entre Estados produtores e Estados consumidores. Ao contrativo do IVA europeu que tem modelo tributário em obediência ao princípio do destino, o modelo de cobrança do ICMS (IVA brasileiro) privilegia os Estados produtores, permitindo que os mesmos exportem impostos. Considerando que grande parte dos Estados produtores está no Sul-Sudeste (ricos) e a maioria dos Estados consumidores se encontra no Norte-Nordeste (pobres), estes últimos nas operações interestaduais se apropriam apenas de parte da arrecadação do ICMS, regra geral 10% dos 17% totalizantes da carga tributária que incide sobre o ICMS.

Mas, tem outro agravante, a Constituição Federal autoriza os Estados produtores na venda de produtos e serviços, por via eletrônica (e-commerce), para consumidores finais, a se apropriarem de todo o imposto incidente na operação. Algumas medidas foram tomadas no sentido de coibir tal prática através de legislações infraconstitucionais tímidas, carecendo, portanto de uma reforma tributária que venha por um ponto final nesta prática tão prejudicial aos Estados consumidores.

Atualmente, o Governo Federal anuncia a propositura de uma reforma tributária que promova alterações no modelo de tributação do ICMS, com promessas de constituição de fundos de compensação de amparo aos perdedores de receitas em caso de unificação das alíquotas. Acredito que o bonde da história acabou de passar. O momento ideal de promoção de tal reforma, que pudesse implicar em retomada do crescimento econômico do país e, sobretudo das regiões menos favorecidas deveria ter ocorrido nos momentos de altas das commodities, quando o Brasil voava em céu de brigadeiro, pós-crise financeira transnacional de 2008.

Mas agora, com ajuste fiscal em bases restritivas ao consumo e com elevação das taxas de juros é posto se considerar que o mar não está para peixe.

Nelson Osório e Pascal Toque

Cidades Inteligentes

Em 2011 a população mundial era sete bilhões de pessoas, das quais 50% estavam localizadas em áreas urbanas. O crescimento exponencial observado no último século nos permite projetar os grandes desafios vindouros: circulação de veículos em vias públicas, aumento no consumo de energia, conectividade à internet, entre outros. Como evitar essa realidade caótica? Desenvolvendo “Cidades Inteligentes” por meio da aplicação da perspectiva sistêmica proporcionada pelos Centros Integrados de Comando e Controle¹.

Dentre os diversos modelos de comunicação integrada que podem ser aplicados, destaca-se a cidade de Nova York (Estados Unidos) que, com uso de tecnologias, reduziu seus índices de criminalidade (em 82% o índice de homicídios e em 94% o de roubo de carros) registrados nas últimas décadas. Com a ajuda de novas ferramentas, o Departamento de Polícia da Cidade de Nova York (NYPD) ampliou os planos de investigação e combate ao crime sem aumentar os agentes nas ruas.

Algumas medidas foram: equipar policiais com computadores de mão - otimizando o acesso às informações criminais dos envolvidos – e instalar câmeras de segurança pela cidade - principalmente em lugares marcados pelo tráfico de drogas e brigas entre gangues. Os equipamentos serviram para controle do tráfego de pessoas e carros e, ainda, para construção de um plano de segurança. Outro detalhe que tornou

a cidade uma referência é a velocidade com que os dados (imagens, frequências das infrações, ficha criminal) são processados.

No sistema de comunicação inteligente, as informações produzidas (computadores, alarmes e até celulares) são analisadas pelo NYPD e utilizadas na construção de programas mais eficientes, que geram os baixos índices de criminalidade. Outro exemplo é a cidade de Barcelona, na Espanha, que abriu seu sistema de trânsito para pedestres e motoristas, que podem acompanhar por seus smartphones a melhor opção para se locomover no município.

Esses são apenas alguns exemplos de iniciativas específicas que obtêm benefícios na aplicação de inteligência e integração em escala global, permitindo, assim, que vislumbremos a cidade agindo como um organismo de forma integrada - algo extremamente necessário para suportar seu crescimento exponencial! Por meio de CICC, as cidades estarão equipadas para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, a eficiência no uso dos recursos, e a sua gestão como um todo.

Os CICC são ambientes complexos de infraestrutura e TIC que permitem proporcionar coordenação e inteligência às operações. Isso é possível pela integração dos recursos tecnológicos, das plataformas sistêmicas assim como dos dados e informações que suportam todos os processos operacionais da

organização, fazendo com que a gestão possa se fazer de maneira integrada e conjunta. Devido aos benefícios advindos dessa sinergia, os centros têm sido utilizados por empresas, edifícios, órgãos do Governo e outras instituições. Esse cenário é uma tendência mundial. A Aceco TI, empresa brasileira, com presença nos principais países latino-americanos e Europa, provedora de soluções de infraestrutura e TI para ambientes críticos, destaca-se cada vez no fornecimento dessa solução. Para seus projetos, a empresa adota uma metodologia que viabiliza o desenvolvimento de projetos de visão integrada, sistêmica e futura (escalável).

As soluções de infraestrutura e TIC que compõem o CICC permitem o processamento e a interpretação dos dados, em tempo real, para promover agilidade e precisão na tomada de decisão e a aprendizagem sobre os resultados registrados. Para a construção e implantação desse ambiente, é preciso de uma expertise e de uma metodologia multidisciplinar para atender às necessidades de um ambiente critico de alta complexidade operacional e tecnológica e permitir assim a instituição conduzir suas operações estratégicas de maneira integrada, global e colaborativa.

Nelson Osório, consultor de Centro Intergado de Comando e Controle da Aceco TI e Pascal Toque, diretor de Engenharia de Soluções da Aceco TI

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Revolução não é só uma revolta armada

Não gosto de chamar os acontecimentos no Brasil durante o mês de junho de 2013 de “manifestações”, mas de “revolução” mesmo. Revolução não é apenas uma revolta armada, uma insurreição que imediatamente derruba um governo.

Uma revolução também é uma mudança radical. No caso, em junho os manifestantes começaram a causar mudanças profundas, que tiveram uma continuidade, como esses que serão os atos de hoje em praticamente todas as capitais e grandes cidades brasileiras. A indignação cada vez mais toma conta do país, que visivelmente não está somente contra o governo Dilma Rousseff, mas também o Congresso, as empreiteiras, os empresários corruptos.

Se ela não mudar o seu governo, que tudo indica que também deixou-se corromper, com seus 39 ministérios, e se o Congresso não terminar seu ramerrão que impede uma reforma política **de fato** e não corta vantagens absurdas dos parlamentares; se os governos e legislativos estaduais e as prefeituras não fizerem o mesmo... O povo não irá às ruas somente neste domingo, mas voltará (no momento oportuno e em número bastante maior)



até que o governo caia, como aconteceu no Egito e outros países.

A esquerda que acomodou-se e envenheceu no apoio aos governos Lula-Dilma tem medo que o povo nas ruas possa levar a um golpe militar. Não haverá povo nas ruas que leve a um golpe se eles (governos e parlamentares) passarem a ser honestos e deem soluções aos problemas do país, que, por sinal, nunca antes foram tantos.

Quanto aos artistas, é hora de se organizarem, pressionando a presidente Dilma, os ministros Aloísio Mercadante e Juca Ferreira, governadores, prefeitos e parlamentares. Os artistas são tão impor-

taantes para o Brasil quanto os educadores. Não pode haver Educação sem Arte e vice-versa.

É preciso também que os artistas não façam uma competição entre eles por espaços públicos, não se vinculem aos políticos tradicionais como seus auratos e não tenham medo de perder verbas oficiais. Se algum ministro, secretário de Cultura, presidente de fundação municipal, agir com omissão ou perseguição política, que seja imediatamente denunciado.

A insatisfação que saturou os artistas em definitivo deve ser transformada em organização. É deixar a teoria e partir para a “práxis”. O êxito virá.

Eduardo Bueno - em sua introdução ao livro “On the road”, de Jack Kerouac - afirmou que “toda uma legião de escritores, artistas, cineastas, dramaturgos e músicos - a geração que se multiplicou em muitas - seria profundamente influenciada pelo estilo e pelas visões de Kerouac”. Ele cita Bob Dylan, Charles Bukowski, Jim Morrison, Lou Reed, Wim Wenders, Neil Young, nessa legião urbana internacional.

Aqui temos de ser influenciados pela geração do Centro Popular de Cultura da UNE (quando essa entidade era séria) e essencialmente por nós mesmos.

Geleia geral

■ ■ ■ Escreve Humberto Fonsêca de Lucena, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano: “Nas suas cartas, ela se retrata de corpo inteiro. Seus textos são saborosos e colocam o leitor frente a frente com uma artista intensa e vigorosa, que mostra a verdadeira dimensão de seu espírito de mulher afeita às paixões e aos afetos. A figura de Anayde Beiriz *(foto)* continuará a fascinar, intrigar e interessar, mais ainda, não apenas a historiadores, como também a outras pessoas”.

■ ■ ■ **Alô, alô, Terezinha Fialho, se você não lançar seu livro até o começo de 2016, romperei culturalmente contigo. É sério!**

■ ■ ■ O grupo Sol das Letras promoverá, no próximo dia 20, mais um Pôr do Sol Literário. Será sua 20ª edição com um debate sobre a obra “Vou por aí”, de Hildeberto Barbosa Filho, e lançamento do livro “Família Mozzini – 20 anos na Paraíba”, de



Marcos Mozzini. O evento iniciará com um destaque à obra de Coriolano de Medeiros, fundador da Academia Paraibana de Letras, com apresentação do acadêmico Itapuan Botto Targino.

■ ■ ■ **A quem desejar saber meu estado civil: continuo casado.**

■ ■ ■ “Dio mio”: estou abarrotado de livros novos, de uns 10 originais de autores locais e três de São Paulo, de ensaios, e ainda tenho que terminar um romance. Haja tempo!

■ ■ ■ **Diogo Barbosa, do Goiás, é um excelente lateral esquerdo. Observe-os que acompanham a série A do Brasileiro.**

Cláudio Coelho Lima
Secretário da Segurança e da Defesa Social do Estado

“A segurança pública vive um momento de maior eficiência na PB”

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A segurança pública da Paraíba vive um momento de maior eficiência, onde os policiais estão mais preparados. Nunca se prendeu tanto e conseguiu um resultado tão grande e positivo no combate às drogas e aos crimes contra a vida. A opinião é do secretário da Segurança e da Defesa Social do Governo da Paraíba, Cláudio Coelho Lima, que reconhece ser o setor um grande desafio. Segundo ele, o objetivo permanente do trabalho é dar continuidade as ações e mais qualidade no atendimento ao cidadão. O cearense do município de Ipueiras elogiou o trabalho que o governador Ricardo Coutinho vem realizando para combater a violência no Estado. Segundo ele, um trabalho de liderança que vem fazendo o monitoramento das ações dos órgãos da segurança pública, estabelecendo a governança, onde assume a responsabilidade e participa do processo. Formado em Direito pela Universidade de Mackenzie-SP, além do curso de Delegado de Polícia Federal, na Academia Nacional de Polícia, em Brasília, Cláudio Lima comentou sobre o projeto “Paraíba Unida pela Paz”, que busca principalmente reduzir os homicídios, a integração das polícias e a prevenção e repressão qualificada aos crimes contra a vida.

Na entrevista que concedeu ao Jornal **A União** o secretário Cláudio Lima comentou também sobre a mudança na maioria penal, pena de morte, as causas da violência no país, mudanças na legislação brasileira, combate às drogas, sistema penitenciário e ressaltou que é favorável ao preso trabalhar para que evite maus pensamentos e não favoreça o ciclo vicioso da criminalidade.

Como avalia a segurança pública da Paraíba?

Podemos destacar dois aspectos importantes. Em primeiro lugar a segurança pública vive um momento de maior eficiência, onde os policiais estão mais preparados. Nunca se prendeu tanto, nunca se teve um resultado tão grande no tocante ao combate às drogas e aos crimes contra a vida. O segundo aspecto é que isso é um desafio muito grande e sabemos que é preciso fazer muito mais para que a gente tenha a sensação de segurança. Precisamos ter a compreensão de que o desafio é muito grande e para isso é necessário que haja uma continuidade das ações e mais qualidade no atendimento ao cidadão.

Como o senhor analisa o trabalho que o governador Ricardo Coutinho vem fazendo para combater a violência no Estado?

É um trabalho de liderança. O próprio governador vem fazendo o monitoramento das ações dos órgãos da segurança pública e isso é muito importante porque estabelece um processo de governança, onde o líder maior puxa pra si a responsabilidade e participa do processo. Então, além de fornecer os meios necessários, ele vem procurando investir cada vez mais em armamentos e melhorando as condições da polícia. Uma política de reconhecimento dos policiais com a concessão de bônus para quem atinge as metas, enfim, vem implementando um processo de mudança na segurança pública.

Nos últimos anos houve uma redução da violência no Estado. Qual o trabalho que está sendo adotado pela Secretaria de Segurança e os projetos que serão colocados em prática em curto espaço de tempo?

O projeto atual é o Paraíba Unida pela Paz, que busca prin-

cipalmente reduzir os homicídios. Nos últimos anos tem reduzido, mas nós reconhecemos que essa redução precisa ser maior e esse processo precisa ter continuidade para ser cada vez mais eficiente. O desafio é muito grande e é preciso ter a continuidade das ações, tanto do ponto de vista do lado operacional da polícia, quanto da melhoria, com a preocupação a curto, médio e longo prazo. A curto prazo são os trabalhos que vêm sendo feitos para que as polícias sejam mais eficientes.

É contra ou a favor da mudança na maioria penal e por que?

Não se trata de ser contra ou a favor. Hoje, dentro do sistema jurídico e do ordenamento que nós temos só reduzir a maioria penal não resolve. Nós temos atualmente um sistema que está caótico. Quando falo em sistema estou me referindo ao sistema legal e à própria distribuição de atribuições à União, Estados, municípios, sistema penitenciário e ao Ministério Público. No início da gestão, por exemplo, nós tínhamos menos de 8 mil presos e hoje estamos com o sistema penitenciário da Paraíba com mais de 10 mil. Isso demonstra a eficiência das nossas polícias e mesmo assim é necessário mais ação. Somente reduzir a maioria penal não resolve. É preciso mexer na Legislação Penal, Processual Penal e na Lei da Execução Penal. Nós temos um processo que precisa ser revisto como um todo e somente a redução da maioria penal não vai revolver nada.

Sua opinião sobre a pena de morte no Brasil?

Sou contra porque nós não temos uma estrutura legal e nem um aparato legal tão eficiente, tão preciso que possa estabelecer a pena de morte. Se houver a pena de morte no Brasil certamente vai haver muitos erros.

Quais as principais causas da violência e porque chegou a ser um dos assuntos mais preocupantes do país?

Principalmente porque não foi dada prioridade à segurança pública. Não foi um tema prioritário dentro da discussão política no país, ficou relegado a um segundo plano, sem investimento, diretrizes nacionais e, principalmente, investimento a longo prazo em educação, saúde e diminuição da desigualdade social. Existe também a necessidade de estabelecer diretrizes para o próprio sistema de segurança. Essa responsabilidade é de todos. Enquanto não houver uma diretriz em nível nacional, acho muito difícil os Estados sozinhos conseguirem trazer essa violência para um patamar aceitável para a população.

O que fazer a curto prazo para diminuir o quadro existente e fazer a população acreditar na Justiça?

Não só na Justiça, mas no Estado no sentido amplo. É necessário que haja mudanças profundas. Precisamos de um processo onde aconteça uma sinalização concreta, que exista uma diretriz que possa ser alcançada a curto, médio e longo prazo. Não adianta só diminuir o crime em um mês, seis meses ou um ano, nem ter um projeto apenas em uma gestão. Precisa ser encarado como uma política de Estado. Tenho certeza que a população ao longo do tempo passa a reconhecer.

É favorável à mudança na legislação brasileira, já que a polícia prende e em pouco tempo o acusado está solto praticando novos crimes?

Se não houver uma mudança e melhoria no sistema nada vai mudar. O sistema penitenciário, por exemplo, tem que ter a preocupação com o encarceramento, ressocialização e se preocupar também em criar vagas no sistema. Vamos acabar com essa



utopia. Se quisermos diminuir o crime temos que prender os criminosos, não tem outro jeito. Agora, as medidas de longo prazo devem ser iniciadas agora, como políticas públicas para a educação. Não adianta querer combater o crime sem pensar em políticas públicas para o futuro.

A impunidade é uma das grandes causas para o aumento da violência no país?

Com certeza. A impunidade demonstra ao criminoso que o crime tem a vantagem para ele, principalmente aqueles crimes que resultam em grande quantia em dinheiro. Atualmente o criminoso diz para ele mesmo que logo estará solto, que não passará muito tempo na cadeia porque tem condições de contratar um advogado.

Como combater as drogas e fechar o cerco para que as pessoas não tenham acesso?

O problema da droga é muito sério porque você tem de um lado alguém querendo consumir, existe uma demanda. A oferta só existe porque tem uma demanda interessada no produto. Passa pela questão da educação, família e escola. O Estado precisa se preparar para o enfrentamento e fazer uma repressão cada vez mais qualificada e forte, ajudar a trazer o tratamento para aqueles que clamam nas ruas para sair das drogas e não conseguem.

Qual sua avaliação com relação ao sistema penitenciário brasileiro com as cadeias superlotadas?

Isso demonstra que a política do sistema penitenciário brasileiro é praticamente insatisfatória e quase falida. Se o Governo Federal não encarar como uma política nacional ne-

nhum Estado vai conseguir ter qualidade dentro da pasta, porque independe dos governantes estaduais, mas de uma política nacional forte.

O senhor é favorável ao preso trabalhar durante o período que estiver na cadeia?

Totalmente. Não tenho dúvida que os presos não só podem, mas devem trabalhar, até mesmo para ocupar o seu tempo. Exercer uma atividade que possa tirar o homem dos maus pensamentos e do ciclo vicioso da criminalidade.

A classe política poderia contribuir para diminuir a violência no Brasil, que tem uma grande desigualdade social e financeira?

Claro que sim. Principalmente com a visão de uma política nacional de Estado e que tenha garantia mínima de financiamento. Não se faz segurança pública sem dinheiro.

Sua opinião sobre o trabalho da Polícia Federal em relação aos envolvidos na Operação Lava Jato?

É um marco nacional porque neste país quem tem poder e dinheiro nunca viu uma grade. Então, pela primeira vez na história eu vejo uma sinalização importante com o trabalho integrado do Ministério Público, Polícia Federal e a Justiça integrada dentro de uma visão. O patrimônio público pertence ao povo e não à meia dúzia de políticos

Acredita em dias melhores para o Brasil com a Justiça mais rigorosa e justa para que as pessoas possam ter mais segurança?

Com certeza. Mas é necessário que a própria população e a sociedade se conscientizem a partir das urnas.

Natanael Rohr, Martinho Campos, Mirabeau Dias e Wilson Marinho

Memória audiovisual

Grupo resgata informações sobre a história e a cultura paraibanas por meio de depoimentos cinematográficos

Guilherme Cabral
guilpb_jornalista@hotmail.com

Dois importantes projetos vêm sendo realizados pelo Movimento da Memória Paraibana, grupo formado por nove intelectuais com atuação em João Pessoa e que tem o objetivo de promover o resgate, por meio do registro em filmes gravados em DVD, da memória da cidade, contada por quem testemunhou - e também vivenciou - as transformações ocorridas, ao longo dos anos, nas áreas social, econômica, política e de costumes. Um intitula-se Coleção Memórias Paraibanas do Século XX, que tem cinco volumes prontos - há, também, outros dois no prelo - e inclui, por exemplo, o ex-reitor da Universidade Federal da Paraíba, José Jackson Carneiro de Carvalho, e o escritor e jornalista Wills Leal. O outro é denominado Memória e Cultura e no qual, entre os nomes convidados para dar depoimento, está o do economista e artista plástico Martinho Campos.

“O nosso objetivo é oferecer à cidade um legado para que as pessoas conheçam. Wills Leal reconta a história da ACCP (Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba, criada há 60 anos), que já se esqueceu”, disse para o jornal **A União** Mirabeau Dias, idealizador e líder do Movimento da Memória Paraibana, referindo-se ao volume IV da Coleção Memórias Paraibanas do Século XX, intitulado Atonal e Visionário, cuja entrevista foi feita por João Batista de Brito, produzido em 2013 e com 87 minutos de duração. A propósito, o grupo é formado, ainda, por Genival Veloso de França, Wilson Marinho, Humberto Fonseca, Modesto Siebra, Natanael Rohr, Martinho Campos, José Jackson Carneiro de Carvalho e João Batista de Brito, na sede da MDias Construções e Incorporações, localizada no bairro do Bessa, na capital. E foi durante esses encontros que se decidiu implementar o projeto, patrocinado pelo MDias Memória e Cultura.

Por conter informações não tão divulgadas a respeito do assunto, Mirabeau ainda destacou um volume - o de número II - do projeto Memória e Cultura, o qual contém o depoimento concedido pelo economista e artista plástico Martinho Campos e se intitula O Trotskysmo e o Golpe de 1964 na Paraíba, realizado em 2014 para marcar as cinco décadas da deflagração - ocorrida em 31 de março - da ditadura militar no Brasil, que durou até 1985. O entrevistado foi dirigente da Seção Paraíba do Partido Operário Trotskysta em 1963 e 1964. O próprio Mirabeau admitiu sua surpresa quando soube

ter existido um grupo trotskysta atuando em território paraibano, pois desconhecia o fato até a produção do DVD.

Mirabeau Dias, que se considera um “memorialista”, comentou que o material é produzido sem fins lucrativos. “As entrevistas são feitas de forma livre e sem censura”, garantiu. “Geralmente, durante as conversas, os entrevistados vão se apresentando, falam do crescimento no ambiente da família, das mudanças da cidade e da formação intelectual como elemento importante na construção da sociedade paraibana. Não procuramos celebridades, mas alguém para explicar a alma da cidade”, acrescentou ele. Até porque, conforme fez questão de ressaltar, a intenção dos integrantes do grupo é que os volumes sejam conhecidos pelas pessoas. Nesse sentido, a distribuição é feita para os órgãos de divulgação, a exemplo do próprio jornal **A União**, que já recebeu os títulos e se incumbirá da tarefa de exibir os DVDs, mas também de preservá-los.

Durante a entrevista concedida para **A União**, na presença de outros membros do Movimento da Memória Paraibana, Mirabeau lembrou que o grupo começou as reuniões há três anos. “Queríamos, por interesse comum, um projeto que unisse, desse liga, mas que fosse mais um resgate da memória, principalmente da cidade de João Pessoa, com relação ao século XX. Ficamos entendendo que houve certa modificação extraordinária dos costumes e das organizações social, econômica e política”, disse ele, acrescentando que a primeira ideia foi a de utilizar a palavra “construtores” no nome e fazer entrevistas com pessoas mais idosas, por já terem visto, com seus próprios olhos, o que estava acontecendo. A partir daí se passou a definir uma lista de pessoas que poderiam ser convidadas para darem seus depoimentos, mas com um detalhe: o entrevistado escolheria seu entrevistador.

“José Jackson Carneiro de Carvalho se dispôs a ser o primeiro entrevistado e o entrevistador convidado foi o jornalista Silvio Osias. A entrevista levou de quatro a cinco horas, em ambiente montado, com o uso da linguagem de cinema para editar, emoldurada para tornar a entrevista agradável e funcional. Foi o Volume I e o título é Caminhos do Filósofo, de 2011 e com 67 minutos de duração. O Volume II, intitulado Memórias de Um Músico, com 63 minutos e produzido naquele mesmo ano, foi com Agmar Dias Pinto, entrevistado pelo crítico musical e jornalista Ricardo Anísio. Agmar, que faleceu dois anos depois da gravação, é o típico cidadão urbano, cantor, músico e um dos fundadores da Orquestra Sinfônica da Paraíba”, disse Mirabeau Dias, lembrando ter sido o saudoso músico diretor de Arte e Cultura do

Esporte Clube Cabo Branco. “O músico contava isso com certo sabor e era velho o suficiente para contar coisas que não sabíamos. Queríamos pegar outros olhares, que não fossem arroz de festa”, comentou ele. Nesse sentido, enquanto o entrevistado dá seu depoimento, o relato é intercalado com imagens - inclusive antigas - de pessoas e locais que menciona ao longo do relato.

O Volume III, cujo título é Olhares de Um Humanista, contém 93 minutos do depoimento concedido pelo médico Genival Veloso de França ao professor Wilson Marinho e foi produzido em 2012. Mirabeau Dias observou que essa foi a mais longa de todas as entrevistas concedidas até agora, com seis horas de duração. Ele disse que o entrevistado, oriundo das classes mais humildes e periféricas da capital, conseguiu ascensão social. “Um tipo que João Pessoa tinha, com certo número, no século XX”, comentou ele. Já o Volume IV é de 2013, cujo título é Atonal e Visionário e tem 87 minutos de duração da entrevista de Wills Leal concedida ao crítico de cinema João Batista de Brito. E o Volume V, com o jornalista - e colaborador do jornal **A União** - Carlos Romero, foi realizado em 2015, intitula-se Cronista dos Sonhos e será exibido em avant première no próximo mês de setembro.

Mais dois volumes estão no prelo. O VI é com o jornalista Hélio Zenaide, cujo escolhido para a realização foi o também jornalista Nelson Coelho. O material ainda está sendo editado. E o VII é com a escritora Ângela Bezerra de Castro, entrevistada por Humberto Fonseca. “Sofisticada, ela exemplifica a evolução da mulher no século XX”, comentou Mirabeau Dias, que já anunciou outro nome para ser entrevistado: Otinaldo Lourenço. A intenção é de se chegar a 12 volumes, embora ele não tenha descartado a hipótese de, se houver necessidade, essa quantidade aumentar.

No projeto Memória e Cultura, além do volume com o economista Martinho Campos, ainda há outros títulos, um dos quais é O Movimento Estudantil e o Golpe Militar na Paraíba, com 49 minutos de duração e contendo depoimento de José Rodrigues Lopes, realizado em 2014. “Ele foi o primeiro preso político: às 7h da manhã do dia 1º de abril de 1964, pois era dirigente da União dos Estudantes da Paraíba”, observou Mirabeau Dias. E, também, O Homem que Vê no Escuro, filme de 2012 do próprio Mirabeau, com 102 minutos de duração e cujo entrevistado é o crítico de cinema João Batista de Brito, e A Arte de Maria dos Mares, cuja entrevistada é a artista visual Maria dos Mares, com 23 minutos de duração e participações especiais de Natanael Rohr e Suely Cavalcanti Dias, produzido no ano passado.

CINEMA

APC vai premiar monografia sobre os 60 anos da ACCP

PÁGINA 7



HOMENAGEM

Hoje faz um ano que o designer gráfico Milton Nóbrega nos deixou

PÁGINA 8



Cálculo de avaliação de sofrimento

Segundo a “psicologia popular”, observar sofrimentos piores do que os nossos pode mudar a forma pessimista como avaliamos nossas próprias vidas. É o caso de crianças que se contentam com refeições “sem graça” e agem feito aborígenes diante de um tabu milenar, na possibilidade de estragar comida. O que é explicado pela assimilação dos discursos de seus pais, proferidos à mesa sobre a fome do mundo e a enorme dificuldade para comprar alimentos. Em alguns casos essas argumentações são acompanhadas de ameaças bastante reais e eloquentes, como surras de cinturão e fantasiosos castigos divinos. Essas mesmas crianças, quando chegarem à fase adulta, se sentirão invadidas por um dilacerante sentimento de culpa ao ver o rebotalho de seus pratos serem atirados no fundo de uma lixeira, a cada almoço ou jantar.

A situação se torna mais grave quando a pessoa em questão experimentou fome durante a infância. Bertrand Russell, o filósofo inglês, conta que conheceu duas garotinhas estonianas que estavam mais “pra lá do que pra cá”, por causa de uma terrível crise. Ambas ficaram sob os cuidados de sua família que amavelmente as acolheram, o que fez com que a fome deixasse de ser um problema. Mesmo assim, durante o tempo livre, o passatempo preferido das meninas era roubar batatas das fazendas da vizinhança, que escondiam cuidadosamente. O mesmo comportamento tende a se repetir em relação ao dinheiro. Rockefeller, dizia Russell, foi um garotinho pobre que na vida adulta continuou agindo como tal.

Os raciocínios acima se baseiam naquilo que convencionei chamar de “cálculo de avaliação de sofrimento”. Vejamos um exemplo de aplicação do cálculo: minha mãe e minha sogra são duas mulheres bastante amáveis e inteligentes, mas que, ao menor desconforto físico, costumam agourar a própria existência conjecturando doenças gravíssimas. Uma dor de cabeça entre elas vira um tumor no cérebro e qualquer esquecimento, mal de Alzheimer.

Trata-se, a meu ver, de uma artimanha psicológica que visa estimar sempre para pior o que pode vir a ocorrer, de modo a serem “surpreendidas” positivamente no final. E de quebra, comover seus filhos – jeito, diga-se, meio estranho de ganhar atenção e carinho. O problema é acreditarem que estão realmente com problema, e o sofrimento que daí decorre. A estratégia se mostraria, assim, contraproducente.



Já vi muitas histórias sobre pessoas que após visitarem o Hospital Napoleão Laureano deixaram o lugar aos prantos, convencidas que seus problemas eram pequenos se comparados com o que se passava com a maioria dos pacientes. É algo, guardadas as devidas proporções, parecido com a experiência do príncipe Sidarta Gautama, que fora preservado durante parte de sua vida do conhecimento sobre existência do envelhecimento, dos moribundos, da pobreza e das doenças, mas que mudaria radicalmente sua concepção ao descobrir esses fatos. Desde então, o mundo passou a ser visto por ele como um lugar de eterno sofrimento, cuja única saída seria o ascetismo extramundano – que particularmente me parece problemático, por levar à inação e à fuga da realidade.

Tenho lembranças vagas de um filme sobre pessoas que frequentavam hospitais para ver a chegada de ambulâncias, com doentes e feridos. As personagens necessitavam daquela experiência mórbida como um viciado em heroína deseja mais uma “picada”. No filme Clube da Luta, o personagem de Edward Norton participava de um grupo de autoajuda para homens com câncer nos testículos, sem ter a doença, apenas para aliviar suas tensões e problemas de insônia. Ele acaba tão viciado nisso que passa a frequentar os mais diferentes grupos de autoajuda.

Há quem recomende filmes de guerra. Afinal de contas, as experiências mais terríveis são narradas pelos sobreviventes de guerra. Numa das sequências dramáticas de Platoon, soldados norte-americanos invadem uma pequena vila de agricultores vietnamitas, estupram crianças e matam pessoas. E numa cena absurdamente bárbara, um soldado mata um jovem camponês, magro e impotente, a coronhadas de fuzil na frente de sua mãe.

Em Johnny Vai à Guerra – filme que inspirou a música One do Metallica –, o soldado Joe Bonham acorda numa cama de hospital após ser ferido durante combates na Primeira Guerra Mundial, sem pernas, braços, visão, audição e olfato, tomado por um desejo de morte. Talvez, alguém pudesse dizer a Johnny: “Você ainda está vivo, cara! O pior é morrer!” Creio que, nesse caso, tais observações não surtiriam lá muito efeito.

*No meu artigo da semana passada, por descuido, saiu: “Existem espíritos evoluídos”, uma afirmação, quando o certo seria: “Existem espíritos evoluídos?”, uma pergunta.

A casa de Irene está à venda

Inventora de repetições e expressões tipo - “vamos entrando doutor”, que lembra gente que não tem o que dizer, que suspira e não morre nunca. Jamais. As mulheres nunca morrem, nem no fim. De gente que precisava não dormir, como a conduzir a quem imaginava amar. A casa de Irene está à venda? Bom, é o que diz a placa.

Nesses tempos em que não existe mais um cafuné, (eu faço tanta questão...), nesses dias instagranicos malditos parei o carro para fazer a fotografia, como a desejar palavras dançarinas, que exprimem sentimentos arcaicos e se exibem em ação, qualidade ou existência. Talvez nada, apenas palavras. Eu vivo de palavras, como elas todo dia, todo dia.

A varandinha indiscreta da casa de Irene, jamais tropicalista, como a enrolar o tempo desafiando, parece intacta, espelho de velhos carnavais, inúmeras noites de amor pago, amor barato, o vapor barato ou não é nada isso.

Não era noite, nem dia, nem eu sabia, mas subia, subia, mas estava a escutar uma orquestra e de nada valeria. Sim, a orquestra sempre toma providência, tocando alto pra polícia não manjar e nessa altura, como parte da rotina, o Piston tira surdina, e põe as coisas no lugar, mas ali não encontrei nem sinal de Billy Blanco, sequer Milton Carlos com sua voz feminina, linda, linda. A casa de Irene, de noite e de dia está vazia, aliás, a porta trancada com tijolos.

O ambiente nem parece mais respirar, a exhibir, enlouquecer ou arrebentar. Nem lá longe nas convenções as convulsões mais cruéis remotas, a salvar o vocabulário de gente como eu, que nem sei escrever sobre putas tristes, piratarias, qualquer coisa assim. Tô afim!

A casa de Irene sem notícia dela e de suas meninas que devem estar em lugares inexistentes, numa sessão de



cinema ou passeando em sonhos de outras sessões broxantes sem efeitos.

Uma casa sem palavras, daquele tipo de palavra que dá a elocução agradável do “matar” alguém da fome de viver. Do tocar e das texturas eróticas. Um pouco de cada prazer, um pouco de cada canção, uma letra imensa, um falo e uma fala e quando a luz acende, vem a hora de acordar e o grito lá longe: vai trabalhar, vagabundo!

Eu não me lembro de quase nada dessa casa, de sentires, percepções, mentiras, boleros. Do se iludir do acontecimento da transa que não está na tela de cada um até o vão que seja. Que tenha sido. E transfigurava o tempo, tanto, tanto, que o contar do infinito delírio chamado desejo nunca perde a graça diante do tempo. Nu com aquela música?

A casa de Irene está à venda nesse tempo contínuo de crise e crises de risos, quando todos já morreram ou são mortos vivos, uns sendo arrastados ou levados para lugar nenhum. Nem sei das fotografias de seus comandantes. Estive lá uma ou duas vezes com o advogado Irapuan Sobral, filho de Iansã, na metade do século passado, dois magos perdidos na noite, quando o Cinema Plaza ainda recebia os piores filmes pornós e ali um dia um cara ao terminar o filme

da sua vida, meteu um tiro no ouvido que saiu no outro. Foi ontem.

O tempo se esvaziou devagar e a percepção de tal dama, naquela época, já sem muita fama, se afundou no sopra que se foi. A vida passa tão depressa que escrevi essa crônica na terça-feira passada e hoje é domingo de outras manifestações. Oremos ou painelaços? Quem sabe cozidos na casa do Moa?

Praticamente todos os cômodos que existem no mundo conhecido e desconhecido podem ser enquadrados em uma das três categorias que compõem a Teoria dos Sonhos Inanimados. Oche, e existe isso?

Sombrinhas, espelhos, batons, tons sobre tons, canetas esferográficas, a borracha que estava em cima da mesa agora mesmo, o outro pé da meia, o pé da mesa, o copo de uísque esses são alguns dos legítimos representantes da categoria Objetos Que Simplesmente Desaparecem e assim são as casas que foram construídas para serem destruídas. Adeus, Irene que eu já vou embora.

Ousado? Eu não. Dessa casa nem suspiro, nem respiro, nem ausência. Saliências.

- Kapetadas
- 1 – Extra! Moderação morreu de cirrose!
- 2 - Se tudo acabar em pizza a minha eu quero de calabresa (sem cebola), se acabar em samba, Alcione.
- 3 – Sorry, sonhei com a lêndea do cavaleiro sem cabeça.
- 4 - Vi no facebook que o Brasil é um estado like.
- 5 - Uma vez o K fez uma piada interna tão boa que até hoje tô rindo por dentro.
- 6 – Ei, hoje eu mando um abraço para Karina Pimenta.
- 7 – Som na caixa: “Imposto, imperfeito, tipo encosto, estreito”, Emicida,

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Carta para Dôra

Dôra, aqui do lado de cá continuamos a espreitar você. Há formas bem legais para fazer isto. Primeiro, hás de lembrar uma coisa: independente da forma como você saiu do cômodo de cá, arrastando os chinelos, ainda assin você adentra do cotidiano através de um bom conjunto de histórias. Acredite, você espalhou umas tantas dores em muitos personagens sofridos, mas o efeito, minha cara, ainda é: esperança.

Aqui as coisas continuam na mesma: mudando para pior às vezes. Você nem ia se admirar de como a vida é desfeita, de como se briga por nada, de como o diz-que-me-disse continua desdiz-que-me-desdisse. Isso já vai um tempo, embora, eu sei, tempo para você tem outra dimensão.

Dôrinha, dê lembrança aos que se foram antes, e não se faça de rogada para ocupar um bom lugar aí onde você agora aluga uma nuvem. Aqui, seus leitores dessa velha Paraíba continuam no pacto de sempre, acordar para tentar o diacho de mecanismo que a vida é, torto ou direito, sério ou risível, pronto pro pranto ou desmilinguindo-se numa risada franca. Admita que os desvios humanos, que você tão bem marcou em tantas páginas, tem uma certa belezinha que cai muito bem em linguagem. Admita que aquele que perdeu um filho viu tempos depois que a saudade resultava em poente mais calmo, em insônia no fim, em uma aceitação de que a beleza da vida também é a memória (a do quarto desfeito, a da cama com bichinhos de pelúcia, a do quadro torto que prefere insistir na transgressão). Tudo é memória, a gente arca com o peso. Aí, não sei se é leveza ou peso, mas você até pode rir, pois você deixou tudo pronto, mobília, arte, os seus.

Ainda não me acostumei com a carta que o carteiro não traz resposta, Dôra. Dê então um sinal de pronta-entrega: desloque uma nuvem, sugira um relâmpago, qualquer sinal, pois o céu é touch-screen. Você sempre pode aceitar, do outro lado, que já nos acostumamos com certas modernidades ancestrais (a história está cheia delas).

Dôrinha, você que tanto fez pelo clube do conto, saiba que basta o céu escurecer, qualquer fogueirinha de estrelas fará a gente assoprar de cá: ficam mais vivas com qualquer abano de palha. A gente tem gosto por amplidões, mas com alguém da nossa intimidade, melhora, facilita. Se abanque, se adentre como puder, que as histórias feitas aqui na parte de cá continuarão. Você as ouvirá, pois a eternidade é um terreiro amplo, faz eco, traz conforto.

E não se preocupe: você criou histórias. Virou constelação aqui embaixo.

Saudades!

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



APC antecipa ações para o resto do ano

Em sua reunião realizada na manhã de quinta-feira passada dirigentes da Academia Paraibana de Cinema discutiram e aprovaram uma vasta agenda, que deverá ser executada até dezembro, quando se celebra o Dia Mundial do Cinema. Entre os muitos assuntos então debatidos, incluíram-se a necessidade de cadastramento de sócios (ativos ou não) da entidade; também, lançamento de livros, concursos e a retomada da edição da Revista Cine Nordeste; além da criação de sessões mensais de cinema, para a exibição de filmes com foco temático.

O presidente da APC, professor Moacir Barbosa de Sousa declarou ainda que vai manter contato com o presidente da APL, professor Damiano Ramos, para confirmar o dia e horário do lançamento do filme “Américo – Falcão Peregrino”. Produzido pela ASproud Cinema & Vídeo, o filme foi realizado por integrantes da APC, numa abordagem ficcional com base na vida do poeta paraibano da Praia de Lucena, Américo Augusto de Souza Falcão, Patrono da Academia Paraibana de Letras, no Centro de João Pessoa, local onde o filme deve ser lançado oficialmente.

APC lança prêmio sobre os 60 anos da ACCP

Nada mais justo que uma atinada homenagem para lembrar o que foi a Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba (ACCP), na importância da crítica e na realização cinematográfica inicial, em nosso Estado.

Lançado por ocasião de posse da nova Diretoria da Academia Paraibana de Cinema, na Fundação Casa de José Américo, o primeiro concurso da APC, que faz parte das propostas de atuação da atual gestão, homenageará os 60 Anos da ACCP. Os trabalhos serão aceitos exclusivamente escritos, até final de novembro deste ano, quando serão premiadas três melhores monografias com troféus e apoio técnico-financeiro, para a produção de um documentário sobre o cinema paraibano, conforme as normas previstas do concurso, que serão publicadas ainda este mês.

O jornalista e escritor Wills Leal, um dos remanescentes da ACCP fez um importante relato sobre a entidade aos professores Moacir Barbosa de Sousa e Manoel Jaime Xavier, gravado recentemente pela APC, na Fundação Casa de José Américo, no Cabo Branco. Esse depoimento está sendo transformado em documentário, que servirá de orientação aos participantes do concurso

FOTO: Reprodução/Internet
Geraldo Carvalho e Wilton Veloso são fundadores da instituição

sobre os 60 Anos da ACCP, cujo edital será agora publicado.

O presidente da APC, professor Moacir Barbosa de Sousa reuniu-se esta semana com toda sua diretoria para traçar as normas do concurso, que serão divulgadas pela imprensa local e através do Site da Academia, que está sendo confeccionado e deve ser lançado ainda este mês.

Várias medidas foram também discutidas pela direção da APC, inclusive, no que se refere à parte administrativa financeira da entidade. Os associados deverão ser oportunamente convocados a incorporar esforços, no sentido de que a Academia Paraibana de Cinema possa ter, ainda mais, importância e valor necessários e sua representatividade no segmento cine-

matográfico do nosso Estado. Finalidade para a qual foi criada, em 2008.

Durante o encontro da quinta-feira passada, entre a direção e membros dos conselhos da APC, foram igualmente discutidas várias providências a serem tomadas, bem como, as ações que guiarão os passos da entidade daqui pra frente.

Tendo sido da ACCP associado, a partir do final dos anos 60, à época, presidida pelo jornalista e crítico de cinema Antônio Barreto Neto, sinto-me igualmente integrado aos preparativos de sua celebração. Mais ainda, por ser também membro da Academia Paraibana de Cinema, que será a responsável direta pela realização da simbólica homenagem. – Mais “coisas de cinema”, no site: www.alexasantos.com.br

Letra LÚDICA

Recortes de leitura

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Quem gosta de ler tem certas manias. Além do ato em si da leitura, marcado pelo silêncio e pela solidão, vê-se, quase sempre, envolvido com outras expectativas que tornam a experiência mais rica e mais profunda.

Por exemplo: selecionar, em meio à multiplicidade de ofertas que a realidade nos põe à disposição, em seu suceder contínuo e variado, aqueles assuntos, fenômenos, personalidades, obras e temas com os quais nos afixamos ou pelos quais cultivamos um interesse especial, seja por critérios cognitivos, seja por razões de ordem afetiva, seja em função de diretrizes didático-pedagógicas ou pela exigência do olhar crítico e exegético.

Essa mania, ou talvez esse método, nos ensina que a leitura é uma tarefa de organização mental, uma forma sutil de ordenar e hierarquizar as coisas, as motivações e, até mesmo, de organização física, se pensarmos na arrumação dos livros na biblioteca, nas estantes e nas prateleiras, sob o regime de vínculos bibliográficos científicos ou idiossincráticos.

Leitor de longa data e de fôlego obsessivo, venho, ao longo da vida e de minha história particular de leitura, estabelecendo algumas tipologias livrescas, tanto na esfera espacial de minha biblioteca quanto no território mais fluído de minhas preferências intelectuais. Ali, experimento o sabor do prazer de dispor os livros a partir de uma catalogação subjetiva, muito mais lúdica que operacional; aqui, vou formando como que um paideuma próprio, isto é pequenas bibliotecas dentro da biblioteca, concernente a áreas de interesse que contemplam obras, fatos, assuntos e personalidades.

Se no primeiro caso convivo com os objetos-livro numa dimensão concreta e corporal, que vai do tocar e folhear até o contemplar e o admirar a distância, em seus formatos e simetria, no segundo, mergulho por completo na experiência virtual de verticalizar conhecimentos, fruir e explorar, ao máximo, a possibilidade de me familiarizar com a temática que me prende e me estimula.

No plano físico, por exemplo, e já remetendo para o plano intelectual, tenho cuidados especiais com algumas estantes, as quais ludicamente nomeio de “Estante Pau d’Arco”, “Estante Pedra Bonita”, “Estante Onça Caetana”, “Estante Vaza-Barris”, “Estante Missa do Galo”, “Estante Casa Grande e Senzala”, “Estante Claro Enigma”, “Estante Tabacaria” e “Estante Crime e Castigo”, só para citar as mais amadas.

Como se pode observar, os autores estão por trás dos nomes, e por trás dos nomes, estão as obras, as matérias, as ocorrências, as circunstâncias e os episódios que vão cristalizando o acervo de informações e conhecimentos dos meus recortes de leitura. A princípio rigorosamente literários, tais recortes, por força mesmo da necessidade de conviver melhor com tais autores e suas respectivas produções, vão se associando aos recortes históricos, políticos, filosóficos, sociais, éticos e econômicos, sem os quais não se compreende bem nenhum autor nem nenhuma obra.

Teatro

“Congresso Nacional de Sexologia”

A Comédia carioca, com direção de Cláudio Torres Gonzaga, se apresenta no Teatro Paulo Pontes até hoje, às 20h.

De forma bem humorada, a peça retrata o comportamento sexual e as relações humanas. Em cena, o ator Charles Paraventi, atriz Daniela Brescianini e Lucas Domso que também é autor do texto, mostra que mesmo no mundo moderno falar no assunto ainda é complicado; mas, pode ser muito divertido. A Turnê Nacional é patrocinada pelo Ministério da Cultura e Correios.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

AM

0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no rádio
11h - Mensagem de fé
11h30 Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

FM

0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Sambrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

CARROSEL - O FILME (EUA 2015) Gênero: Aventura, comédia. Duração: 117 min. Classificação: Livre. Direção: Alexandre Boury, Mauricio Eça. Com Jean Paulo Campos, Larissa Manoela, Maísa Silva. Quatro adolescentes são conhecidos pela inteligência e pelas dificuldades de inserção social. Juntos, são enviados a uma missão perigosa em uma dimensão alternativa. Quando os planos falham, eles retornam à Terra com sérias alterações corporais. Unidos desses poderes especiais, eles se tornam o Senhor Fantástico (Miles Teller), a Mulher Invisível (Kate Mara), o Tocha Humana (Michael B. Jordan) e o Coisa (Jamie Bell). O grupo se une para proteger a humanidade do ataque do Doutor Destino (Toby Kebbell). **Também:** 14h15, 16h15, 18h15 e 20h15 **CinEspaço1:** 13h50 e 15h30 **Manaira 6:** 13h40, 16h05, 18h45 **Manaira2:** 14h45 e 17h15 **Manaira 4:** 13h15, 15h45 e 17h45.

QUARTETO FANTÁSTICO (EUA 2015). Gênero: Ação. Duração: 100min. Classificação: 10anos. Direção: Josh Trank. Com Miles Teller, Kate Mara, Michael B. Jordan. Quatro adolescentes são conhecidos pela inteligência e pelas dificuldades de inserção social. Juntos, são enviados a uma missão perigosa em uma dimensão alternativa. Quando os

planos falham, eles retornam à Terra com sérias alterações corporais. Unidos desses poderes especiais, eles se tornam o Senhor Fantástico (Miles Teller), a Mulher Invisível (Kate Mara), o Tocha Humana (Michael B. Jordan) e o Coisa (Jamie Bell). O grupo se une para proteger a humanidade do ataque do Doutor Destino (Toby Kebbell). **CinEspaço2:** 14h30 DUB e 22h **Manaira 5:** 14h05, 16h30, 19h e 21h30 **Manaira 9:** 13h30, 16h, 18h30 e 21h **Manaira11:** 14h30, 17h, 19h30 e 22h **Também:** 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30.

SOBRENATURAL: A ORIGEM (EUA 2015). Gênero: Terror. Duração: 98min. Classificação: 14anos. Direção: Leigh Whannell. Com Dermot Mulroney, Stefanie Scott, Angus Sampson. Em eventos anteriores aos apresentados em Sobrenatural, Sean Brenner (Dermot Mulroney) e a filha, Quinn (Stefanie Scott), são aterrorizados por entidades misteriosas. A especialista em fenômenos paranormais Elise Rainier (Lin Shaye) se envolve no caso e busca uma forma de livrar a família do demônio. **Também:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50 **Manaira3:** 13h45, 16h15, 18h45 e 21h15.

PIXELS (EUA 2015). Gênero: Aventura, Ação, Comédia. Duração: 105 min. Classificação:

10 anos. Direção: Chris Columbus. Com Adam Sandler, Michelle Monaghan, Kevin James. A humanidade sempre buscou vidar fora da Terra e, em busca de algum contato, enviou imagens e sons variados sobre a cultura terrestre nos mais diversos satélites já lançados no universo. Um dia, um deles foi encontrado. Disposta a conquistar o planeta, a raça alienígena resolveu criar monstros digitais inspirados em videogames clássicos dos anos 1980. Para combatê-los, a única alternativa é chamar especialistas nos jogos: Sam Brenner (Adam Sandler), Eddie Plant (Peter Dinklage), Ludlow Lamonsoff (Josh Gad) e a tenente-coronel Violet Van Patten (Michelle Monaghan). **Também:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20 **CinEspaço3:** 13h50, 15h40 e 17h40(-DUB), 19h40 (LEG) **Manaira 6:** 13h, 15h30, 18h e 20h30 **Manaira10/3D:** 16h45.

HOMEM FORMIGA (EUA 2015) Gênero: Ação. Duração: 117 min. Classificação: Livre. Direção: Peyton Reed. Com: Paul Rudd, Evangeline Lilly, Corey Stoll. Dr. Hank Pym (Michael Douglas), o inventor da fórmula/ traje que permite o encolhimento, anos depois da descoberta, precisa impedir que seu ex-pupilo Darren Cross (Corey Stoll), consiga replicar o feito e vender a tecnologia para

uma organização do mal. Depois de sair da cadeia, o trambiqueiro Scott Lang (Paul Rudd) está disposto a reconquistar o respeito da ex-mulher, Maggie (Judy Greer) e, principalmente, da filha. Com dificuldades de arrumar um emprego honesto, ele aceita praticar um último golpe. O que ele não sabia era que tudo não passava de um plano do Dr. Pym que, depois de anos observando o hábil ladrão, o escolhe para vestir o traje do Homem-Formiga. **Manaira7:** 12h50, 15h40, 18h25 e 21h20 **Manaira10/3D:** 14h **Também:** 14h, 16h15, 18h35 e 20h55.

MINIONS (EUA 2015). Gênero: Ação, Ficção científica. Duração: 91 min. Classificação: Livre. Direção: Pierre Coffin, Kyle Balda. Com Sandra Bullock, Jon Hamm, Katy Mixon. Seres amarelos unicelulares e milenares, os minions têm uma missão: servir os maiores vilões. Em depressão desde a morte de seu antigo mestre, eles tentam encontrar um novo chefe. Três voluntários, Kevin, Stuart e Bob, vão até uma convenção de vilões nos Estados Unidos e lá se encantam com Scarlet Overkill (Sandra Bullock), que ambiciona ser a primeira mulher a dominar o mundo. **CinEspaço4:** 14h e 15h50 **Manaira 8:** 13h05 e 15h15 **Também:** 14h25, 16h25, 18h25 e 20h25.

SERVIÇO

● Funesc [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



FOTOS: Arquivo

Médico legista Genival Veloso de França foi um dos entrevistados da série

História e vida

Grupo assegura o resgate histórico da memória cultural paraibana

Guilherme Cabral

guipb_jornalista@hotmail.com

Cientes dos valores documental e histórico do material que foram capazes de produzir, integrantes do Movimento da Memória Paraibana querem que os filmes dos projetos Coleção Memórias Paraibanas do Século XX e Memória e Cultura sejam divulgados de maneira intensa e, assim, possam ser assistidos pelas pessoas. “Foi, para mim, uma honra muito grande participar”, confessou, por exemplo, o economista e artista plástico Martinho Leal Campos, dirigente do Partido Operário Trotskysta, Seção Paraíba, em 1963 e 1964 e que chegou a ser preso e torturado durante a ditadura militar no Brasil. “O material é bastante importante, por ter uma visão da memória e da cultura da Paraíba”, disse Natanael Rohr, outro integrante do grupo. “É o resgate da memória da cidade de João Pessoa”, prosseguiu mais um membro, Wilson Marinho. No Volume II do Projeto Memória e Cultura, cujo título é O Trotskysmo e o Golpe de 1964 na Paraíba, Martinho Campos relata, durante a entrevista, fatos que aconteceram no Estado, durante os considerados anos de chumbo que caracterizaram o período da ditadura no Brasil. Em certo trecho do seu emocionado depoimento, ele lembra que dividiu, na Casa de Detenção do Recife, a

mesma cela com o pernambucano - e comunista - Gregório Bezerra (1900 – 1983), consequência da perseguição empreendida após o golpe militar que depôs o então presidente João Goulart (1918 – 1976). Ele ficou encarcerado no local até o início de 1966, quando foi solto por causa de um habeas corpus impetrado junto ao Supremo Tribunal Federal (STF). Outro integrante do Movimento da Memória Paraibana, Wilson Marinho fez questão de ressaltar a interação do grupo, que age de forma coletiva. Ele disse que, embora tenha sido indicado para entrevistar o médico Genival Veloso de França, participou de outros trabalhos do projeto formulando perguntas, atuando de maneira complementar. “Queremos que as pessoas se apropriem desse conhecimento. Queremos que as pessoas vejam esses filmes”, comentou o líder do grupo, Mirabeau Dias. Escolhido para ser o primeiro entrevistado para a Coleção Memórias Paraibanas do Século XX, o ex-reitor da Universidade Federal da Paraíba - cargo que exerceu de 1984 a 1988 -, José Jackson Carneiro de Carvalho, confessou ter sido uma “satisfação grande” não apenas o convite recebido, mas também poder integrar o Movimento da Memória Paraibana. “É difícil encontrar pessoas que se dediquem a essa área”, comentou ele, referindo-se ao grupo. “É uma honra participar desse trabalho e contribuir para assegurar o resgate histórico da memória”, disse ele.

Mil tons de saudade

Mestre do design na PB, Milton Nóbrega deixou um legado às artes gráficas

Lucas Duarte

Especial para A União

Há exatamente um ano a Paraíba perdia o publicitário e artista gráfico paraibano Milton Nóbrega. Ele faleceu aos 69 anos em João Pessoa, vítima de uma parada cardíaca, e foi sepultado, naquele 16 de agosto, em Cruz do Espírito Santo, a 25km de João Pessoa.

Milton era artista gráfico, publicitário e autor das mais belas capas de livros publicados na Paraíba. Irmão do ex-ministro da Fazenda Mailson Nóbrega, o artista também foi diretor do jornal **A União**, fundador e sócio da agência Oficina de Propaganda, ao lado de Alberto Arcela e Martinho Moreira Franco. Milton era casado com Gil Nóbrega e pai de três filhos: Patrícia Nóbrega, Bruno Nóbrega e Victor Nóbrega.

O pintor Flávio Tavares disse que a Paraíba ficou mais pobre e que havia perdido um grande amigo: “Perdi um grande amigo, sinto muita falta de Milton, ele era meu complemento nos trabalhos, sempre eu mostrava a ele, eu costumava dizer que era um trabalho a quatro mãos, ele tinha uma mão mágica e eu confiava nele plenamente”, afirmou. “Milton era um catalisador de amizade, ele faz falta em qualquer área; minha amizade com ele e tinha mais de 40 anos, ele era um irmão, um homem fantástico, sentimos realmente a morte dele”, pontuou para reportagem de **A União**.

Para o escritor Juca Pontes, Milton Nóbrega foi um grande ícone das artes gráficas do Estado: “Falar em Milton é lembrar as belíssimas artes de livros, feitas por ele. Milton Nóbrega representa o profissional talentoso e dedicado que dá nome a um dos maiores artífices das artes gráficas paraibanas. O jornal **A União** sempre foi a nossa maior escola e Milton foi o meu permanente mestre. Com ele, aprendi o gosto pelas cores da arte que espelha o nosso exercício cotidiano. Capas e marcas se transformaram em elo da nossa convivência diária de vida e trabalho, disse. “Com suas impecáveis produções, fosse por meio da capa do livro, do cartaz, da marca e de outros formatos que compõem um projeto gráfico, influenciou o trabalho artístico das novas gerações e deu vida e feição à produção literária de inúmeros autores que desenharam os caminhos da nossa cultura paraibana”, afirmou. “Como amigo-irmão e parceiro, o que hoje sei é que ele faz uma falta enorme. O que nunca será algo fácil de dimensionar. Apenas motivo para alimentar a esperança de sempre poder vê-lo junto ao brilho das estrelas”, revelou.



FOTOS: Arquivo

Artista foi diretor do jornal A União

O talento para o traço, que chamava atenção das pessoas, Milton Nóbrega já demonstrava, em sua cidade natal, Cruz do Espírito Santo, onde desenhava passarinhos no muro com um pedaço de carvão. Mais tarde, mudaria para a capital, João Pessoa, onde cursou Comunicação Social na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tinha a vocação para a ilustração que só se consolidou com o passar do tempo. Ao longo da carreira, o reconhecimento do talento ocorreu de várias maneiras para Milton Nóbrega. Além de sua passagem por **A União** como chefe de Artes Gráficas (1975 a 1983) e diretor técnico (1983 a 1985), fundador e sócio da Oficina de Propaganda, assinou os logotipos originais da TV Cabo Branco, Cabo Branco FM e da logomarca e da bandeira da Fundação Casa José Américo (FCJA). Dentre outras premiações, no ano 2000 foi contemplado com o Troféu Imprensa do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba, na categoria Publicidade e Propaganda; em 2003, recebeu o Prêmio Publicitário Latino-Americano do XIV Festival Mundial de Publicidade de Gramado, no Rio Grande do Sul, em 1993, o Troféu do Centenário de jornal **A União** e, no dia oito de janeiro de 2013 ele foi homenageado pelo Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, ocasião em que recebeu das mãos do então presidente Marcos Cavalcanti de Albuquerque uma placa alusiva ao seu desempenho profissional. Milton Nóbrega foi um criador especial. O seu exemplo há de ficar como referência e incentivo aos que como ele se apaixonaram pela comunicação visual.

Comércio nas redes sociais

Habilidade, uso correto e criatividade ampliam os negócios

FOTO: Edson Mato

Janielle Ventura
Especial para A União

Navegar na internet pelas redes sociais deixou de ser apenas uma forma de comunicação entre amigos. Hoje, as redes sociais podem ser utilizadas como nova ferramenta de procura e venda de produtos, seja no facebook, instagram, twitter ou whatsapp. O diferencial está na praticidade em pesquisar produtos e preços sem sair de casa, além de ser uma nova plataforma de comunicação entre vendedor e cliente. Em alguns casos, empresas disputam compradores de maneira irreverente fazendo com que a rede se torne palco de uma grande brincadeira. No mundo onde a tecnologia está em alta, vende a marca mais evoluída e criativa.

Para o vice-presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas, Nivaldo Lins Vilar, a rede social é uma ferramenta importante e barata que deve se fazer presente na vida empresarial. “É uma tendência no mercado que está se concretizando. Na situação econômica em que o país se encontra, a empresa que não se modernizar e for para as redes sociais, com certeza perderá seu espaço no mercado”, afirmou.

Marcas conhecidas como Centauro, Netshoes, Coca-cola, Pepsi e até bancos já passaram por disputas na internet onde a melhor proposta ganhou o consumidor. Foi o caso das duas primeiras marcas citadas. No ano passado, em meio ao twitter, elas protagonizaram o desafio de melhor desconto quando o internauta Pedro Tassarolo convocou as duas para discutirem os preços. Após muita brincadeira, a Netshoes cobriu o desconto oferecido pela Centauro e conquistou o cartão do cliente.

Outra disputa inusitada foi a batalha bem humorada de rimas entre os bancos Santander e Itaú, que também aconteceu no twitter. Um internauta propôs o desafio de rimas para ajudá-lo a escolher a melhor opção de investimento. Ao final de tudo, até o Banco do Brasil entrou na brincadeira e chamou atenção postando “Desculpem a intromissão, ouvimos ao longe a contenda. Mas é Banco do Brasil a solução, não importa a sua renda”.

Equipe

Dispondo de um papel extremamente estratégico, a internet pode estabelecer o posicionamento das empresas e ampliar infinitamente sua rede de consumidores. Profissionais da comunicação social podem elaborar a melhor forma de utilização, porém, o engajamento de pessoas com habilidades de interação, criativas e que saibam mexer nas redes podem conseguir realizar um bom trabalho.

O trabalho em equipe entre funcionários e empresário também conta como diferencial na hora da inovação. Reuniões onde brainstorming (tempestade de ideias) possa surgir, é um ambiente ideal para que se possa absorver toda experiência e criatividade dos integrantes da equipe.



Laryssa diz que está sempre aperfeiçoando; Pedro (abaixo) convocou empresas e pechinhou preço



Empresária afirma que sempre inova

Saber aproveitar o espaço nas redes têm sido o maior grande desafio para empreendedores do mundo inteiro. É o caso da empresária, Laryssa Lucena, que possui uma rede de lojas chamada “Moda Agora Já” e vive buscando novas formas para chamar atenção dos seus clientes. “Todos os dias eu penso no que criar, no que melhorar. Para crescer não há uma fórmula certa e, sim, a sua capacidade de fazer o diferencial”, ressalta a empreendedora. Hoje, a marca tem três anos de funcionamento e 70% das vendas são através das redes sociais.

Essa história começou quando seus pais, Jussara e Alecsandro, começaram a vender roupas em casa para vizinhos e familiares. Essa era uma das formas para a complementação da renda familiar. Com o tempo conseguiram abrir uma loja física, na época a loja tinha outro nome, mas algumas crises fizeram com que as vendas caíssem. Laryssa viu então que precisava fazer algo e recorreu para as redes sociais. Colocando-se a frente do empreendimento, ela decidiu fazer algo dife-

rente. Algo para que as novidades chegassem aos clientes sem que precisassem ir até a loja. Ao invés de perder tempo entrando e saindo de lojas, a intenção era fazer com que as pessoas ganhassem tempo através da internet. Assim, o facebook da loja foi criado.

Com as escolhas de looks certos e o atendimento online, a marca começou a ser indicada de amigas para amigas, fazendo o sucesso ser maior do que o esperado. Quando o limite de amizade do facebook foi alcançado chegou a hora de criar mais uma conta, mas dessa vez no instagram. “No começo sempre é muito difícil, pois sou a única responsável pela parte de Marketing e por ser uma ferramenta nova senti dificuldade para manuseio”, explicou sobre o instagram.

A combinação das peças postadas nas redes, faz com que as pessoas já saibam o que procurar nas lojas. Recentemente, também foi aberto o serviço de atendimento pelo whatsapp onde clientes conseguem se encontrar mais perto das vendedoras e tirar dúvidas sobre promoções ou funcionamento.

Saiba Mais

Empresas também fornecem serviços na criação de websites e portais ou assessoria de comunicação digital. É o caso da Integrativa, localizada na Av. Maranhão no Bairro dos Estados em João Pessoa. Um dos serviços prestados pela empresa está o gerenciamento de redes sociais, estabelecendo comunicação e interatividade com o público na internet. Mais informações através do número 3021-4188.

FIQUE ATENTO

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), possui cursos e oficinas de Educação Empresarial, onde interessados podem se especializar na área de internet para empresas. O serviço funciona no piso superior do Shopping Sebrae, localizado na Rua Joaquim Pires Ferreira, Bairro dos Estados, em João Pessoa. Os telefones para mais informações são 2108-1225 / 2108-1286 ou 0800 570 0800. As atividades previstas nas oficinas tem como propósito criar as condições necessárias para que os participantes desenvolvam competências para conhecer a importância das redes sociais no contexto atual e dos negócios. De modo a utilizá-la como uma grande ferramenta de vendas e de relacionamento com seus consumidores. O Sebrae solicita informações sobre dados das empresas e dos participantes. Podem participar empreendedores e empresários de micro empresas com pouca ou nenhuma experiência no uso da internet. Confira listagem de cursos e oficinas oferecidos:

Curso: Construindo a presença digital
Carga horária: 16 horas + 2 h de consultorias-consultoria por empresa
Período: 19 a 23 de outubro
Horário: Segunda a sexta: 18h às 22h e sábado: 8h às 12h
Conteúdos: A internet mudou o mundo; Construindo a presença digital; Relacionamento, marketing e vendas; e a Construção do Plano Digital.
Investimento: R\$ 420,00 por empresa
Por Empresa inscrita em 2 Módulos: R\$ 300,00 **Por empresa**
Por Empresa inscrita em 1 Módulo: R\$ 200,00 **Por empresa**
Limites de vagas: 12 empresas (2 pessoas por empresa)

Oficinas: sua empresa nas mídias
Oficina: Como Usar um Blog para Sua Empresa
Competências Gerais: Entender por que a internet é uma importante ferramenta para o sucesso do negócio e os benefícios de usar um blog para a empresa. Aprender a criar um blog para divulgar seu negócio e trocar informações.
Oficina: Como criar uma página empresarial no Facebook
Competências Gerais: Informar-se sobre a importância das redes sociais no contexto atual e dos negócios. Compreender os benefícios da empresa em ter uma página empresarial no Facebook. Criar uma página empresarial no Facebook para divulgar o negócio na internet.
Oficina: Como Construir Sua Loja Virtual - Na Medida
Competências Gerais: Perceber a importância da internet e do empreendedorismo digital. Construir uma loja virtual para vender os seus produtos/serviços
Oficina: Como criar um site de sucesso
Competências Gerais: Identificar e aprender a usar a internet como uma importante ferramenta para o sucesso do negócio e os benefícios de a empresa ter um site e estar inserida no mundo virtual. Aprender os passos a serem seguidos para a criação de um site para divulgar o negócio na internet
Oficina: Como Anunciar Produtos em um Site de Vendas
Competências Gerais: Perceber a internet como uma ferramenta fundamental a ser utilizada para ampliação do sucesso do negócio, principalmente no que se refere às vendas online. Reconhecer a importância da internet para divulgação dos produtos/serviços da empresa. Utilizar ferramenta digital acessível para apresentar e vender produtos/serviços pela internet.

Investimento:
R\$ 30,00 (trinta reais) por participante em cada oficina.
Por participante inscrito em até 4 oficinas R\$ 25,00, por oficina
Por participante inscrito nas 5 oficinas R\$ 20,00, por oficina

TURISMO QUE OS OLHOS VÊM

E a mente humana tece e imagina

A natureza oferece belas paisagens, mas as nuances mostram outras escondidas

Hilton Gouvêa

hiltongouvea@bol.com.br

Para observar um elefante brigando com uma esfinge não é preciso viajar até o velho Egito pois, aqui mesmo, em Tambaba, no Litoral Sul, dois corais revelam esta impressão aos curiosos, quando a maré está em baixa. São formas grosseiras criadas no coral pelas erosões marinhas e eólicas, mas podemos admitir, extasiados, que a natureza também sabe esculpir coisas apreciáveis.

Você enxergará isto bem diante da Barraca do Xexéu, o restaurante pioneiro da Praia de Tambaba, cujo nudismo foi inaugurado em 1998. A partir de então, todo turista ou visitante que ousava se deslocar até Tambaba, Garaú ou Praia Bela, caminhando pela orla marítima a partir da Penha,

logo adiante se deparava com as falésias coloridas de Tambaba, um bálsamo para a vista humana.

As argilas multicores que se sobressaem nas camadas de areia dessas falésias, dão a impressão de larvas de um vulcão ativo. Não é. É um tipo de argila industrial, que a erosão das chuvas está levando para o mar, de onde teriam surgido há milhões de anos. É uma beleza que ofusca, num realce fora do comum, quando tocada pela luz do sol.

Você ainda está em Tambaba, perto do estacionamento. Gire a cabeça para o sul e veja a maravilha que a teleobjetiva de Marcus Russo captou. Seria uma pedra coralina desmoronando em cima de outra? Não: a imaginação criativa do artista viu, ali, um jacaré que repousa sobre os corais, enquanto observa uma pedra obliquamente equilibrada, capaz de obstacular sua passagem. Na Cidade Baixa, em João Pessoa,



FOTO: Reprodução/Internet

Argilas que sobressaem nas camadas de areia dão um multicolorido às falésias de Tambaba

uma imagem é raramente vista pelos turistas: trata-se da Canoa 100% Jesus, que uma vez por ano transporta um padre e seus fiéis à frente da procissão de Nossa Senhora da Conceição, no dia 8 de janeiro, no Por-

to do Capim e Arredores. O cortejo desembarca perto do Hotel Globo e termina suas preces e orações, alegradas por fogos de artifício, no pátio da Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, no Varadouro.

Num deslocamento para o leste, o turista vislumbra a graciosa imagem arquitetônica do Hotel Tambaú, construído na década de 1970. As linhas da moderna arquitetura do hotel, que desafiam o

oceano, contrastam com as embarcações artesanais fundeadas em sua lateral, umas depositadas sobre as areias forradas de sargãos, outras estacionadas no preamar, em horário de repouso. Algumas horas depois elas partirão para o mar aberto: irão cumprir o papel de abastecer com peixes uma metrópole de mais de 700 mil habitantes.

Complete seu passeio por João Pessoa. Dê um pulinho até a histórica ponte Sanhauá. A visão de canoas “ratoeiras”, empregadas na apanha ao caranguejo Uçá, é um colírio para olhos: o arco da ponte centenária, com as pilastras fixadas no leito do rio, complementa a poesia de uma paisagem que, aos poucos, se transforma. A Comunidade do “Baralho”, vista ao fundo, retrata o que restou de uma colônia de pescadores de “caicos”, um peixinho salgado vendido nas feiras e muito procurado por famílias de baixa renda.

Igreja de Pedro Gonçalves, arquitetura de laços ecléticos com arte neoclássica

Vamos, agora, pisar em terreno histórico. Já dizia Caminha que “a melhor coisa é descrever ao vivo o terreno em que você está pisando”. Nos jardins do Convento São Frei Pedro Gonçalves, uma estátua em tamanho natural se destaca no meio de uma paisagem bucólica. É a imagem do franciscano espanhol São Frei Pedro Gonçalves, que deu nome, também, à igreja, cuja construção iniciou em 5 de junho de 1843 e só foi concluída em 1916, ou seja, 73 anos depois.

São Frei Pedro Gonçalves ainda hoje disputa o título de “Protetor dos Navegantes”, com São Pedro e Nossa Senhora dos Navegantes. Por isso os comerciantes lusos estabelecidos na Rua Direita (atual Duque de Caxias), a partir de 1840, mandaram erigir a igreja em sua homenagem. A construção ocupou uma pequena colina do Varadouro. Ao lado dela, nos jardins do convento, a imagem de um frade que afaga dois cachorros, lembra o padroeiro da área, São Frei Pedro Gonçalves.

O convento e a igreja completavam a paisagem desta margem direita do Sanhauá, em cujo porto desembarcavam as mercadorias trazidas da Europa, vendidas na então Parahyba do Norte, às famílias abastadas.

Em 8 de dezembro de 1876 o Convento de São Frei Pedro Gonçalves recebeu a imagem de Nossa Senhora da Conceição. A arquitetura de laços ecléticos da igreja, com influência da arte neoclássica, remonta ao Renascimento Florentino. Inicialmente ela foi

batizada como Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, uma homenagem dos comerciantes lusos da Rua Direita aos navegadores que fundeavam no Porto do Capim, com seus navios abarrotados de mercadorias valiosas. O batismo de São Frei Pedro Gonçalves veio depois, em homenagem ao franciscano que peregrinava perigosamente pelos mares da Galileia e da Espanha nos séculos 12 e 13, a quem espanhóis e portugueses adoravam como “o santo protetor contra

as tempestades marítimas”. Famosa, também por revelar peças arqueológicas de valor histórico – inclusive uma moeda do século 18 com a efígie de D. Maria e Dom João III – a igreja parece ser mais velha do que se supõe. Durante as escavações em seu subsolo, foi encontrado um mapa do capitão português Manoel Francisco Granjeiro, que, em 1692, revelava “a existência de “pequena capela sobre uma colina do varadouro” _ seria a capela primitiva que deu origem à igreja atual?.

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Margarida

Não fosse a morte trágica, o assassinato brutal e covarde que sofreu, Margarida Maria Alves seria hoje uma heroína para encher de orgulhos nossa paraibanidade. Evidentemente, sentimos orgulho, de qualquer forma, em ver a líder camponesa de Alagoa Grande, morta por pistoleiros a mando da quadrilha de latifundiários que assombrou por décadas as regiões de várzeas e brejos da Paraíba, ter se tornado ícone de uma mobilização popular que não tem parâmetro na América Latina do século 21.

Uma das maiores manifestações pelos direitos das mulheres do mundo, a Marcha das Margaridas mostra ao Brasil o que é, na realidade, uma mobilização do povo, orgânica, com bandeiras de luta verdadeiras, num momento em que o país vive uma espécie de protesto fake. Com coragem e ousadia, as margaridas, inspiradas pelo exemplo, de Maria Alves, defendem o projeto democrático que elegemos para o país.

Em resposta à pauta de reivindicações da 5ª Marcha das Margaridas, a presidente Dilma Rousseff já anunciou, por exemplo, a efetivação das Patrulhas Rurais Maria da Penha, que vão atuar no combate à violência contra a mulher no campo e em áreas remotas. A mobilização desta semana também acelerou a determinação de novas regras para o Programa Nacional de Crédito Fundiário, e a criação de cursos voltados à capacitação, até o final de 2018, de dez mil promotoras legais.

O Governo Federal também anunciou mobilização nacional para intensificar as ações de atenção integral à saúde da mulher do campo, da floresta e das águas e liberação de recursos para a criação de

1200 espaços nas escolas para creches. A marcha também garantiu autorização do Palácio do Planalto para construção de 100 mil cisternas para alimentar os chamados “quintais produtivos”.

A Marcha das Margaridas tem ainda outro aspecto importante: o simbólico! Numa sociedade que se diz pós-industrial, ver uma mobilização de mulheres camponesas na capital federal, defendendo agricultura familiar, cultivos orgânicos, sustentabilidade agrícola, preservação das florestas e do ambiente... é algo espantosamente diferenciado. Uma manifestação espontânea que reúne quebradeiras de coco babaçu, sisaleiras, marisqueiras e pescadoras artesanais, agricultoras dos pampas gaúchos, mulheres quilombolas, índias amazônicas, sertanejas que lutam contra as secas.

Pela internet me chega uma foto do início da década dos anos 80 do século passado. Na carroceria de um velho caminhão uma mulher discursa, agarrando firmemente o microfone com uma das mãos. A outra tem punho cerrado para baixo. Uma mulher de feições fortes, cabocla. Lembra a mulher mexicana do Exército Zapatista. Ao fundo o prédio da Igreja Matriz de Guarabira, cidade onde eu nasci, também conhecida como “Rainha do Brejo”. É um comício improvisado na Praça de Nossa Senhora da Luz. Do lado de Margarida, de braços cruzados e barba vasta, aquele que em vinte anos se tornaria o primeiro presidente da República oriundo das classes trabalhadoras e populares: Luiz Inácio Lula da Silva.

Boticário

A publicidade é uma das

especialidades da Comunicação Social que mais utiliza estratégias cognitivas para transmitir mensagens (geralmente subliminares) para as massas consumidoras numa sociedade capitalista e consumista como a que vivemos atualmente. Nos últimos tempos venho percebendo a insistência dos publicitários contratados por O Boticário em utilizar personagens negras em suas peças propagandísticas. Aqui em João Pessoa pode ser visto, por exemplo, um outdoor, nas imediações do Carrefour, no Bancários, onde uma criança (filha) está dando um presentinho ao pai.

Os modelos da peça compõem uma suposta família afro-brasileira. No Dia das Mães havia uma campanha semelhante também com protagonistas negros. Mas, porque será que a indústria perfumeira e de cosméticos decidiu mirar tanto na população negra?

Recentemente a empresa foi levada ao Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) por causa de um comercial para TV nitidamente direcionado ao público gay (LGBT), produzido especialmente para o Dia dos Namorados. O Boticário venceu a disputa! Evidentemente, a empresa tem plena noção de que esses públicos segmentados não podem ser mais considerados como “minorias”, como o eram até recentemente no Brasil.

A publicidade para negros tem crescido exponencialmente nos últimos anos por uma razão simples: essa população consome muito e tem aumentado significativamente seu poder aquisitivo, especialmente nos últimos dez anos. O Boticário não se tornou, de uma hora para outra, uma “perfumaria amiga

dos negros e das negras”, nem militante pela igualdade racial subitamente. Mesmo assim, sua estratégia de marketing etnorracial e pela diversidade sexual é ousada, corajosa e merece aplausos.

Nativa na Bélgica

Semana passada eu entrevistei no programa Alô Comunidade, que conduzo aos sábados, a partir das 14 horas, na Rádio Tabajara AM, uma amiga jornalista querida, Isabel Duarte, que está radicada na Bélgica há mais de 20 anos. De férias no Brasil, Bel sempre volta à João Pessoa para rever os familiares, que residem na Torrelândia. Durante o bate-papo, ela contou que está chancelando, junto ao Ministério da Cultura, o primeiro Ponto de Cultura genuinamente brasileiro na Europa, exatamente em Bruxelas, onde montou uma associação em parceria com outras brasileiras que foram viver na capital belga.

Arte Nativa é o nome da ONG que começou suas atividades a partir da exposição e venda de bijuterias artesanais produzidas por irmãs e cunhadas de Bel e que lá são adquiridas com avidez pelo público europeu apreciador do artesanato feito a partir de sementes e outros elementos nativos da terra brasílis.

Com o tempo, as brasileiras bruxelenses foram agregando outros elementos ao point tupiniquim, especialmente música brasileira (samba, chorinho e forró) e iguarias da nossa culinária, notadamente, um drink à base de cachaça, muito apreciado por aquelas bandas, chamado popularmente de “caipirinha”. Sucesso total. Saúde e vida longa à Arte Nativa e sua idealizadora!

Queijo de leite de cabra feito na PB perde espaço por ser artesanal

Legislação brasileira não reconhece a forma artesanal de fabricação de laticínios

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

O queijo do leite de cabra da Laticínio Grupiara, na Fazenda Carnaúba, município de Taperoá, produto reconhecido nacionalmente por sua excelente qualidade, tem hoje a sua produção reduzida por ser fabricado artesanalmente. A legislação brasileira reconhece apenas três variedades de queijos que são os de coalho, mineiro e o de manteiga, ficando o de forma artesanal impedido de ser comercializado em grandes redes de supermercados ou outros estabelecimentos porque não é regulamentado.

Conforme Joaquim Pereira Dantas Vilar, filho do proprietário da fazenda, ele é o queijo mais premiado no Brasil. “No momento nós estamos trabalhando com 30% da produção por conta do entrave muito grande que nós temos com a questão do queijo artesanal, mesmo sendo ele o mais premiado, se torna o mais ilegal do Brasil, porque fabricamos de forma artesanal”, disse.

A qualidade do queijo se dá por conta da alimentação, que é feita de palmas forrageiras nativas e outras. Na verdade, esse é o diferencial da Fazenda Carnaúba na qualidade do cultivo no semiárido paraibano que vem sobrevivendo ao longo das secas, através de estudos e pesquisas sobre como sobreviver à estiagem, realizados pelo proprietário Manelito Dantas. “Nós temos um rebanho em torno de quase 4 mil caprinos da raça nativa solta no pasto se alimentando das palmas, ou seja, comida natural, porque aí ela consegue produzir um leite de qualidade”, revelou.

Conforme análise em laboratório pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, o teor de sólido do leite da raça nativa



Joaquim Dantas Vilar, da Laticínio Grupiara, com o Prêmio Grandes Cases de Embalagens 2013



é, no mínimo, 30% a 40% maior do que na raça especializada. Cabras das raças parda sertaneja, moxotó, azul, repartida, graúna, marota e a canindé, fornecem um leite uniforme, com rendimento de sete litros de leite para cada quilo do queijo, enquanto que as cabras das raças estrangeiras a quantidade é de dez litros de leite para um quilo de queijo. “O teor de sólido do leite dessas cabras sertanejas é maior que a das cabras europeias”, disse.

A Laticínio Grupiara produz queijos com leite de cabras, tem-

perados com ervas nativas, nas variedades Arupiara (queijo tradicional maturado), Cariri (temperado com Mameleiro, Alfazema, Aroeira ou Cumarú), além do Borborema, que é o queijo em pasta com alho ou cebola.

A primeira premiação do queijo foi em 2013, obtendo a primeira colocação no Encontro Nordestino de Leite e Derivados (Enel), que ao longo dos anos vem se firmando como um dos principais eventos setoriais do Nordeste, com atenção voltada principalmente para a produção de leite e derivados provenien-

tes de rebanho bovino e caprino. Depois, o Grupiara participou do primeiro Concurso Nacional de Queijo Artesanal, sendo merecedor das medalhas de ouro, prata e bronze, e surgiu outro merecimento em premiação que não se restringe apenas à qualidade e sabor do queijo. O produto paraibano também foi vencedor do Prêmio Grandes Cases de Embalagem 2013. “O nosso merecimento se deu porque a nossa embalagem é toda baseada no alfabeto com fonte Armorial. Ariano Suassuna, romancista e criador do movimento, concei-

tua a Estética Armorial como a criação alheia de uma heráldica nordestina, mais especificamente sertaneja”, informou Joaquim.

Diamante

A criação de cabras da fazenda Carnaúba, que produz o leite para o queijo, começou há 40 anos, em uma sociedade do escritor Ariano Suassuna com o primo Manoel Dantas Vilar (Manelito Dantas). Foi o próprio escritor quem batizou os queijos do laticínio, que é pioneiro na produção de queijos de cabra no Nordeste.

“Foi o tio Ariano que sugeriu o nome Grupiara”

“Foi o tio Ariano que sugeriu o nome Grupiara, que significa diamantes, e ele dizia que o laticínio é o diamante da Fazenda Carnaúba, e nós concordamos porque não tentamos e muito menos queremos imitar nenhum queijo eu-

ropeu. Queremos é valorizar o que temos no próprio Sertão”, argumentou.

Sábias palavras

Na bela e bem elaborada embalagem dos queijos de cabra da Laticínio Grupiara, além das iluminu-

gravuras de Ariano Suassuna, sábias palavras são expressadas pelos sócios. “Somos criadores de cabras ibero-brasileiras pardas, brancas, negras e azuis. Desde a manjedoura de Belém, a cabra expressa bem o ruminante adequado às

terras secas do mundo”, frase de Manuelito Dantas que vem acompanhada da seguinte frase do sócio Ariano Suassuna: “a cabra pode ser um caminho para a revitalização política, literária e econômica do Sertão do Nordeste”.

Saiba mais

Localização

O município de Taperoá fica a 245 km da capital, e a 120 km de Campina Grande. Limita-se com os municípios de Desterro, Livramento, Passagem, Salgadinho, São José dos Cordeiros, Parari, Santo André, Assunção, Areia

de Baraúna e Cacimbas. A BR-230 e a PB-238 são as principais rodovias que dão acesso ao município. Mais informações pelos telefones (83) 9 8797-1857 ou (83) 98878-3343.



EDITAL DE LOTEAMENTO URBANO COM A DENOMINAÇÃO EDMUNDO XAVIER – EM PATOS - PARAIBA.

DOUTOR FERNANDO MEIRA TRIGUEIRO, Titular do Serviço Registral de Imóveis da Comarca de Patos, Estado da Paraíba, na forma de lei, etc.

T O R N O P Ú B L I C O, para o conhecimento de todos os interessados, a quem notícia deste tiver, que na forma dos artigos 18 e 19, da Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, foram depositados neste Ofício, pela VISTA NOBRE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LIMITADA, inscrita no CNPJ/MF sob o número 14.921.823/0001-64, com sede na Avenida Portugal, número 723, Bairro Jardim Bela Vista, na cidade de Santo André, no Estado de São Paulo, neste ato representada pelos seus sócios, a Sra. PAUTULA DE MEDEIROS TORRES XAVIER, brasileira, médica, casada sob o regime de comunhão parcial de bens, na vigência da Lei Federal 6.515/77, portadora do(a) RG - Cédula de Identidade de Registro Geral de número 8.273.144, Órgão Emissor SSP-PB, e, do CPF/MF de número 009.168.034-49, e, seu esposo, Sr. ENIO DE ALENCAR XAVIER, brasileiro, economista, casado, portador do(a) RG - Cédula de Identidade de Registro Geral de número 50.243.291-3, Órgão Emissor SSP-SP, e, do CPF/MF de número 424.372.104-15, residentes e domiciliados na Avenida Portugal, nº 723, Apartamento 111, na cidade de Santo André, Estado de São Paulo, o MEMORIAL DESCRITIVO, planta e demais documentos relativos ao IMÓVEL, referente a UM (01) TERRENO - destinada para fins de projeto imobiliário, com as seguintes técnicas abaixo discriminadas: sem nenhuma benfeitoria, com uma área de total de trinta e um mil, quatrocentos vinte e nove metros e setenta e seis centímetros (31.429,76 m²), confrontando-se: ao NORTE: com a Rua Euclides Gouveia; ao SUL: com a Rua João Mariano de Oliveira; ao LESTE: com a Travessa Antônio Felix; e a OESTE: com a Rua José Corcino Peixoto. - Encontra-se no PERÍMETRO URBANO da cidade de Patos, Estado da Paraíba, devidamente cadastrada na Prefeitura Municipal de Patos-PB, no IPTU (Imposto Territorial Urbano) com inscrição sob o nº 22.013.105.0001.0.000, conforme matrícula nº 45.055, deste Serviço Registral de Imóveis – Carlos Trigueiro, desta Comarca de Patos, Estado da Paraíba, com uma área a ser LOTEADA de 31.429,76 m², correspondente a 100%, assim distribuída: Área de equipamentos públicos: do Canal 4.110,26 m² - correspondente a 13,08%; - Área verde - 821,30 m² - correspondente a 2,61%; - Área de ruas e calçadas - 4.652,25 m² - correspondente a 14,80%; - Subtotal 9.583,83 m² correspondente a 30,49%; - Área dos Lotes Comerciais 21.845,93 m² - correspondente a 69,51%; - Área total - 31.429,76 m², correspondente a 100%.- Total de Lotes 145 Populares.- Total de Quadras 07, o referido LOTEAMENTO passou a denominar-se: EDMUNDO XAVIER, a proprietária VISTA NOBRE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LIMITADA, requer o registro do LOTEAMENTO EDMUNDO XAVIER, com a devida autorização da SUDEMA, conforme Certidão de Licença de Instalação nº 494/2015, datada de 24 de março de 2015, com vencimento para 23 de Março de 2017, Alvará de Implantação, processo sob nº CA-28988/2013 – Alvará nº 0005/2015, datado de 27 de junho de 2015, o sistema viário, é constituído de vias perimetrais e vias locais. - A sua concepção teve como base fundamental, a integração do LOTEAMENTO EDMUNDO XAVIER, localizado a Rua José Corcino Peixoto, no Bairro São Sebastião. As impugnações de quem se julgar prejudicado quanto ao domínio da referida área, deverão ser apresentadas dentro de quinze (15) dias, a contar da data da terceira e última publicação do presente EDITAL, no órgão Oficial do Estado, uma vez e, às duas últimas em JORNAL de grande circulação do Estado. Findo o prazo deste e não havendo impugnação será feito o registro, os documentos a disposição dos interessados neste Serviço Registral de Imóveis, durante as horas regulamentares, sito à Rua Peregrino Filho, sob nº 130, Centro, nesta cidade de Patos-PB. - O LOTEAMENTO em referência, foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Patos-PB, em 27 de Junho de 2015, devidamente assinado por Maria Virginia Gomes Koerner Pereira – Engenheira da Prefeitura, Manoel Dantas Monteiro – Diretor de Divisão de Fiscalização e, Adrialdo Leandro Vieira - Secretário da SEINFRA. - Decorrido o prazo de quinze (15) dias, da última publicação, não havendo contestação, por parte de quem quer que seja interessados, será o LOTEAMENTO legalmente registrado, não cabendo qualquer recurso. - Dado e passado nesta cidade de PATOS(PB), 12, DE AGOSTO DE 2015. Eu, _____, O Oficial do Serviço Registral desta Comarca de Patos-PB, a subscrevi e digitei, dou fé.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

 Ele disse



“Você fala tanto em paz mundial, mas não move sequer um dedo para que isso se torne real”

JAMES DUARTE

 Ela disse



“Quer fazer algo para promover a paz mundial? Vá para casa e ame a sua família”

MADRE TERESA DE CALCUTÁ

Artesanato

PARTICIPANDO desde 2004 da Craft Design, em São Paulo, o artesanato paraibano é, mais uma vez, destaque no evento que é uma referência em decoração no país.

O PAP levou para o evento esculturas, instrumentos musicais em madeira, brinquedos populares, cerâmica, couro, rendas, fibras, tecelagem, bordados e crochê produzidos por nossos artesãos.

Online

AS CULTURAS Ingle-sas, de David e Andrew Barlow, em João Pessoa, estão com novas turmas nas segundas e quar-tas-feiras para adultos com o Portal Epractice. O mesmo auxilia o aluno on-line na prática do idioma.



Estimados Francisco e Socorro Fonseca nos salões do Sonho Doce Recepções

Bariátrica

UMA PESQUISA do Departamento de Nutrição da Universidade de Brasília, em 2013, indica que 23% dos 80 pacientes que realizaram cirurgia bariátrica tiveram um ganho de peso significativo.

Para discutir o tema, o recém-inaugurado Centro Gastrobariátrico da Paraíba vai realizar no próximo dia 19, na Unimed, uma reunião de orientação com os candidatos à cirurgia, profissionais e pacientes operados.

Dois Pontos

- O cabelo dourado vai ser o queridinho do próximo verão e quem tem cabelos naturalmente claros podem fazer mechas, mas para os escuros, o melhor é uma coloração um ou dois tons mais claros.
- A dica vem do cabeleireiro Gera Pereira, um expert no assunto em João Pessoa que atende dez entre dez socialites.



João Laércio e Alice Fernandes, ela do Rotary Club João Pessoa Norte que vai promover hoje uma ação coletiva com os idosos da Amem em parceria com a SOS Otorrino o Laboratório Vandique

Parcerias para o Fórum

O **SEBRAE** Paraíba será uma das instituições parceiras para a realização do 10º Fórum Mundial de Internet que vai acontecer de 9 a 13 de novembro no Centro de Convenções de João Pessoa.

Este foi o tema de reunião esta semana do secretário executivo do Comitê Gestor da Internet no Brasil, Hartmut Richard Glaser, do presidente da Anid, Percival Henriques, do presidente da Fapesq, Cláudio Furtado e do superintendente do Sebrae, Walter Aguiar e os diretores Neto Franca e Luiz Alberto Amorim.

Zum Zum Zum

- O programa O Boticário na Dança abriu edital para inscrições de projetos de todo o Brasil. Elas podem ser feitas no site www.boticario.com.br/danca até o dia 6 de setembro.
- Já a Funesc está inscrevendo para o Laboratório de Produção Musical, que vai acontecer entre os dias 1 e 10 de setembro ministrado pelo DJ Chico Correa. As inscrições podem ser feitas na Diretoria de Desenvolvimento Artístico-Cultural da Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego.
- O grupo Sol das Letras participou na última sexta-feira da rota cultural Caminhos do Frio que termina hoje em Bananeiras. O encontro, com lançamentos de livros, foi no Espaço Cultural Oscar de Castro com presenças dos escritores Ramalho Leite, Helder Moura, Ana Paula Cavalcanti Ramalho, Juca Pontes, Gilvan Freire, Solange Gualberto, Marcus Alves, Mayara Almeida e Gustavo Guimarães Lima.

Parabéns

Domingo: economista João Bosco de Araújo, analista de sistemas Joselane Moreira, Sras. Vilauba Moraes Vital do Rego e Célia de Paiva Leite, secretário Gustavo Nogueira, médica Laura Maia, empresária Tatiana Motta, juiz Inácio Jairo Queiroz, executiva Olga Barreto.

Segunda-feira: empresários Mano Franco, Cláudio Romero Régis de Freitas e Renato Feitosa Rique, administrador Mário de Almeida Tourinho, desembargador Antônio Elias Queiroga, médico Ivanildo Tomé de Arruda, Sras. Maria Amália Araújo e Maria do Socorro Barbosa, ex-deputado Ruy Carneiro.

CONFIDÊNCIAS

EMPRESÁRIA DE MODA

TATIANA MOTTA ROLIM

Apelido: é Taty
Uma MÚSICA: gosto muito das músicas de Tim Maia e Cazuza.
Um CANTOR: Roberto Carlos gosto muito de sua voz.
Uma CANTORA: Marisa Monte
Cinema ou Teatro: prefiro teatro.
Uma peça de TEATRO: o musical “O Fantasma da Ópera” é muito bonito.
Um FILME: “Coração Valente”, com Mel Gibson
Um ATOR: Antônio Fagundes
Uma ATRIZ: Glória Menezes
POESIA OU PROSA: nenhum dos dois
Um LIVRO: gostei muito de ler o livro “Vale Tudo - O Som e a Fúria de Tim Maia”, do jornalista Nelson Motta.
Um ESCRITOR(A): Ariano Suassuna
Um lugar INESQUECÍVEL: para mim foi Paris. Mas tudo por conta dos companheiros de viagem que foram amigos e meu marido Dinho. Foram umas férias inesquecíveis!
VIAGEM dos Sonhos: estou louca para conhecer a Grécia mesmo com toda a desgraça que está rolando por lá. Acho até que com essa crise que o país vive, noto que todo mundo quer ir para a Grécia, pelo menos muita gente que eu conheço quer ir.
CAMPO ou PRAIA? gosto mais da praia porque é um lugar de alegria, alto astral e de muito movimento. Não gosto de ambientes parados nem de ficar admirando a natureza. Não faz a minha praia.
RELIGIÃO: católica
Um ÍDOLO: meu pai, Tito Motta
Uma MULHER elegante: Costanza Pascolato é uma mulher que está sempre chique.
Um HOMEM Charmoso: meu marido Edino (Dinho) Rolim.
Uma BEBIDA: cerveja
Um PRATO irresistível: bacalhau se for bem feito.
Um TIME do coração: não tenho
Qual seria a melhor DIVERSÃO: viajar e estar com os amigos.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? Dilma Rousseff
Um ARREPENDIMENTO: até agora não tenho arrependimento de nada na vida. Tudo que eu quis fazer eu fiz, por isso não há nada do que me arrepender.



“Estou louca para conhecer a Grécia, mesmo com toda a desgraça que está rolando por lá. Acho até que com essa crise que o país vive, noto que todo mundo quer ir para a Grécia, pelo menos muita gente que eu conheço quer ir”



Eurides Batista, uma das integrantes da Associação dos Pintores de Porcelana da Paraíba e a cantora Diana Miranda

Congresso

VAI ACONTECER entre os dias 20 e 23 deste mês o congresso “Mariápolis 2015 - Viver em Comunhão”.

O evento será realizado no Mariápolis Santa Maria, na cidade de Igarassu, em Pernambuco. Informações pelo telefone (83) 3031-4943.

Humorial

A PEDIDA de hoje é, sem dúvida, assistir o espetáculo “Movimento Humorial”, onde o comediante Cristovam Tadeu se transforma no saudoso Ariano Suassuna.

A peça acontece às 20h na Usina Cultural Energisa, com ingressos a R\$ 20 e R\$ 10.

MAIORIDADE PENAL

Jovens opinam sobre a redução

FOTO: Alexandre Nunes

Tema entrou em pauta, esta semana, no Plenário da Câmara dos Deputados

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Aumentam as discussões entre os jovens sobre a redução na maioridade penal, principalmente porque, esta semana, o tema entrou na pauta do Plenário da Câmara dos Deputados. A intenção era promover a discussão e votação, em segundo turno, da PEC 171/93, que reduz a maioridade penal dos atuais 18 anos para 16 anos nos casos de crimes hediondos – como estupro e latrocínio – e também para homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte.

A matéria entrou na pauta na Sessão Deliberativa Ordinária do último dia 11, mas não chegou a ser apreciada. Aprovada em primeiro turno no início de julho, com 323 votos favoráveis e 155 contrários, a PEC 171/93, se for aprovada em segundo turno, será enviada ao Senado para discussão e votação também em dois turnos.

Para Natália Luana Alves de Freitas, 18 anos, protagonista da Rede Margarida Pró Crianças e Adolescentes (Remar) e representante da Paraíba na

Aliança Nacional de Adolescentes (ANA), reduzir a maioridade penal é desconsiderar todas as lutas de movimentos sociais em defesa dos direitos de crianças e adolescentes. "É retroceder. É não ir de acordo com o que diz a proteção integral", reitera.

O Brasil ocupa o 3º lugar em relação a 85 países no ranking de mortes de adolescentes de 15 a 19 anos, perdendo apenas para México e El Salvador. São 54,9 mortes a cada 100 mil jovens. Na Paraíba, a taxa de homicídio de adolescentes de 16 e 17 anos é 80,2 mortes a cada 100 mil jovens, segundo o estudo "Mapa da Violência".

Natália revela que, de acordo com estimativa feita pela Unicef, apenas 1% dos homicídios registrados no país é cometido por adolescentes entre 16 e 17 anos. "Ou seja, os adolescentes são mais vítimas de homicídios do que autores. E se formos analisar mais dados, veremos que os argumentos sobre a redução para solucionar a violência e número de mortes, não irão além de meros achismos, pois na prática isso será invertido, a violência irá aumentar. Afinal, vemos aí os resultados da punição "mais severa" dada pelos tantos que cometem crimes hediondos, superlotando as prisões, e somando-

se aos índices de reincidência. O sistema prisional brasileiro é falho, e não será ele que irá resolver a atual situação do Brasil", argumenta.

A jovem que sonha em cursar Direito e que almeja estar nos próximos anos passando num concurso para se tornar promotora da Vara da Infância e Juventude, construir uma família e fazer missões para propagar o Evangelho de Cristo, defende que o que as crianças e adolescentes precisam é ter os seus direitos garantidos, principalmente no que se refere à educação. "A gente precisa da efetivação de direitos. É aquela frase que a gente costuma usar: enquanto houver uma criança ou adolescente tendo os seus direitos violados a nossa luta vai continuar", afirma.

Natália Alves lembra que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) está aí e já prevê seis medidas socioeducativas (Art.112) para serem cumpridas de acordo com o ato infracional cometido. "Se tais não resultam no efeito previsto, a culpa não está na lei, mas em seu cumprimento, deve-se examinar a prática realizada e a estrutura para sua implantação", complementa.

Continua nas páginas 14 e 15



O tema é bastante recorrente nos debates entre os estudantes dos cursos de Direito na Paraíba

O BRASIL QUE TODOS QUEREMOS

FIEP
Federação das Indústrias do Estado da Paraíba

CNI
Confederação Nacional da Indústria

O Brasil vive um momento grave e complexo. É preciso evitar que a crise se aprofunde e torne ainda mais difícil a superação dos problemas.

Há um problema de confiança que mina as decisões dos indivíduos e empresas e aprofunda a recessão. O impasse político imobiliza o País, paralisa decisões, eleva custos e gera incertezas sobre o futuro. O País está sendo derrotado pelo pessimismo.

A responsabilidade de reverter este quadro e gerar uma agenda é de todos. É papel do sistema político construir soluções e atuar de forma a que os impasses sejam superados. O Brasil já enfrentou outros momentos difíceis e graves e soube enfrentá-los.

Este ambiente penaliza trabalhadores, empresas e consumidores. A indústria tem a sua capacidade de produzir, investir e gerar emprego e renda comprometidos.

O momento é de chamar a todos à responsabilidade. É preciso que todas as forças políticas adotem ações efetivas para o Brasil voltar a crescer. É preciso que o Congresso e o Executivo conivjam e se mobilizem para viabilizar uma agenda para o fortalecimento da economia. Temos que prosseguir com o reequilíbrio fiscal e as reformas estruturais. É preciso que o Judiciário siga cumprindo seu trabalho constitucional com firmeza e independência e que não perca de vista a preservação das empresas, responsáveis pela geração de emprego e renda.

Não podemos assistir passivos à deterioração do País. O atual ambiente precisa ser transformado.

WORLDSKILLS 2015

Aconteceu entre os dias 12 e 15 de agosto, na cidade de São Paulo, a 43ª Edição da "WorldSkills Competition", a maior competição de educação profissional do Mundo. Essa é a primeira vez que a WorldSkills Competition, que ocorre a cada dois anos, foi realizada em um país da América Latina. "A realização de um evento dessa magnitude no Brasil demonstra a importância da educação profissional para as empresas, o governo e a sociedade", diz o CEO da WorldSkills São Paulo 2015, Frederico Lamego.

A WorldSkills International é uma instituição que reúne 74 países, entre eles o Brasil. Na edição 2015 o evento reuniu mais de 1.200 alunos de cursos profissionalizantes de várias partes do mundo e o Brasil participou com 56 representantes, sendo 50 deles alunos do SENAI e 6 alunos do SESC. No Brasil o



Competidor brasileiro concentrado na realização do seu projeto

evento ocupou 213 mil metros quadrados do Anhembi, abrangendo o Pavilhão de Exposições, Sambódromo e Palácio de Convenções, daquele parque localizado na Capital Paulista. As últimas edições ocorreram em Shizuoka, no Japão (2007), Calgary, no Canadá (2009), Londres, na Inglaterra (2011), e Leipzig, na Alemanha (2013).

O QUE ACONTECE NA WORLDSKILLS?

Durante todo o evento equipes de vários continentes se revezaram para demonstrar suas capacidades em executar tarefas cotidianas das empresas. São competições em diversas grandes áreas da produção: Tecnologias de Manufatura e Engenharias, Tecnologia da Informação e Comunicação, Tecnologias da Construção Civil e Edificações, Transporte e Logística, Moda e Criatividade e Serviços. Essas especialidades subdividem-se e permitem um acontecimento de proporções gigantescas, impressionante por seu tamanho, pela diversidade de países envolvidos e soluções criativas apresentadas.

Um evento desse porte, inevitavelmente, atrai milhares de visitantes (ao todo foram mais de 200 mil visitas) que querem ver o desempenho dos competidores, durante os dias do evento. Para estes a organização da "WorldSkill Competition" teve o cuidado de preparar uma vasta programação e uma fantástica estrutura. O visitante teve a oportunidade de participar de várias atividades, dispôs de alta tecnologia, participou de diversas palestras, em ambientes, especialmente, pensados para atendê-los. Com a "43ª WorldSkill Competition" o Brasil passa a ser o detentor do título de "País que sediou evento da área de educação profissionalizante na América Latina".



O Pavilhão de Exposições do Anhembi recebeu parte da WorldSkills 2015



O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, acompanhou de perto a atuação de Laís Alves no Senai Brasil Fashion

SENAI BRASIL FASHION 2015

Paralelamente a WorldSkills, aconteceu, na noite de 13 de agosto, no Estúdios Quanta, Vila Leopoldina, São Paulo/SP, os desfiles das minicoleções desenvolvidas por nove estudantes de moda de várias partes do País, que disputaram com outros alunos de todos os estados brasileiros e conseguiram ser classificados para participação no evento sob a supervisão e colaboração de estilistas internacionalmente reconhecidos. Para orgulho da Paraíba, entre os nove estudantes classificados encontrava-se Laís Alves, aluna do CTModa (SENAI/PB), que foi acompanhada por Alexandre Hechovitch, festejado e exitoso estilista brasileiro, famoso em todo o "mundo da moda". O Presidente da Federação das Indústrias, Francisco de Assis Benevides Gadelha, assistiu o desfile e demonstrou grande satisfação, em ver uma aluna do SENAI/PB destacando-se no concorridíssimo dia-a-dia das passarelas.

Laís Alves desenvolveu uma minicoleção inspirada no movimento Afropunk, que versa sobre a participação de negros no cenário punk e alternativo. "O SENAI Brasil Fashion é a maior vitrine para novos talentos que estão sendo formados pela educação profissional de moda. Durante o processo, os alunos aprendem a ter uma visão de 360º da profissão, tomando decisões que vão da concepção inicial da minicoleção até a estreia na passarela, passando por construção de styling, maquiagem, cabelo, cenografia e trilha sonora", segundo o balizado conceito de Flavio Sabrá, gerente de Inovação Estudos e Pesquisas do SENAI CETIQT e curador do projeto.



Da esq. para a dir. Francisco Gadelha, Presidente da FIEP, Elvira Gadelha e o estilista Ronaldo Fraga, prestigiaram o SENAI Brasil Fashion

“Educar é muito mais eficiente do que punir”, diz estudante

Transferir responsabilidades é mais simples que assumir erros, ressalta universitário

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Reduzir a idade penal é tratar as consequências e não as causas históricas de segregação cultural, educação de baixo nível, falta de oportunidades que foram semeadas no Brasil durante décadas. O comentário é do estudante de Direito, Dhiego Cristiano, 25 anos, que afirma ser amplamente contra a redução da maioridade penal, pois no seu entender não existe comprovação científica que a redução da idade penal diminui os índices de violência. "É fato que no Brasil aproximadamente 70% dos presos do sistema prisional brasileiro cometem reincidência, resultado de um sistema penitenciário falido e de uma ressocialização fadada ao fracasso, enquanto no sistema socioeducativo os índices de reincidência chegam no máximo a 20%", acrescenta.

Dhiego questiona sobre quantos crimes ao longo do tempo o Estado brasileiro cometeu contra a juventude, por não permitir que grande parte da população tivesse uma vida digna com educação, saúde e infraestrutura. "O nosso país não oferece sequer saneamento básico em bairros nobres do seu território, imagine educação, oportunidade de emprego, oportunidade de uma vida digna e honrada nas periferias", continua.

Na opinião do estudante, as desigualdades sociais levam à criminalidade, revolta, ódio e falta de humanismo. "Ao invés de investirmos milhões em sistemas prisionais que estão abarrotados de presos, sem a menor perspectiva de ressocialização, por que não investir em educação básica em bairros periféricos, para que o garoto da favela tenha a mesma oportunidade que o garoto da alta sociedade? Será que é mais fácil construir uma penitenciária que uma escola? Educar é muito mais eficiente que punir", argumenta.

Ele entende que, para o Estado, transferir responsabilidade é muito mais simples que assumir seus erros ao longo da história. "A marginalidade surge das condições sociais, das injustiças sociais, da extrema pobreza. Diante de todo esse cenário, sou absolutamente contra a redução da maioridade penal, o que geraria um verdadeiro caos social. Não devemos ferir nossos acordos internacionais e nossas leis. A juventude é vítima e não o grande autor da violência", ressalta.

Quanto ao fato de um jovem de 16 anos ter a faculdade de votar, Dhiego diz tratar-se de um direito adquirido da juventude, para que possa pleitear junto aos políticos, políticas públicas para juventude. "Não devemos confundir direito adquirido com o direito que será retirado. Repito, a juventude é a grande vítima de décadas a fio de segregação social, extrema pobreza e abandono social do Estado, o que acaba criando o grande monstro da violência", conclui.



Na opinião de Áurea Jéssica, a prática de crimes se trata de uma escolha, não de uma consequência



Para Dhiego Cristiano, a medida não vai diminuir os índices de violência

Redução da maioridade penal é tratada como medida preventiva

Áurea Jéssica Ramalho Tavares, 20 anos, conluente do curso de Direito, é a favor da aprovação do projeto que reduz a maioridade penal para 16 anos. Na sua opinião, a população brasileira está cansada de ser vítima dos criminosos, entre os quais se incluem os indivíduos menores de idade. "Eu, particularmente, sou a favor da redução da maioridade penal, em razão de que os adolescentes se utilizam do fato de ser menor de idade, ou seja, por não responder penalmente por seus atos, para cometer crimes".

A estudante argumenta que se um menor de 18 anos pode casar, construir uma família, exercer

o direito ao voto, pode também ser responsabilizado na seara penal por seus comportamentos. "Acredito que uma pessoa de 16, 17 anos já possui ciência para distinguir o que é certo ou errado. Na minha opinião, a prática de crimes se trata de uma escolha, não de uma consequência", frisa. No entender de Áurea, o corpo social que não adota a redução da maioridade penal afirma que o menor é apenas uma vítima do sistema, porém, se esquece que nem todos possuem péssimas condições de vida.

Segundo ela, a redução é um meio eficaz de se reduzir a quantidade de crimes no Brasil. "Con-

tudo, é importante salientar que o menor não deve ser posto em cadeias comuns, junto a presos condenados por crimes mais nefastos. Ele deve ser levado a um local apropriado, só assim facilitando sua reabilitação".

Além de defender a mesma tese, o estudante de Gestão Pública, Michel de Souza Silva, 25 anos, acrescenta que essa é uma aspiração da maioria do povo brasileiro. "Eu creio que a redução da maioridade penal é uma medida preventiva, no momento em que o crime organizado recruta os adolescentes para a delinquência, porque sabe que eles vão ficar impunes", relata.

Michel entende que a PEC-171 não fere a Constituição, porque não vai restringir os direitos dos adolescentes, já garantidos por lei. "A nova legislação apenas vai impor regras e isso, para mim, é o que importa. Além disso, vai reduzir a idade penal. Não é que vá resolver o problema todo, mas o povo está preocupado com essa violência, principalmente por conta dos jovens que cometem crimes". O estudante e servidor público, no entanto, observa que as medidas para redução dos índices de violência envolvendo menores precisam ser complementadas por mais investimentos em educação e segurança.

Diálogo familiar e educação

Daniele Ribeiro de Queiroz, 24 anos, estudante de Pedagogia, diz que o caminho para evitar o envolvimento de menores com o crime é melhorar as relações familiares entre pais e filhos. "Vejo que falta mais diálogo na família. Os pais têm que conversar mais com os jovens, oferecer a eles atenção, compreensão e, principalmente, a instrução necessária", comenta.

Ela acrescenta que a escola também tem um papel muito importante na formação desses jovens, ao trazer para eles o conhecimento integral sobre vários tipos de assuntos, para fazer deles pessoas conscientes, participativas e formadoras de opinião. "Tudo isso vai permitir que eles não fiquem expostos ao crime, à marginalização e aos vícios. A bebida, por exemplo, não pode ser encarada como algo natural, ou algo normal na vida do jovem", explica.

Daniele reitera que ao invés de se pensar em reduzir a maioridade penal, é mais importante instruir a criança de hoje, para mais na frente esta vir a ser um adolescente saudável e íntegro, um jovem cidadão de bem. "Se ele recebe uma boa educação quando criança, na adolescência vai ser um cidadão de bem, ressaltadas as exceções. O país precisa de educação, mas se for para mudar a Constituição e reduzir a maioridade penal para 16 anos, tem que reformar o sistema prisional do país que é precário", conclui.



Allefy Soares: "A redução fere dispositivos constitucionais"



Daniele Ribeiro: "Tem que reformar o sistema prisional"

“Trata-se de um retrocesso. É jogar o ECA no lixo”

Jovens de outras faixas de idade, a exemplo de Emanuel Felipe Mendes Moreira, que tem apenas 14 anos e cursa o 9º ano do Ensino Fundamental, também expressam o que pensam a respeito da redução da maioridade penal. De opinião contrária à redução, Emanuel Felipe, que é um dos adolescentes que compõem a comissão organizadora da X Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, a ser realizada de 7 a 9 de dezembro de 2015, em Brasília, sustenta que a redução da maioridade penal vai servir apenas como um tapa-buraco para a sociedade. "Os adolescentes são sim a favor da educação, a favor de um mundo melhor, a favor de políticas públicas com igualdade para crianças e adolescentes. Quando se fala em redução de maio-

ridade penal, estão querendo desconstruir uma luta que vem desde 1999 contra a violação dos direitos das crianças e adolescentes", complementa.

Emanuel defende que as crianças e adolescentes precisam ser protagonistas de sua própria história e debater questões como essa da redução da maioridade penal. "O protagonismo para crianças e adolescentes é quando eles estão querendo narrar a sua própria história que está sendo violada. Quando o jovem não pode ser protagonista da sua história, é porque seus direitos não estão sendo respeitados e o Estatuto da Criança e do Adolescente não está sendo cumprido, mas apenas um adulto está apontando para a criança e dizendo o que ela deve ou não fazer", comenta.

Emanuelle Fiel, 17 anos, que estuda na área de saúde e participa da Rede Margarida Pró Crianças e Adolescentes (Remar), afirma que a redução da maioridade penal é um erro grave. "Trata-se de um retrocesso a tudo o que já alcançamos. É de fato jogar 25 anos de Estatuto da Criança e do Adolescente no lixo", lastima.

A adolescente é da opinião que o caminho para ampliar as perspectivas do jovem brasileiro e livrá-lo da criminalidade é a educação. "Não há outro, não se tem condições de formar cabeças pensantes sem ensino, sem base educacional. O Poder Público deve investir mais na educação. Temos escolas, porém ainda temos crianças e adolescentes que não estudam. Isso não parece errado?", questiona.

Estudante afirma que jovens não são culpados pela criminalidade

Grandes problemas estruturais e falta de oportunidades marginalizam jovens, justifica estudante de Direito

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Fascinado por política, o estudante de Direito de 21 anos, Allefy Soares Miguel, que já foi estagiário na Câmara dos Deputados, no Núcleo de Conciliação e Mediação do TJPB e na Defensoria Pública da Paraíba, diz ser totalmente contra a redução da maioridade penal, à qual não vê como solução para reduzir os índices de criminalidade juvenil. "Vivemos em um país com grandes problemas estruturais, por isso devemos tratar da maioridade penal com muita prudência, pois esse problema não será solucionado facilmente. Não podemos colocar a culpa da criminalidade nos adolescentes, pois eles são vítimas de toda falta de oportunidade e de um passado que não levou em conta a dignidade da pessoa humana", alega.

Allefy Soares explica que o Estatuto da Criança e do Adolescente já dispõe de dispositivos suficientes para que os adolescentes respondam por seus atos perante a Justiça. Ele informa que, de acordo com o ECA, o indivíduo que comete um ato infracional é devidamente responsabilizado e passa por medidas socioeducativas, já a partir dos 12 anos de idade.

"Devemos trabalhar com medidas de médio e longo prazo, como a busca ao aprimoramento das medidas socioeducativas, pois só através da educação podemos mudar o destino de uma nação. Tendo uma análise voltada ao mundo jurídico, observamos vários dispositivos que trazem punições aos jovens infratores, punições essas que caminham ao lado da ressocialização, como disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente. Observamos também que a redução da maioridade penal fere dispositivos constitucionais, como também tratados internacionais em que o Brasil faz parte, como o Pacto de São José da Costa Rica", adverte.

Emanuel Felipe e Natália Alves defendem que os jovens têm o direito e devem participar das políticas públicas do país



PB cria Pacto Social pela Juventude

Na Paraíba, o Governo do Estado quer incorporar a juventude como o principal vetor das políticas públicas. E foi com esse objetivo que o governador Ricardo Coutinho assinou o Pacto Social pela Juventude Paraibana cujo objetivo principal é combater a violência nesse segmento da sociedade. Durante a solenidade que aconteceu na última quinta-feira, dia 13, no Teatro de Arena do Espaço Cultural, em João Pessoa, o governador lançou a programação do Mês da Juventude e o Selo da Juventude, voltado para empresas que contratam jovens.

O Pacto Social pela Juventude é uma proposição do Governo da Paraíba para que todas as esferas do governo, do parlamento, e futuros postulantes aos cargos eletivos, se comprometam com as questões da juventude e incorporem em suas ações e programas as demandas desse segmento, tornando as políticas públicas responsabilidade do Estado e não apenas de governos. A meta é fortalecer o reconhecimento da juventude como sujeito de direito, permitindo as mais variadas formas de interação, expressão e participação social.

Ricardo também assinou o edital do Programa de Desenvolvimento do Cariri e Seridó (Procase) no valor de R\$ 1 milhão, para associações geridas pela juventude. A programação do Mês da Juventude é formada por 160 atividades que vão ser desenvolvidas em todo Estado, contemplando cerca de 60 municípios.

Na ocasião, Ricardo ressaltou que, todos os anos, a programação pretende incorporar a juventude como o principal vetor das políticas públicas. Ele enfatizou a necessidade de recuperar a educação pública. "Quando isso acontecer, podemos dizer que o país vive uma democracia e enquanto isso não acontecer o Brasil não será um país democrático", comentou.

Participação e protagonismo é opção para mudança social

A representante da Paraíba na Aliança Nacional de Adolescentes (ANA), Natália Alves, afirma que é fundamental a participação dos jovens nas instâncias políticas deliberativas quando o propósito das discussões for o de definir políticas endereçadas à juventude.

"O que queremos é que nos seja garantida, de maneira ativa e qualificada, a nossa participação em escolhas coletivas, ainda mais quando se refere a políticas para os jovens. Muitos querem falar e impor sobre a juventude, quando possuímos tais capacidades. Nós queremos tomar nossa posição, e não ficar apenas como meros espectadores das decisões", acentua.

Natália diz que não faz sentido se as políticas para os jovens são definidas apenas por adultos. "Necessita-se que sejam construídas junto ao jovem, não somente para ele. Afinal, quem sabe o que sentimos e queremos somos nós. O artigo 16, do Estatuto da Criança e do Adolescente, e o Art. 4, do Estatuto da Juventude, nos garantem participação na vida política", reforça.

Ela acrescenta que tem visto, desde das manifestações de junho de 2013, cada vez mais a juventude se integrar em movimentos sociais e mobilizar por mudanças no Brasil. "E isso é bom! A participação protagonista juvenil é de extrema importância para a construção do país. Porém, ainda não é tão valorizada e qualificada, precisamos lutar para que seja", observa.

Com relação a perspectivas do jovem brasileiro em termos de futuro, a protagonista da Remar revela, de acordo com um estudo divulgado em 2013 pela ONG Todos pela Educação, que apenas 54,3% dos jovens



Emanuelle: "Criança tem direito de participar"



Michel defende política nas salas de aulas

quanto à participação de jovens na democracia é positiva e otimista", destaca. Emanuelle Fiel defende que o adolescente não tem só capacidade, mas tem o dever e o direito que está no ECA de participar de plenárias, reuniões extraordinárias em Câmaras, Assembleias e de todas as manifestações políticas que sejam para o bem da criança e do adolescente. "As crianças e adolescentes têm direito de participação política, seja em qual for o espaço, onde possam exercer o seu direito de vez e voz", conclui.

Para Michel de Souza Silva, o estímulo à participação dos jovens na discussão das políticas públicas e de outros espaços de debate, até mesmo envolvendo a política partidária, deveria vir desde o colegial. "É algo que deveria constar dos currículos escolares", sugere.

Já Allefy Soares reconhece que, diante de toda a situação política atual, tem percebido o quanto é crescente a participação do jovem nos movimentos políticos. "Sabemos que uma boa democracia deve ser exercida por todas as classes da sociedade, contudo, devemos ainda mais motivar os jovens para que estejam cada vez mais próximos de tudo o que acontece em nosso país. Os jovens são peça-chave para um bom aprimoramento da democracia de uma nação", destaca.

Áurea Jéssica lamenta que, atualmente, no corpo social, ainda não há uma participação significativa dos jovens na construção da cidadania. "Inclusive nos assuntos concernentes aos próprios jovens. Contudo, existem dispositivos que tratam acerca da inclusão mais vultosa dos jovens na democracia brasileira", completa.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 GUANABARA
www.viajeganabara.com.br

GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

JP sedia audiência pública 4ª feira

FOTO: Reprodução internet

Evento acontecerá no auditório 411 do CCHLA, na UFPB, às 14h

No próximo dia 19 deste mês, quarta-feira, João Pessoa irá sediar a Audiência Pública “Qual o lugar da sociedade civil na geração do trabalho e renda no Brasil”, um evento que tem como objetivo principal apresentar um conjunto de propostas de várias organizações da sociedade civil voltadas para o controle social das Políticas Públicas de geração de trabalho e renda. A audiência acontecerá na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no auditório 411 do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), a partir das 14h.

A atividade é uma realização da Rede Ser Tão Paraibano/a, que é formada por cinco Organizações da Sociedade Civil (OSC) que atuam na Paraíba: Associação de Prevenção à Aids - Amazona, Associação de Solidariedade Internacional - ESSOR, Ação Social Diocesana de Patos (ASDP) e Centro de Educação Integral Margarida Pereira da Silva (Cemar), e Centro Semear.

“Para a audiência estão

sendo convidados representantes do Governo Federal, Governo do Estado, Ministério Público, sindicatos, movimentos sociais, e outras OSC, além de ser aberto para o público em geral. A ideia é que as organizações que vivenciam a realidade das populações possam contribuir para que essas Políticas Públicas sejam mais eficientes e tenham maior resultado”, ressaltou Frédéric Barbotin, coordenador da ESSOR no Brasil.

De acordo com Viviane Alves Machado, coordenadora de Projetos da Amazona, esse será um debate muito rico e importante: “Sabemos que muitas Políticas Públicas foram desenvolvidas nos últimos anos, porém, é preciso saber se elas estão atingindo os seus objetivos, e contemplando as pessoas que realmente precisam. Queremos também trazer a sociedade para contribuir com este debate”.

Para mais informações sobre a Audiência Pública “Qual o lugar da sociedade civil na geração do trabalho e renda no Brasil”, basta acessar o Facebook da Rede (www.facebook.com/pages/Rede-Ser-Tão-Paraibanoa) ou ligar para o telefone (83) 3235-8574.



Encontro tem como objetivo apresentar conjunto de propostas para o controle social das Políticas Públicas de geração de trabalho e renda

Ser Tão Paraibano/a

Com o objetivo de identificar, e implementar, estratégias para geração de trabalho e renda das populações vulneráveis, foi criada, em 2009, a Rede Ser Tão Paraibano/a, que de acordo com Waldelucia Aguiar, articuladora da Rede, é definida como um “ator autônomo, solidário, sem vínculos

políticos, partidários e religiosos, que pauta os valores da democracia, cooperação, reciprocidade, respeito à diversidade, ao meio ambiente, além da justiça social, equidade, transparência e ética”.

Desde a sua criação, a Rede Ser Tão Paraibano/a desenvolve atividades de qualificação e inserção so-

cial, focando nos direitos sociais e econômicos das populações e grupos socialmente vulneráveis.

Entre as ações executadas na Paraíba desde 2010, estão a qualificação social e profissionais de mais de 3 mil jovens e adultos, inserção mais de 2 mil pessoas no mundo do traba-

lho (60% foram mulheres), mobilização e formação de lideranças comunitárias sobre Políticas Públicas, além de ações de diagnóstico das políticas de trabalho e emprego junto ao Conselho Estadual de Trabalho e Emprego e UFPB, e participação na Conferência Nacional de Trabalho Decente.

Vereador quer implantar corregedoria na CMCG

Lenildo Ferreira
lenildoferreira@gmail.com

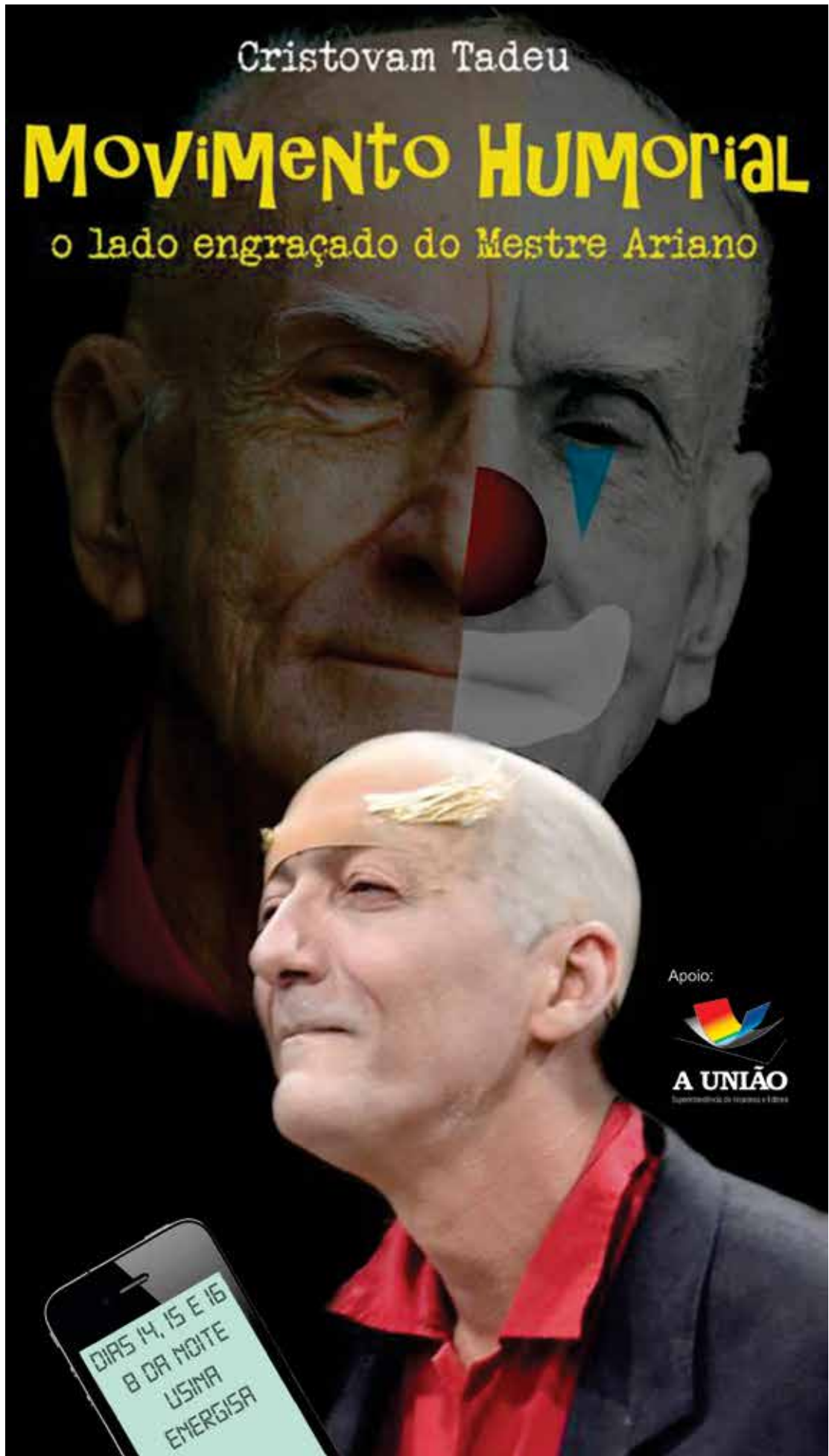
O suplente de vereador em exercício Alcindor Vilarim (PMN) afirmou, na tribuna da Câmara Municipal de Campina Grande, que deverá nas próximas semanas apresentar um Projeto de Resolução propondo a criação da corregedoria do Poder Legislativo campinense. Ele acredita que a CMCG deverá ser a primeira câmara da Paraíba a contar com esse órgão. “Acredito que uma Aasa Legislativa do porte da de Campina Grande não pode deixar de ter uma corregedoria. No Nordeste, pelo meu conhecimento, já temos instaladas as corregedorias apenas nas câmaras de Macaíó e de Salvador. Na Paraíba será a primeira”, comentou Alcindor. “Estou concluindo o projeto, que estarei apresen-

tando em breve. Acho pertinente que esse tema seja discutido pelos vereadores, para que essa Casa saia na frente, como é nossa característica”, completou.

Na verdade, outras capitais do Nordeste, a exemplo do Recife (PE) e Teresina (PI), também possuem corregedorias, que são ocupadas por vereadores e têm como principais atribuições receber e analisar eventuais denúncias de desvio de conduta pública dos parlamentares. Recentemente, em meio a acusações de supostas irregularidades cometidas por vereadores da legislatura anterior, o vereador João Dantas (PSD) lembrou e lamentou que a Casa de Félix Araújo não possuía uma comissão de ética que possa ser acionada para apurar casos do tipo. Sobre a proposta de Alcindor Vilarim durante rápido pronuncia-

mento, nenhum parlamentar se manifestou, mas o suplente em exercício assegura que deve concluir nas próximas semanas a redação do Projeto de Resolução definindo a formação da corregedoria.

Primeiro suplente do PMN em Campina, Alcindor assumiu o mandato no lugar do vereador Sargento Régis, que foi para a presidência da Agência Municipal de Desenvolvimento, a Amde, cargo que era ocupado pelo próprio Vilarim. Logo após assumir o mandato, ele informou que não pretende disputar a reeleição. “Conversei com minha família e, em comum acordo, nós decidimos que não vou mais ser candidato. As razões são de ordens pessoal e familiar, incluindo a morte de um irmão que era o maior entusiasta da minha atuação política”, explicou.





Milton Nóbrega

Um ano de saudades

Maria José (mãe), Gil (esposa), Patrícia, Bruno e Victor (filhos), Antonieta (sogra), genro, nora, netos, irmãos e sobrinhos convidam para a missa de 1º. Aniversário de falecimento do inesquecível MILTON NÓBREGA, eterna lembrança dos seus familiares, parentes e amigos.

Igreja de São Pedro e São Paulo
Rua Newton Timóteo de Souza, 25,
Brisamar - João Pessoa-PB

Domingo 16 de agosto de 2015, às 10 horas

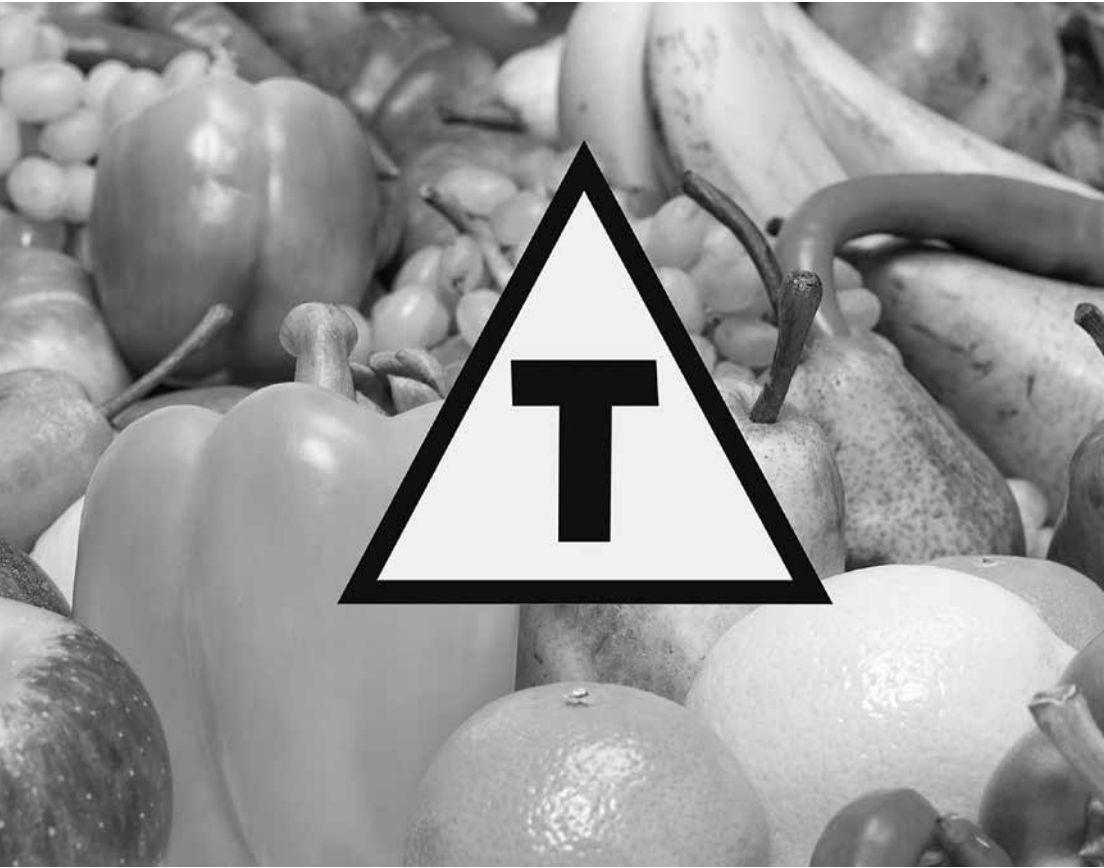
Alteração de normas de identificação dos transgênicos é inconstitucional

Procurador da República Anselmo Henrique afirmou que o projeto viola o direito

Em audiência pública sobre projeto que altera as normas de identificação de produtos transgênicos destinados ao consumo, nessa quarta-feira (12), os convidados enfatizaram de modo unânime que o PLC 34/2015, em comparação com as regras atuais, reduz o grau de informação sobre a existência dessa característica no alimento. Por conta disso, o procurador da República Anselmo Henrique Cordeiro Lopes afirmou que o projeto viola o direito à informação, uma das garantias fundamentais da Constituição brasileira em favor dos cidadãos.

— O consumidor precisa de informação para orientar o seu consumo, um ato fundamental de cidadania; para que possa ter livre arbítrio de agir de acordo com uma lógica de responsabilidade socioambiental, por meio de um ato de consumo consciente — ressaltou Anselmo Henrique Cordeiro Lopes.

Atualmente, produtos com qualquer percentual



A letra T em um triângulo amarelo, poderá ser substituído pela frase “contém transgênico”

de substância transgênica devem trazer a informação sobre a existência de transgênicos em sua composição. Pelo projeto, que altera a Lei de Biossegurança, o alerta será obrigatório apenas quando a substância superar 1% da composição do

produto final. Além disso, o símbolo de identificação — a letra T em um triângulo amarelo — poderá ser substituído pela frase “Contém transgênico”.

Na primeira audiência pública, no dia anterior, as controvérsias foram acen-

tuadas, evidenciado a falta de consenso sobre a proposta. As audiências públicas foram promovidas em conjunto pelas Comissões de Ciência e Tecnologia (CCT) e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA).

Projeto representa um retrocesso, avalia o IDEC

Para Ana Paula Bortoletto Martins, pesquisadora em alimentos do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), o projeto representa um retrocesso para a garantia dos direitos estabelecidos no Código de Defesa do Consumidor (CDC) e está na contramão das tendências regulatórias mundiais na área de alimentos, com ampla proteção ao direito à informação sobre a composição dos produtos.

— Nenhuma medida deve ser criada para restringir esse direito, à luz do Código — afirmou.

Ao restringir a informação, o projeto restringe a liberdade de

escolha do consumidor e também a concorrência entre os fornecedores — alertou, enfatizando também a proteção a quem optar por produzir alimentos livre de transgênicos.

João Tavares Neto, que representou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), admitiu que o projeto dificultará a identificação de transgênicos nos alimentos processados. Isso porque as análises deixam de considerar a rastreabilidade de organismos modificados (OGMs) nas matérias-primas, de verificação mais fácil, para se limitar em exames “analíticos” de ingredientes

processados e no produto final — com rotulagem apenas quando o limite de 1% for ultrapassado.

— Desconhecemos os dados técnicos para fundamentar essa alteração, entretanto, ressaltamos que os alimentos podem ser constituídos por vários ingredientes e a avaliação apenas do produto final poderia mascarar a presença de ingrediente OGM — observou.

No dia anterior, críticos do projeto já havia registrado que o processo industrial produz a quebra das moléculas do alimento, tornando inúteis as análises laboratoriais para identificar possível presença de transgênicos.

COM OS TRABALHADORES

Governo propõe dividir parte do lucro do FGTS

(AE) - O governo vai apresentar ao Congresso uma proposta para mudar a forma de remuneração da conta dos trabalhadores no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Com a iniciativa, tenta evitar a aprovação de um projeto apadrinhado pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que corrige o FGTS pelo índice da cadereta de poupança e, na prática, dobra a remuneração do Fundo para os depósitos feitos a partir de janeiro de 2016. Cunha afirmou que colocará esse projeto para votação na semana que vem, segundo o jornal O Estado de S. Paulo em sua edição dessa sexta-feira, 14.

A proposta do governo para barrar o avanço do projeto de Cunha é fazer com que parte do lucro obtido pelo Fundo de Garantia seja distribuído entre os trabalhadores, com cada um recebendo um valor proporcional ao seu saldo. Hoje, o lucro é reaplicado

no próprio Fundo. Só no ano passado, o ganho chegou a R\$ 13 bilhões.

O receio do governo é de que a proposta do presidente da Câmara esvazie os cofres do FGTS, principal fonte de recursos para os financiamentos nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. Hoje, o rendimento do FGTS é de 3% ao ano mais a Taxa Referencial (TR). O projeto apadrinhado por Cunha prevê remuneração de 6,17% ao ano mais TR para os depósitos feitos a partir do ano que vem.

Pela proposta do governo, a remuneração da conta dos trabalhadores melhoraria, mas não tanto como prevê o projeto apadrinhado por Cunha, e haveria um limite para esse aumento de despesas do FGTS. Um exercício mostra que, se a proposta do governo já estivesse em vigor, a remuneração média das contas do Fundo de Garantia nos últimos três anos teria sido de 5,8%.

O projeto do governo prevê um escalonamento para a divisão dos lucros. No primeiro ano de vigência da lei, em 2016, 30% dos ganhos obtidos pelo FGTS em 2015 seriam divididos pelas contas dos trabalhadores. Em 2017, seriam 40% e, a partir daí, seriam rateados 50% do lucro do ano anterior, informa o jornal O Estado de S. Paulo em sua edição dessa sexta-feira, 14

A proposta para o FGTS, elaborada pelo Ministério do Planejamento, é semelhante ao anteprojeto apresentado pelo deputado Carlos Marun (PMDB-MS), que tem apoio do setor da construção, de movimentos sociais por moradia popular, da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e de prefeitos. Mas tem uma diferença fundamental. O deputado propôs que o resultado do Fundo de Garantia a ser distribuído aos trabalhadores levaria em conta o lucro e também o que foi gasto em subsídios. No ano

passado, o gasto com subsídios foi de R\$ 8 bilhões - ou seja, somado ao lucro de R\$ 13 bilhões, o resultado a ser considerado na distribuição aos trabalhadores seria de R\$ 21 bilhões.

Conselho

Outro ponto da proposta apresentada pelo deputado que o governo não deve referendar é a mudança na composição do conselho curador do FGTS, responsável por decidir os aportes do Fundo. Hoje, o governo é responsável por indicar 12 dos 24 integrantes do conselho. A outra metade é formada por representantes dos trabalhadores e de associações patronais.

Pela proposta do deputado Marun, o órgão seria formado por 18 integrantes, sendo 6 do governo, 6 dos trabalhadores e 6 dos patrões. A presidência, atualmente ocupada pelo ministro do Trabalho, seria rotativa entre os segmentos representados.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Contestações

Domingo é dia de democracia no Brasil. Na agenda do estado democrático de direito, setores da população indicaram ser este espaço do calendário propício a contestações. Anunciam que marcharão pelo impedimento da presidente Dilma, mesmo que contra ela nada tenha sido apontado pela Operação Lava Jato. Vão também protestar contra a política econômica. Certamente sobrarão palavras de ordem contra os corruptos em evidência.

Para este domingo, há uma especificidade, que é a tentativa que faz o PSDB de captar as energias da contestação e direcioná-las à sua desgastada usina oposicionista e se capitalizar politicamente.

Essa presença já admitida implicitamente por algumas das entidades que organizam a manifestação, já que não houve contestação quando dirigentes do partido informaram a intenção de participar, é um diferencial contra a autonomia e a organicidade das marchas.

Há que lembrar de como foi em 2013. Erigiu-se muralha intransponível contra o assédio dos partidos. Houve até agressão a quem tentou agitar bandeiras partidárias.

Agora, já se admite a partidarização do espaço. E isso esvazia um pouco o teor crítico do ato, supostamente contra não só a figura da presidente, mas incluindo a reprovação ao caráter pouco expressivo da representação parlamentar quanto ao atendimento do que busca a população, presumivelmente mais ética na política como síntese das necessidades gerais.

O que se teve como resposta à pauta gritada quando das primeiras manifestações foi uma reforma política que nada reformou. No caso da aprovação do financiamento das campanhas por empresas foi como se o Congresso desconhecesse a eloquência das delações premiadas que ocorreram até agora no escândalo do petróleo.

Há quem não goste dos principais protagonistas da mobilização. É a classe média quem mais tem se mobilizado desde as grandes marchas de julho de 2013.

Na semana passada, foi mais uma vez evidenciada sua presença no front do inconformismo provocado não só pela alta da inflação que amedronta a todos, mas principalmente por superlativas quantidades de dinheiro desviados da Petrobras. E a evidência aconteceu com o bater de panelas que se ouviu nos apartamentos de bairros típicos de classe média, a exemplo, em João Pessoa, do Bessa, Jardim Luna e do Cabo Branco. Em Recife, foi em Boa Viagem. Salvador, na Graça, e assim pelo Brasil afora.

Sobre a classe média, motor indiscutível da mobilização, a filósofa Marilena Chauí disse cobras e lagartos, que só pensa nos interesses próprios, chamou até de fascista. Foi grosseira com a classe da qual veio e à qual pertence: “A classe média é uma abominação política, porque é fascista, é uma abominação ética porque é violenta, e é uma abominação cognitiva porque é ignorante”.

Em resposta, podemos citar o crítico e poeta Ferreira Gullar: “E a classe dela qual é? Média! Ela é de esquerda, é uma revoluçãoária, e é da classe média. Como Marx, Lenin, Fidel, todos. O equivocado é ela ser classe média e dizer isso. Todo indivíduo defende seus interesses, quer melhoria de vida, isso é natural. Agora, dizer que só a classe média quer preservar seus interesses é um equívoco”.

Defendo a classe média como uma verdade histórica e um lugar de consciência. A verdade histórica é aquela que define um agrupamento humano que se diferenciou, a partir do final do século XVII na Europa, da aristocracia que era dona de tudo e dos camponeses que nada tinham. Depois da Revolução Industrial, os que não eram propriamente capitalistas, nem operários, e aí entram médicos, professores, engenheiros, advogados e tudo o mais que a gente sabe, inclusive a pequena burguesia do esquemático quadro das classes no marxismo. Quanto a ser um lugar de consciência, tem a ver com valores que nos últimos 300 anos se firmaram. No caso específico da classe média brasileira: liberalismo, meritocracia, visão católica do mundo, igualdade perante a lei, competitividade, liberdade individual, moralismo político, conservadorismo, empreendedorismo, entre outros. As ruas servem de lugar para que esta verdade histórica expresse seu lugar de consciência. A crítica é uma retórica democrática. E as expressões que legitimam a democracia sempre serão positivas.

Senado quer votar desoneração para depois deliberar sobre Agenda Brasil

A desoneração da folha é o primeiro item da pauta do Plenário na terça-feira

Tramitando em regime de urgência, o PLC 57/2015, que revê a política de desoneração da folha de pagamento e aumenta as alíquotas sobre a receita bruta das empresas de 56 setores da economia, é o primeiro item da pauta do Plenário desta terça-feira (18). Esse é o último projeto do ajuste fiscal proposto pelo Executivo e sua votação abrirá caminho para matérias que já tramitam no Senado e têm ligação com os eixos principais da Agenda Brasil.

Quem vai relatar o projeto da desoneração é o líder do PMDB, senador Eunício Oliveira (CE). Ele prometeu entregar seu relatório sobre a matéria até a terça-feira (18), data na qual o presidente do Senado, Renan Calheiros pretende votar o projeto no Plenário.

Eunício disse nessa quinta-feira (13) que ainda não tinha o relatório pronto e que buscava o diálogo com os parlamentares para encontrar uma solução. Pontos aprovados pela Câmara beneficiaram cinco setores, como transportes e comunicação, que garantiram aumento menor da tributação. Como a tramitação do texto começou pela Câmara, qualquer mudança feita pelo Senado fica sujeita a ser derrubada pelos deputados.

“Se não for uma condição negociada com a Câmara, com certeza absoluta a Câmara vai repetir o texto que já aprovou”, alertou Eunício.

O senador disse que é hora de “virar essa página” do ajuste fiscal e “pensar no Brasil do crescimento econômico e não do arrocho”. Para ele, a prioridade máxima do Senado neste momento é a votação da Agenda Brasil, pauta de medidas contra a crise econômica, proposta por Renan e outros senadores.

Defendida pelo governo como uma das principais medidas do ajuste fiscal, o projeto que eleva a tributação sobre a folha é questionado pela oposição, que considera negativos seus efeitos sobre o emprego.

“Como você quer consenso em um projeto que aumenta a carga tributária sobre as empresas exatamente em um momento em que as vendas despencam e que as empresas já estão pagando juros astronômicos? Elas não vão aguentar, vão demitir gente, vão quebrar”, argumenta Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP).

Com a mudança proposta pelo Executivo, setores que hoje pagam 1% de contribuição previdenciária sobre a folha salarial passarão a pagar 2,5% - caso de varejistas, fabricantes de brinquedos e outros setores. Já os que atualmente pagam 2%, como empresas de tecnologia de informação, passarão a pagar 4,5%.

Agenda

O presidente do Senado, Renan Calheiros, informou que no início da semana vai apresentar um cronograma com as propostas da Agenda Brasil que já poderão ser colocadas em pauta.

“Tudo dessa agenda que for convergente, a partir dos eixos orientadores, será pautado. O principal desafio dessa agenda é reverter a expectativa da redução do grau de investimento”, acrescentou, referindo-se aos temores em relação ao possível rebaixamento da nota do Brasil pelas agências internacionais de classificação de risco.

Apresentada pelo Senado à equipe econômica do governo na última segunda-feira, a Agenda Brasil é um conjunto de propostas voltadas à retomada do crescimento do país. A ideia é que o Congresso Nacional contribua com o Executivo na busca de soluções para o Brasil superar a crise econômica o mais rápido possível.



FOTO: Fábio Pozzebom/Agência Brasil

A revitalização do Rio São Francisco, pode ser prevista em lei, de acordo com projeto da senadora Lídice da Mata (PSB-BA)

GARANTIA DE AÇÕES

Revitalização do São Francisco

Está na pauta da reunião de terça-feira (18) da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) projeto da senadora Lídice da Mata (PSB-BA) que cria lei específica para regulamentar as ações de revitalização da bacia do Rio São Francisco. A CMA se reúne às 9h30, na sala 6 da Ala Nilo Coelho, no Senado.

Com o projeto (PLS 86/2015), a senadora quer evitar a dispersão de esforços e de recursos em iniciativas dispersas para recuperação do São Francisco. Na nova lei sugerida por Lídice da Mata, devem constar princípios, objetivos e ações prioritárias para a revitalização da bacia. Ela também quer incluir a previsão de criação de órgãos específicos para a gestão de recursos hídricos nos governos dos

estados e nas prefeituras de municípios cortados pelo São Francisco.

O projeto determina ainda que os recursos arrecadados pela cobrança pelo uso da água do Rio São Francisco sejam aplicados, prioritariamente, na recuperação de áreas degradadas. Estabelece também que sejam criadas ou ampliadas unidades de conservação em áreas essenciais para a produção de água na bacia hidrográfica.

A matéria tem a aprovação do relator e presidente da CMA, senador Otto Alencar (PSD-BA). A matéria será votada em decisão terminativa na Comissão de Meio Ambiente.

Também está na pauta da CMA o projeto (PLS 258/2009) do senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) que transforma a reserva biológica Nascentes da Serra do Cachimbo, no sul do

Pará, em duas novas unidades de conservação: Parque Nacional Nascentes da Serra do Cachimbo e Área de Proteção Ambiental Vale do XV.

A mudança proposta, conforme justifica seu autor, evitaria a remoção de duzentas famílias que vivem na área e se dedicam à pecuária e à produção comercial de arroz, banana, abacaxi e café. O relator, Ivo Casol (PP-RO), apoia o projeto.

Cerrado

Os senadores analisam ainda o PLS 214/2012, que define a Política de Desenvolvimento Sustentável do Cerrado, do ex-senador e governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg (PSB). A proposta disciplina a supressão da vegetação nativa no Cerrado e coleta de subprodutos das espécies nativas do bioma.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão quer concluir na terça projeto da reforma política

Encerrar os debates e votar o projeto já aprovado na Câmara dos Deputados que também é sobre alterações na legislação partidária, eleitoral e política é o objetivo da Comissão da Reforma Política na próxima semana. A reunião está prevista para terça-feira (18), a partir de 14h30.

A comissão definiu no último encontro que vai acrescentar ao PLC 75/2015 trechos de propostas já aprovadas no colegiado, bem como no plenário do Senado. A intenção é dar mais ligeireza à análise da reforma no Congresso Nacional e possibilitar a aprovação dos projetos, bem como as respectivas

sanções presidenciais até setembro. Se esse calendário for cumprido, as novas normas podem ser aplicadas nas eleições municipais do ano que vem.

Uma emenda ao texto é a que prevê a criação de federação de partidos. Se a ideia virar lei, duas ou mais siglas poderão se juntar e funcionar como um só partido, como esclareceu o presidente da comissão, senador Jorge Viana (PT-AC).

“Terão direito ao tempo de televisão e ao fundo partidário. Com isso, quem sabe, três, quatro ou cinco partidos vão estar com suas próprias identidades, mas atuando como se fossem

um único partido”, afirmou o senador.

O acesso ao dinheiro do Fundo Partidário pode ficar mais complicado para os partidos com pouca representação. O projeto diz que apenas terão direito ao rateio dos recursos as legendas com diretórios permanentes em até 10% dos municípios em pelo menos 14 Estados até 2018 e em 20% dos municípios em 18 Estados até 2022.

Além do projeto de lei vindo da Câmara, a comissão deve começar, em breve, a análise de uma proposta de emenda à Constituição também já aprovada pelos deputados com regras para a reforma política.

CAS poderá aprovar novas regras para exames genéticos em humanos

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) votará na quarta-feira (19) projeto que estabelece novas condições para a realização e análise de exames genéticos em seres humanos. Entre elas, destaca-se a exigência de consentimento prévio, livre e informado do indivíduo a ser periciado, ou de seu representante legal, para a realização de exames de determinação de vínculo genético, como o de paternidade (DNA).

O projeto com o novo regramento para exames genéticos (PLC 44/2012) é de autoria do deputado Zenaldo Coutinho. O relator na CAS, senador Waldemir Moka (PMDB-MS), recomenda a aprovação da matéria na forma do substitutivo que apresentou.

Em seu relatório, Moka ressalta a importância de zelar pela qualidade dos profissionais e dos laboratórios responsáveis pela realização de exames genéticos em humanos e, ao mesmo tempo, ze-

lar pelos aspectos éticos que envolvem o tema. O relator concorda com a emenda proposta na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) que estabelece limites para a realização de exame de determinação de vínculo genético mediante autorização judicial, mas recomendou a retirada da expressão final “desde que a realização dos exames seja orientada pelo seu melhor interesse”. Para ele, os termos carecem de precisão jurídica e poderiam causar controvérsia judicial.

Também a expressão “profissionais graduados de qualquer das ciências da vida humana” foi classificada pelo relator como “muito ampla e pouco precisa, podendo abranger profissionais que não estariam habilitados para a realização de exames genéticos”.

Em sua opinião, é preciso garantir que os profissionais abrangidos pela lei sejam graduados em profissões legalmente habilitadas para a realização de exames na área de

genética molecular. De modo a esclarecer esses pontos, o relatório recomenda a rejeição da Emenda nº 1 da CCJ e aprovação de substitutivo à Emenda nº 2 da CCJ.

A decisão da CAS é terminativa. Se o substitutivo de Waldemir Moka for aprovado, o texto será submetido a turno suplementar de votação na comissão.

Mamografias

Também será votado na CAS o Projeto de Lei do Senado (PLS) 60/2014, do ex-senador Antônio Carlos Rodrigues (PR-SP), que dispensa da apresentação de pedido médico a realização de exame mamográfico de rastreamento nos serviços próprios do Sistema Único de Saúde (SUS). A matéria tramita em caráter terminativo.

O projeto altera a Lei 11.664/2008, que estabeleceu a obrigatoriedade de o SUS assegurar a realização da mamografia para todas as mulheres acima dos 40 anos.

Republicanos revogarão abertura com Cuba se vencerem as eleições

Candidatos prometem voltar atrás na retomada das relações dos EUA com a ilha

Da Agência EFE

Os candidatos às primárias republicanas prometeram dar marcha à ré na abertura com Cuba se ganharem as eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos, e criticaram o governo de Barack Obama por não ter convidado a dissidência à histórica reabertura de sua embaixada em Havana.

“A visita do secretário de Estado, John Kerry, a Havana é um presente de aniversário para Fidel Castro (que fez 89 anos na quinta-feira). Um símbolo do consentimento do governo de Obama ao seu legado impiedoso”, afirmou Jeb Bush, ex-governador da Flórida e segundo colocado de seu partido nas pesquisas para as primárias.

Filho e irmão de ex-presidentes, Jeb se referiu assim à viagem de Kerry a Cuba hoje para hastear a bandeira americana na embaixada em Havana, a primeira visita de um secretário de Estado dos EUA à ilha desde 1945.

Bush considerou que esta “reconciliação foi feita às custas da liberdade e da democracia que todos os cubanos

merecem”, e que a presença de Kerry na ilha é “especialmente insultante” para a dissidência.

“Para os valentes cubanos, cujo único crime é pedir liberdade e democracia, estarem longe da cerimônia de abertura oficial da Embaixada dos Estados Unidos é outra concessão aos Castro”, acrescentou.

Na mesma linha se pronunciou outro dos favoritos nas primárias republicanas, Marco Rubio, senador pela Flórida e filho de um casal cubano que deixou a ilha antes da Revolução.

“O presidente Obama recompensou o regime dos Castro por suas táticas repressoras e sua persistente e paciente oposição aos interesses americanos”, disse Rubio em discurso em Nova York, quase ao mesmo tempo do hastear da bandeira americana na embaixada em Havana.

O senador acusou Obama de terminar com uma política mantida durante meio século por presidentes dos dois partidos, e de permitir que o governo de Cuba ganhe “legitimidade internacional e estímulo econômico para continuar com sua repressão ao povo cubano”.

Rubio, como Jeb Bush, prometeu revogar esta abertura se chegar à Casa Branca: “ou continuam reprimindo sua gente e perdem as rela-

ções diplomáticas e os benefícios dados pelo presidente Obama, ou realizam reformas políticas e de direitos humanos significativas e recebem mais comércio, investimento e apoio dos Estados Unidos”, disse.

O outro aspirante republicano de origem cubana, o senador pelo Texas Ted Cruz, considerou que a normalização de relações com a ilha é “outro acordo ruim de Obama, (Hillary) Clinton e Kerry” que “não ajudará o povo cubano nem contribuirá para a segurança dos Estados Unidos”.

Oposição frontal

Os 17 candidatos às primárias republicanas são unânimes na oposição frontal à abertura com Cuba, embora a maioria deles não tenha feito deste tema uma prioridade de sua campanha. Já os candidatos às primárias democratas voltaram hoje a cerrar fileiras em torno da política do presidente Obama para Cuba e celebraram a histórica reabertura da embaixada em Havana após mais de meio século de inimizade.

“A nova embaixada dos Estados Unidos em Havana nos ajuda a envolver o povo cubano e contribui para nossos esforços por uma mudança positiva. Bom passo para os povos dos Estados Unidos e de Cuba”, escreveu a favori-

ta democrata, Hillary Clinton, em mensagem em 1º de julho em sua conta no Twitter, posição reiterada hoje por sua equipe de campanha.

“Aplaudo o presidente Obama e o secretário de Estado Kerry por avançarem rumo ao desenvolvimento de relações diplomáticas normais com Cuba”, publicou no Twitter Bernie Sanders, senador por Vermont e candidato às primárias democratas.

“Dia histórico para a embaixada dos Estados Unidos em Cuba. Esperamos mais parceria e cooperação com nossos vizinhos”, escreveu o ex-governador de Maryland, Martin O’Malley. No Congresso, de onde depende o fim do embargo comercial e econômico sobre Cuba, o presidente da Câmara dos Representantes, o republicano John Boehner, criticou Obama por ter retomado as relações com Cuba sem exigir da ilha mudanças democráticas.

“Mais uma vez, a fixação do governo de Obama por colecionar títulos fazendo concessões a Estados-pária não provocou mudanças reais no comportamento (desses Estados) ou melhorou as vidas de seus cidadãos”, assinalou Boehner em comunicado. Já o senador democrata Bob Menendez, filho de imigrantes cubanos, considerou “vergo-



O governo norte-americano reabriu sua embaixada em Cuba

nhoso” Cuba ter conseguido fazer com que não fossem convidados os dissidentes à cerimônia de abertura da embaixada em Havana. Kerry justificou a divisão em duas

cerimônias (a oficial sem os dissidentes e outra posterior, fechada à imprensa, com eles) por definir a primeira como um “ato de governo para governo.

Países vão avançar na relação bilateral

Os governos de Cuba e Estados Unidos fizeram acordo na última sexta-feira para criar uma comissão bilateral para definir os temas que discutirão, após restabelecerem oficialmente suas relações diplomáticas, anunciou o chanceler cubano, Bruno Rodríguez.

“Nas próximas semanas, representantes dos dois governos deverão ter os primeiros intercâmbios de trabalho sobre como avançar nesta comissão”, disse Rodríguez em entrevista coletiva conjunta com o secretário de Estado dos EUA, John Kerry, após uma reunião entre eles a portas fechadas.

A criação deste mecanismo ajudará a “definir os temas que deverão ser abordados de imediato, incluindo assuntos pendentes de solução”, alguns “muito complicados”, afirmou o chanceler cubano.

Sobre esta comissão, Kerry disse que os encontros começarão “quase imediatamente, na primeira ou segunda semana de setembro”, quando uma delegação americana viajará a Havana.

“Nos próximos dias, poderemos traçar um roteiro para dar os passos que tornem possíveis passar a outro nível” na relação entre os países, ressaltou o secretário de Estado americano.

O chanceler cubano lembrou que Estados Unidos e Cuba têm concepções distintas em temas de soberania nacional, democracia, direitos humanos, relações de Estado, leis internacionais, e também na “interpretação da história, incluída a da última metade de século XX”.

“Estamos dispostos a conversar sobre qualquer um destes temas, aceitando que em alguns será difícil chegar a um acordo”, acrescentou o chanceler.

Rodríguez destacou que Cuba “se sente muito orgulhosa de sua trajetória ao garantir os direitos

humanos indivisíveis, as liberdades e direitos civis, e a igualdade de condições para cada cubano e cubana”.

Também assinalou que Cuba tem preocupações sobre o tratamento destes assuntos nos EUA e lembrou que na ilha não existe brutalidade policial ou desigualdade racial, nem se observou “a deterioração de alguns modelos eleitorais” em Cuba, onde só o Partido Comunista concorre.

Rodríguez insistiu ainda que, para a plena normalização de relações entre os dois países, é “essencial” o levantamento do embargo econômico sobre a ilha, assim como “a devolução do território usurpado em Guantánamo”.

Rodríguez disse acreditar que os Estados Unidos deveriam compensar os cidadãos cubanos pelos danos causados por sua política para a ilha nos últimos 50 anos, e acrescentou que Cuba aspira que sua soberania seja absolutamente respeitada.

Cuba e EUA vão criar uma comissão bilateral para definir os temas que discutirão, após restabelecerem oficialmente suas relações diplomáticas, anunciou o chanceler cubano, Bruno Rodríguez

Última semana!



Elas

MEMÓRIAS E CONQUISTAS

Exposição fotográfica de matérias jornalísticas que abordam temáticas referentes ao universo feminino. É um importante resgate histórico das lutas e conquistas contadas através das páginas do jornal A União.

Até 23 de agosto, no Centro Cultural São Francisco

Praça São Francisco - Centro Histórico - João Pessoa - PB
Horário de visitação: Segunda a sábado - 8h às 17h / Domingo - 8h às 14h

CONHEÇA ESTA HISTÓRIA. VISITE *Elas*



GOVERNO DA PARAÍBA



A UNIÃO



/uniao.govpb



@uniao.govpb



@uniao.govpb



uniao.pb.gov.br

POLE DANCE

A dança que virou esporte



Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O que era apenas uma dança sensual, com apresentações em casas noturnas e em circos, virou um esporte de muita beleza, sem perder o charme e a sensualidade. Trata-se do Pole Dance (dança do cano, dança do poste ou literalmente chamada também de barra americana). Na versão para competição esportiva, é chamado de pole dance fitness, e o Brasil vem se destacando a nível mundial, revelando grandes atletas.

O país já se prepara para realizar o II Campeonato Brasileiro de Pole Dance Fitness, que será disputado no período de 1 a 4 de outubro, em Brasília. A Paraíba vai marcar presença, com a participação de 8 garotas, que vão disputar em duas categorias, amadora e principiante.

A equipe é treinada pela técnica Cris Silva, uma das precursoras do esporte no Estado e presidente da Federação Paraibana de Pole Dance. Ela está confiante em trazer medalhas para o Estado. “Já temos atletas experientes, que treinam diariamente, e estão focadas

na competição. Já no primeiro campeonato brasileiro, fizemos bonito, e agora a ideia é avançar, brigando pelo título em algumas categorias”, disse Cris, que levará 8 atletas para Brasília.

Entre os destaques da delegação paraibana, está Fabrícia Oliveira, que esteve presente na primeira edição do brasileiro da modalidade. Na oportunidade, ela tinha apenas seis meses de treinamento. “Ainda era muito inexperiente, e mesmo assim, entre as 30 atletas, consegui ficar na décima segunda colocação. Agora quero ir mais longe, e ficar entre as cinco primeiras”, disse Fabrícia.

A atleta revela que entrou no pole dance, porque gostava de dança e queria fazer uma atividade física para perder peso, que não fosse numa academia de musculação. Em dois anos de prática, conseguiu perder 17 quilos, e se tornou uma atleta de ponta. “É um esporte completo, porque mexe com toda a musculatura, exige equilíbrio, força e muita concentração nos movimentos. O resultado é que o corpo começa a perder gordura localizada, e ganhar massa magra”, disse Fabrícia.

Na Paraíba, se popularizou durante a novela Duas Caras

O pole dance surgiu na Inglaterra, nos anos 80, e logo se espalhou pelo mundo todo, como uma dança sensual, que ainda hoje está presente nos cabarés e casas noturnas de vários países e também tem sido praticada como número de circo, neste caso, valorizando mais a parte de ginástica, e menos a parte de sensualidade e erotismo, muito comum nas casas de striptease, onde tem o pole dance como show.

Aqui na Paraíba, a dança no poste se popularizou a partir do ano de 2007, por causa da personagem Auzira, interpretada pela atriz Flávia Alessandra, na novela Duas Caras, da Rede Globo. O pole dance fitness, de competição, começou a ser praticado em 2011. Um ano depois, foi fundada a Federação Paraibana de Pole Dance, ligada à Confederação Brasileira.

A presidente da FPBPD, Cris Santos, disse que no início, enfrentou muito preconceito, mas hoje, o esporte já tem um grande reconhecimento e aceitação pela população. “Por ser inicialmente confundido com o pole dance sensual, as pessoas criticavam, e até as alunas faziam aulas escondidas, para não serem descobertas por amigos, namorados e maridos. Mas hoje a coisa é completamente diferente, e até os próprios ho-

mens já estão aderindo a prática, por ser um esporte bonito, e que faz muito bem ao corpo”, afirmou Cris, que tem cerca de 60 alunas, das quais 30 são atletas de competição, e também 3 alunos do sexo masculino.

No momento, além da participação no Campeonato Brasileiro, as atletas estão se preparando para a I Mostra de Pole Dance, que será realizada nos dias 14 e 15 de novembro, no Espaço Cultural, em João Pessoa.

Apesar do crescimento da modalidade na Paraíba, apenas uma academia é hoje filiada a federação. Ela está localizada em João Pessoa. Trata-se do Estúdio de Pole Dance Vertical Fitness. Segundo a presidente da FPBPD, há outros lugares para a prática, também em João Pessoa, mas não têm o aval da federação, nem da confederação da modalidade.

“O pensamento é criar novas academias filiadas, em João Pessoa e no resto do Estado, como forma de divulgar o Esporte. No próximo ano, faremos o nosso primeiro Campeonato Paraibano de Pole Dance”, concluiu Cris, muito otimista quanto ao futuro do esporte na Paraíba e no Brasil, mesmo ainda estando longe da possibilidade de se tornar um esporte olímpico”.

ARBITRAGEM DO MESMO ESTADO

CBF fez escalas em oito partidas

Entidade diz que intuito é de economizar dinheiro com as seguidas viagens

Com o intuito de economizar nas viagens da arbitragem, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a mando do presidente Marco Polo Del Nero, resolveu escalar árbitros e assistentes em jogos de clubes do mesmo Estado nas Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro. Não demorou muito para acontecer a primeira polêmica.

Na vitória do Corinthians, por 4 a 3, sobre o Sport, na última quarta-feira, o árbitro paulista Luiz Flávio de Oliveira, que é da Fifa, seguiu a nova regra imposta pela entidade máxima do futebol e pela CBF e marcou pênalti a favor dos donos da casa no final da partida - jogador com o braço levantado, aumentando o espaço do corpo. Choveram reclamações e insinuações. A principal delas o fato do árbitro ser de São Paulo, mesmo Estado do Corinthians.

Polêmicas à parte, argumentos contra e a favor deixados de lado, nas 18 primeiras rodadas do Brasileirão, oito árbitros - todos Fifa - atuaram em partidas com a presença de clubes do mesmo Estado. Destes oito árbitros, segundo levantamento do site Sr. Gool, cinco eram do mesmo Estado do clube visitante e apenas três do mandante.

Em duas das três vezes em que o árbitro era do mesmo Estado do clube mandante, os donos da casa venceram. O Figueirense, pela 16ª rodada, superou a Ponte Preta, por 3 a 1, com arbitragem de Heber Roberto Lopes. Já na quarta-feira, pela 18ª rodada, o Timão bateu o Leão da Ilha, por 4 a 3, com arbitragem de Luiz Flávio de Oliveira.

Na outra oportunidade, o Internacional empatou sem gols com o São Paulo, pela 4ª rodada, com Leandro Pedro Vuaden no apito. Já em relação aos visitantes com árbitros do mesmo Estado ocorreram dois empates e três derrotas.



Pênalti cobrado por Jadson que deu a vitória ao Corinthians na última quarta-feira e foi pivô de muita polêmica pelo fato do árbitro ser do Estado de São Paulo

Fora de casa...
O Grêmio, sob o apito de Anderson Daronco, ficou no 1 a 1 com o Goiás, em Goiânia, pela 4ª rodada. O mesmo aconteceu com a Ponte Preta no confronto diante do Joinville, em Santa Catarina, pela 14ª rodada. O árbitro era o paulista Raphael Claus. Ainda falando do JEC, o clube de Santa Catarina acabou derrotado pelo Sport, por 2 a 1, em Recife, com arbitragem do catarinense Heber Roberto Lopes, na 7ª rodada.

Já Raphael Claus apitou a derrota do Palmeiras, por 1 a 0, para o Grêmio, em Porto Alegre, pela 8ª rodada. E o goiano Wilton Pereira

Sampaio foi o árbitro do tropeço do Goiás, em Florianópolis, contra o Figueirense (3 a 1), pela 10ª rodada.

Se na Série A, a CBF tem ido com calma nesta nova experiência, o mesmo não acontece nas outras divisões. Na Série D, por exemplo, a maioria dos quatro árbitros é do mesmo Estado do time da casa. Sem a repercussão da Série A, a Série D serve para a entidade nacional cortar gastos. Nas Séries B e C, os assistentes, na maioria das vezes, é do mesmo Estado do que o clube mandante. Resta saber se a CBF aguentará a pressão dos clubes após a primeira polêmica.

OS JOGOS

4ª rodada

Goiás 1 x 1 Grêmio (Anderson Daronco-RS - Fifa)
Internacional 0 x 0 São Paulo (Leandro Pedro Vuaden-RS - Fifa)

7ª rodada

Sport 2 x 1 Joinville (Heber Roberto Lopes-SC - Fifa)

8ª rodada

Grêmio 1 x 0 Palmeiras (Raphael Claus-SP - Fifa)

10ª rodada

Figueirense 3 x 1 Goiás (Wilton Pereira Sampaio-GO - Fifa)

14ª rodada

Joinville 1 x 1 Ponte Preta (Raphael Claus-SP - Fifa)

16ª rodada

Figueirense 3 x 1 Ponte Preta (Heber Roberto Lopes-SC - Fifa)

18ª rodada

Corinthians 4 x 3 Sport (Luiz Flávio de Oliveira-SP - Fifa)

TRANSFERÊNCIAS

São Paulo lidera o ranking e já arrecadou R\$ 100 mi

A saída do meia Boschilia para o Monaco por 10 milhões de euros (R\$ 38,5 milhões) foi, até agora, a última venda do São Paulo nesta janela europeia de transferências, que acaba no fim deste mês. O 'saldo' Tricolor arrecadou até agora 26 milhões de euros (R\$ 100 milhões) em transferências somente neste período, números expressivos diante da crise que atravessa o Tricolor.

Além de Boschilia, o Tricolor vendeu Souza para o Fenerbahçe por 8 milhões de euros (R\$ 30,8 milhões), Denilson para o Al-Wahda por 3,1 (R\$ 11,9 milhões), Paulo Miranda para o Red Bull Salzburg por 2,7 milhões de euros (R\$ 10,3 milhões) e Jonathan Cafú por 2,2 milhões de euros (R\$ 8,4 milhões) para o Ludogorets.

A verba do São Paulo é pouco superior ao valor que o Fluminense recebeu por duas revelações. O valor de 24,9 milhões de euros (R\$ 95,6 milhões) que o Tricolor Carioca recebeu foi pelas vendas de Kenedy para o Chelsea e Gérson para a Roma, mas este último ficará no clube até dezembro. Kenedy foi para os Blues por 8,9 milhões de euros (R\$ 34,2 milhões), contra os 16 milhões de euros (R\$ 61,4 milhões) que os italianos gastaram por Gérson.

O valor que o Fluminense recebe da Roma é igual ao total que o Internacional levou ao vender Nilmar e agora Aránguiz. O primeiro saiu por 3 milhões de euros e o chileno por 13 milhões de euros. No total, o Inter ganhou R\$ 61,4 milhões com os dois jogadores.

Atlético-MG, Grêmio e Corinthians venderam, respectivamente, Jô, Rhodolfo e Petros que eram titulares e receberam pouco mais de três milhões de euros. O Timão perdeu ainda a revelação da Copa São Paulo, Cassini, para o Palermo, e Fábio Santos, que saiu sem custos. Romero e Felipe podem deixar o clube e aumentar a renda, já que Emerson e Guerrero saíram de graça.

Ponte Preta (2,6 milhões de euros), Sport (2,2 milhões de euros), Vasco (1,8 milhão de euros) e Santos (900 mil euros) completam o ranking dos dez clubes que melhor venderam na janela de negociações atual. Renato Cajá deixou a Ponte Preta para jogar no Sharjah, Joelinton foi vendido para o Hoffenheim, Cicinho trocou o Santos pelo Ludogorets e Felipe Bastos, que estava emprestado ao Grêmio, foi negociado pelo Vasco com o Al Ain. Os clubes ainda podem lucrar até o final do mês e aguardam propostas para melhorar o caixa.



Torcedores do time goiano lotaram o Serra Dourada e proporcionaram o melhor público com quase 30 mil pessoas

CAMPEONATO BRASILEIRO

Torcida leva o Vila Nova-GO a superar o Fortaleza na média de público da Série c

Goiás - Se Goiás e Atlético Goianiense sofrem com a falta de público, respectivamente, nas Séries A e B do Campeonato Brasileiro, o Vila Nova conta com apoio incondicional de sua torcida na Série C. Segundo levantamento do site Sr. Gool, o clube goiano assumiu a liderança do ranking de público no terceiro escalão nacional ao ultrapassar o Fortaleza.

Também pudera. No último final de semana, o Vila Nova contou com o apoio de 29.896 pagantes no confronto diante do Fortaleza. Para se ter uma ideia, esta marca do Tigrão supera cinco públicos do Corinthians, incluindo o clássico contra o Palmeiras (29.479) e seis públicos do Flamengo, incluindo o clássico contra o Fluminense (25.289) e o duelo contra o

Corinthians (26.209). Até o Palmeiras, líder de público do Brasileirão (33.891), tem três marcas inferiores a apresentada pelo clube goiano na Série C. O segundo maior público do terceiro escalão nacional também é do Vila Nova, mas o montante é duas vezes menor do que o recorde (13.450).

Diante de tantos dados positivos, o Vila Nova subiu para a liderança do ranking com média de 11.381 pagantes. Em seis partidas como mandante, o Tigrão arrastou 68.287 torcedores ao estádio. O Fortaleza ficou na vice-liderança com média de 10.783 apaixonados. A média geral da Série C, por outro lado, não chega a três mil fãs (2.752). Dos 20 clubes da divisão, quatro não atingem média de mil pagantes.

O bom desempenho do Vila Nova nas arquibancadas fica ainda mais gritante em relação aos rivais do Estado. O Goiás, por exemplo, é o único representante do Estado no Brasileirão, mas sofre para colocar torcedores nas arquibancadas. O Esmeraldino, até agora, não conseguiu sequer um público que chegasse próximo da marca do Vila Nova.

O Goiás, aliás, tem apenas um público acima de dez mil pagantes. No duelo contra o Flamengo, o clube goiano contou com a presença de 10.245 torcedores. Não por acaso, o Goiás amarga a lanterna do ranking de público da Série A com média de apenas 4.635 testemunhas. O público total dos goianos, em oito jogos na Série A, é de 37.082 fãs.

CONFIANÇA X BOTAFOGO-PB

Jogo para se aproximar do G4

Time paraibano tenta a sua primeira vitória fora de seus domínios

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo tentará hoje a sua primeira vitória jogando fora de casa no Campeonato Brasileiro da Série C. O Belo enfrentará o Confiança, de Sergipe, em partida programada para as 19 horas, no Estádio Batistão, em Aracaju, válida pela 12ª rodada da fase de classificação. A arbitragem será do maranhense, Mayron F. dos Reis Novais, auxiliado por José dos Santos Amador, da Bahia, e Victor Oliveira Cruz, de Sergipe.

Com 13 pontos e na sétima colocação do Grupo A, o Botafogo precisa somar pontos nesta partida contra o Confiança, ou do contrário dificilmente terá mais chances de integrar o G4, grande objetivo dos botafoguenses. O jogo contra o time sergipano é considerado de seis pontos, já que o Confiança está na sexta colocação, com 15 pontos.

Os jogadores embarcaram para Sergipe com uma boa notícia, que trouxe mais tranquilidade para o grupo. A diretoria pagou os salários atrasados do mês de junho, desde a última sexta-feira. Os dirigentes informaram também que os salários do mês de julho deverão ser pagos na próxima semana.

Preocupado com a marcação, que vem falhando feio nos últimos jogos do Botafogo, o técnico Ramiro Sousa resolveu mexer na equipe. Depois de testar o time com três zagueiros, o treinador preferiu congestionar o meio campo, colocando três volantes, já que não poderá contar com Doda, suspenso. Na defesa, ele substituiu Alex Cazumba por Airton. Nata ou Guto será o volante mais adiantado.

Sendo assim, a provável equipe para este jogo é a seguinte: Genivaldo, Gustavo, Walter, André Lima e Airton; Zaquel, Jean Cleber, Nata (Guto) e Samuel; João Paulo e Beto.

Confiança

A dois pontos do G 4, o Confiança precisa fazer o dever de casa, e torcer por um tropeço do América para terminar a rodada na zona de classificação. O técnico Betinho fará mudanças na equipe para enfrentar o Botafogo. A primeira delas já foi definida, será a entrada do volante Elielton, improvisado na lateral direita, no lugar de Dimas, que está suspenso. Apesar de fazer mistério, foi possível ver nos treinos da semana, Betinho mexer em outras posições da equipe. No meio campo, ele testou Richardson no lugar de Raulino. Já no ataque, ele colocou Rômulo no lugar de Leandro Kível.



Último treino do Botafogo foi realizado no Almeidão sob o comando de Ramiro Sousa. Hoje o time tem a chance de se reabilitar no Campeonato Brasileiro

CAMPINENSE-PB X CORURIFE-AL

Campeão paraibano pode ampliar liderança do Grupo A3 no Amigão

O Campinense tenta hoje dar um passo decisivo para a sua classificação à próxima fase do Campeonato Brasileiro da Série D. A Raposa enfrenta o Coruripe de Alagoas, às 16 horas, no Estádio Amigão, em Campina Grande, em partida válida pela sexta rodada da fase de classificação da competição. O cearense José Cleuton de Sousa Lima será o árbitro do jogo, auxiliado por José Maria de Lucena Neto e Márcio Freire Lopes, ambos da Paraíba.

Com 8 pontos ganhos e líder absoluto do Grupo 3, o Campinense vem de um empate em 1 a 1 com o mesmo Coruripe, em Alagoas. Se vencer

o time alagoano hoje, a Raposa ficará a apenas dois pontos da classificação para a fase do mata-mata, e ainda terá mais 3 jogos pela frente, Serra Talhada fora, Colo-Colo em casa e Globo no Rio Grande do Norte.

Apesar de ainda não confirmado pelo técnico Francisco Diá, o time deverá entrar em campo com a seguinte escalação: Gledson, João Neto (Éveraldo), Joécio, Tiago Sala e Ronael; Negreti, Jackson Felipe e Valdeir; Túlio Renam, Marcelo Maciel, Rodrigão.

O Coruripe tem 6 pontos, e está na segunda colocação do grupo. Caso vença a Raposa hoje, o clube alagoano

assume a liderança da chave, e dará um grande passo para se classificar. Para este jogo contra o Campinense, as baixas na equipe são o lateral George, o atacante Orobó e o meia Aurélio, entregues ao Departamento Médico. Em compensação, o treinador terá o retorno de Tiago Lima, que volta após cumprir suspensão.

Amistoso

Quem também joga neste domingo, mas no Presidente Vargas, é o Treze que faz amistoso contra o Piciuense, a partir das 10h, aproveitando a folga na tabela do Brasileiro.

FOTO: PBesportes.net



Treino do Campinense no local do jogo de hoje realizado na última sexta-feira. Raposa lidera o Grupo com oito pontos

Esporte faz estreia na Segunda Divisão contra o Sabugy no José Cavalcante

O Campeonato Paraibano da Segunda Divisão programa para este domingo três jogos nas cidades de Patos, Cajazeiras e Guarabira. E a grande novidade fica por conta do futebol de Patos que volta a disputar uma competição profissional com as suas duas equipes e o torcedor tem a chance de ver, hoje às 16h, o Esporte em ação, no José Cavalcante, quando recebe o Sabugy, de Santa Luzia. Na próxima quarta-feira será vez do Nacional que vai enfrentar o mesmo adversário do Esporte.

Entre os destaques do Esporte estão o goleiro Andrezon, ex-Botafogo; além de Nino Paraíba, Danilo Itaporanga, Zé Wilker e Júnior Coxinha, jogadores conhecidos do futebol paraibano, agora sob o comando de Marcos Nascimento. O Sabugy, dirigido por Cláudio Carioca, não fez grande investimento e entra na disputa com um time jovem. Quem apita a partida é Clizaldo Luiz.

O domingo ainda prevê a volta da Desportiva Guarabira que vai enfrentar o Internacional, jogo programado para o Estádio Silvio Porto, às 16h. o jogo terá a direção de João Bosco Satyro com auxílios de Alan delon e Michelson Nóbrega. o outro jogo será entre Cruzeiro e Paraíba, no Estádio Perpetão, em Cajazeiras, às 16h. Apita o jogo Jefferson Nolette.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Os números não são tudo no futebol

Dizem que o que vale é bola na rede, é vencer a qualquer custo, e conquistar os famosos 3 pontos. Matematicamente falando, não posso tirar a razão de quem pensa assim, afinal vivemos em uma democracia, e devemos respeitar a opinião de todos. Mas sou de um tempo em que o futebol era mais romântico e artístico, então nunca saio de campo satisfeito, vendo meu time jogando mal, sendo dominado por outra equipe, jogando covardemente lá atrás, para não perder e se possível vencer. Detesto o futebol de resultados, porque entendo este esporte como um espetáculo também e a grande emoção é justamente buscar o gol.

Não sou arcaico, nem radical, de não reconhecer a importância dos números, das estatísticas, que mostram, de certa forma, a eficiência ou deficiência das equipes, em certos fundamentos. Até servem de parâmetro para contar a história de uma partida. Mas futebol, para mim, não é uma ciência exata, é um esporte mágico, às vezes imprevisível, e por isto, é considerado o maior de todos.

Mas sou contra a quem se prende a analisar e criticar uma equipe, porque ela não conseguiu o resultado que precisava. Muitos fatores podem contribuir para uma derrota, ou deixar de vencer, dentre eles, a sorte, afinal, esporte é um jogo, e nem sempre as coisas acontecem como deveriam ser. Não dá para taxar de ruim, um time que cria inúmeras oportunidades e esbarra numa trave, ou em um dia de graça de um goleiro. Não se pode taxar de incompetentes, atletas que perdem gols considerados imperdíveis, num determinado jogo e brilham em outros.

Venho acompanhando algumas partidas do Brasileirão, e vejo que neste Segundo Turno, algumas equipes tendem a surpreender. Não é de hoje que venho dizendo, por exemplo, que o Joinville, na época na lanterna, estava crescendo, jogando muito, e que era uma questão de tempo para os resultados aparecerem. Não deu outra, não venceu, por muito pouco, o Vasco da Gama, em pleno Maracanã, mesmo com uma enorme torcida

adversária. Depois aplicou uma goleada de 3 a 0 no Cruzeiro.

Outra equipe que vem chamando minha atenção é o Santos. Depois da entrada do técnico Dorival Junior, a garota entendeu a filosofia do treinador, e vem jogando muito. Fiquem de olho e comecem a ver os resultados do Peixe. Depois me digam se tenho ou não razão.

O Flamengo começa a dar liga, sob o comando de Cristóvão Borges. Na minha modesta opinião, logo após a entrada do Guerreiro, o time começou a ganhar outra cara, e vem fazendo atuações cada vez melhores, mesmo sem ganhar em algumas delas. Se corrigir as falhas da defesa, nas bolas paradas, o Rubro-Negro vai brigar por uma das vagas no G4.

Para dizer isto, claro que não me ateno apenas aos números, porque a equipe perdeu para a Ponte Preta, empatou com o Santos em casa, etc. Mas na minha visão, em ambas as partidas, o Flamengo sobrou no jogo. E não foi aquele domínio falso de

ficar com a bola e não criar chances de gols. Foram detalhes que fizeram com que a bola não entrasse a favor do time de maior torcida do Brasil.

Contra o Atlético do Paraná, vi o Flamengo dominar inteiramente o adversário, criar muitas chances e marcar três gols, quando se tivesse marcado cinco ou seis, seria perfeitamente normal, diante da superioridade dentro de campo. A vitória só não foi de goleada, porque a defesa continua falhando feio nas jogadas de bola parada, como disse anteriormente.

Se fosse analisar como alguns colegas, diria que mesmo jogando da forma que está jogando, o Flamengo não tem time para chegar, nem entre os 8 primeiros, afinal os números dizem isto. Posso estar enganado, já que o futebol é uma caixinha de surpresas, como dizia o saudoso Gentil Cardoso, mas se continuar jogando como nos últimos jogos, o Fla tem tudo para contrariar estes números, e chegar embalado na reta final do campeonato.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Flamengo estreia jogo às 11 horas

Equipe carioca vai a São Paulo enfrentar o Palmeiras visando subir na tabela da Série A

Palmeiras-SP e Flamengo-RJ jogam às 11h de hoje, em uma das sete partidas que complementam a 19ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. O confronto será no Allianz Parque, em São Paulo, e envolve dois times que estão na fase intermediária da tabela de classificação da Primeira Divisão. O Verdão ocupa a oitava posição com 28 pontos. O Rubro-Negro é o 12º colocado com 23 pontos. Uma disputa que deve lotar a praça de esportes, prometendo assim muitas emoções.

No Palmeiras, mais uma vez o técnico Marcelo Oliveira terá que mexer no time titular. Sem poder contar com o lateral esquerdo Egídio, suspenso pelo terceiro cartão amarelo, o treinador já confirmou que Zé Roberto ganhará uma nova oportunidade na posição, na partida contra o Flamengo. Também poderá haver alteração no meio-campo. Cleiton Xavier não agradou na partida contra o Coritiba e, como Zé Roberto vai jogar, a marcação causa ainda mais preocupação no treinador. Por isso, existe a possibilidade de Marcelo Oliveira escalar Andrei ou Amaral no setor.

No Flamengo, o jogo às 11h é a estreia do time neste novo horário de competição, o que tem sido bastante criticado por alguns jogadores. Emerson Sheik tentou evitar críticas à inovação, mas acabou deixando claro que prevê problemas. “O calendário do futebol brasileiro é muito louco, e os atletas reclamam muito. É quase impossível o atleta jogar em alto nível jogando quarta e domingo”.



Rubros-negros treinaram forte para encarar o Palmeiras, em novo horário estabelecido pela CBF, o que tem sido motivo de reclamação

Fluminense/RJ x Figueirense/SC - 16h

O quinto colocado na competição contra o 15º, este tentando fugir das proximidades da zona do rebaixamento. Esta é a situação da partida de hoje, às 16 horas, entre o Fluminense-RJ x Figueirense-SC, no Estádio do Maracanã. O astro Ronaldinho Gaúcho está confirmado para a partida. A equipe carioca está com 30 pontos, um a menos que o São Paulo, o quarto colocado e que se encontra no Z-4. Já o time catarinense soma 20 pontos, quatro a menos do que o Joinville-SC, primeiro na zona do rebaixamento. Para o jogo, o Fluminense deverá mudar. As lesões de Giovanni, que rompeu o ligamento cruzado do joelho, e Breno Lopes, que fraturou o nariz, deixaram a lateral esquerda como o setor mais carente do Fluminense. É provável que Ayrton, de 19 anos, seja titular no time contra os catarinenses.

Cruzeiro/MG x Internacional/RS - 16h

Dois times na fase intermediária e muito futebol ainda para mostrar nesta edição da Série A do Campeonato Brasileiro. Cruzeiro e Internacional se enfrentam às 16h no Estádio Mineirão, em Minas Gerais. O Cruzeiro, décimo quarto colocado, tenta se reabilitar, já que vem de derrota de 3 a 0 para o Joinville-SC, uma das equipes que se encontra na zona do rebaixamento. O Internacional, por sua vez, também não tem o que falar. A equipe está na décima primeira posição e vem de uma vitória (1 a 0) diante do Fluminense, mas, não esquece a humilhação vivida contra o Grêmio, quando foi goleado por 5 a 0. A posição na tabela de classificação já preocupa o treinador cruzeirense Vanderlei Luxemburgo. O time estacionou nos 21 pontos e, para o treinador, a “luz da zona de rebaixamento já acendeu em Belo Horizonte, sendo, necessário, reagir na competição para não se complicar.

Avai/SC x Corinthians/SP - 16h

Com um pé na zona do rebaixamento, pois é o 16º colocado, o Avai-SC recebe o líder Corinthians-SP, às 16h, na Ressacada. Para o time catarinense, uma partida que merece atenção e esforço concentrados dos seus jogadores. Após a derrota para a Ponte Preta (2 a 0), na última rodada, o Avai fez apenas duas atividades para enfrentar o Timão, sendo um deles de recuperação dos titulares. Já no Corinthians, o grupo está bastante motivado. O técnico Tite poupou alguns titulares dos treinos da sexta-feira e do recreativo de ontem, porém, já deu sinais de que mandará a campo um time ofensivo, disposto a somar mais três pontos e levar o Avai para o Z4. A provável formação será Cássio, Fagner, Felipe, Gil e Guilherme Arana (Uendel ou Yago); Bruno Henrique; Jadson, Elias, Renato Augusto e Malcom; Luciano.



O Avai não quer saber de troço em jogo contra o Timão



Ronaldinho Gaúcho está novamente confirmado no Fluminense-RJ



Líder isolado, o Corinthians promete somar mais três pontinhos

Sport/PE x Ponte Preta/SP - 16h

Uma das novidades e surpresas da Série A do Campeonato Brasileiro, o Sport Club do Recife recebe a Ponte Preta, em partida programada para a Ilha do Retiro e que deverá bater recorde de público no local. Isto devido a excelente campanha que a equipe pernambucana faz no Brasileirão deste ano. Na sexta posição com 30 pontos, o Leão da Ilha sabe que vai enfrentar uma grande equipe. Os paulistas estão na 10ª posição com 25 pontos. O técnico Eduardo Baptista tem um problema a menos para escalar o Sport para o confronto. Com o lateral direito Samuel Xavier suspenso, surgiu a dúvida se Ferrugem poderia entrar em campo por ter os direitos federativos ligados ao clube de Campinas. Na sexta-feira, a diretoria do Leão decidiu bancar o atleta mesmo com o acordo de cavalheiros entre Sport e Ponte Preta.

Grêmio/RS x Joinville/SC - 18h30

No embalo da vitória contra o Atlético-MG (2 a 0), o Grêmio é o favorito para vencer o Joinville, hoje, às 18h30, no Estádio da Arena gremista, pela 19ª rodada da Série A do Brasileirão. Terceiro colocado, com 33 pontos, a equipe do Sul está de olho na ponta da tabela, torcendo pelas derrotas do Atlético-MG (36) e Corinthians (37), que estão na segunda e primeira colocações, respectivamente. A torcida gremista pretende lotar as dependências da Arena para levar a equipe a conquistar mais três pontos. Na 17ª posição, com 16 pontos, o Joinville pretende surpreender os donos da casa. A equipe vem de uma vitória importante em cima do Cruzeiro (3 a 0) afastando o clube da lanterna, mas que continua na zona do rebaixamento. Caso consiga um resultado positivo pode se afastar ainda mais das últimas posições.

Chapecoense/SC x Atlético/MG - 18h30

Chapecoense e Atlético-MG buscam hoje, às 18h30, no Estádio da Arena do Condá, a vitória em jogo válido pela 19ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. Os donos da casa empataram contra o Goiás (0 a 0), enquanto os atleticanos foram derrotados pelo Grêmio (2 a 0). O Galo mineiro corre em busca de voltar à liderança isolada da competição, já que soma 36 pontos, contra 37 do Corinthians, que está na ponta da tabela. A Chapecoense é o 9º colocado, com 25 pontos, e aproveitará o mando de campo para conquistar os três pontos. Apesar de reconhecer o poderio da equipe mineira o time de Santa Catarina deseja pregar uma surpresa para um dos cotados ao título brasileiro.



O Atlético-MG vai a Santa Catarina enfrentar a Chapecoense

Uma rua e muitas lembranças

A escritora Lígia de Oliveira mora há 78 anos na mesma casa onde viveram seus pais e avós na Duque de Caxias, Centro da capital

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Ela tem 78 anos e mora na Rua Duque de Caxias desde quando nasceu – “Você sabia que na minha infância, o nome da rua já era este e o pessoal ainda chamava isto aqui de Rua Direita?” – explica ela, com muita naturalidade. E ponha naturalidade nisto, pois a escritora Lígia de Oliveira tem o privilégio de morar na casa que pertenceu a seus pais e avós e se orgulha de frequentar o Ponto de Cem Réis, a Livraria do Luís e a Academia Paraibana de Letras, que ficam a poucos passos de sua casa.

Lígia sente saudades ao lembrar que nos seus 10 anos a Duque de Caxias era uma rua tão calma, que ela brincava de bola nas calçadas, com os amiguinhos. Uma de suas peripécias prediletas era se deslocar até a General Osório, uma artéria paralela, e cavalgar no dorso das esfinges da Loja Maçônica Branca Dias, além de passear nas tardes tranquilas da Praça do Bispo (D. Adauto), olhando o trânsito dos bondes e poucos carros que passavam – “eu pensava que aquelas esfinges da maçonaria eram uns leõezinhos”.

O número de automóveis na capital era muito pouco, naquela época. Na Duque de Caxias, uma rua de classe média alta, somente Waldemar Nunes, do Banco do Brasil, depois gerente do Paraiban, possuía carro. Durante o Carnaval, o corso atravessava a rua de ponta a ponta e permaneceu ali até 1975, quando acabou o Carnaval de lança-perfume, confete e serpentina. Em agosto, a festa de Nossa Senhora das Neves enchia a rua de barracas e parques, mas tudo isto acabou em 1992. Mas ficou a saudade dos pavilhões e das moças estafetas que levavam bilhetinhos para os casais de namorados.

Até as décadas de 70/80, Lígia lembra que a Duque de

Caxias registrava o maior trânsito de estudantes masculinos e femininos. Eram as alunas do Colégio das Neves, alunos e alunas do Lins de Vasconcelos e os alunos do Pio XII, que passavam por ali, uma espécie de rota obrigatória. As matinais do Botafogo Futebol Clube animaram os domingos da rua, até o final da década de 70. E a sede social do Cabo Branco, com seu indefectível público masculino, sempre marcou presença no local, como notívago respeitável.

O restaurante Lido, o único da rua, inaugurou um estilo: mantinha, em cada mesa, uma garrafa branca com farinha e um cestinho com pão. A maior biblioteca da época pertencia ao renomado advogado Orlando Paiva, um vizinho de Lígia. A Poucos passos da casa da escritora, ainda existe a casa onde morreu o padre Francisco João de Azevedo, inventor da máquina de escrever, que acabou enganado por um anglo-americano, o estenógrafo Alain Sholes. E se alguém exigir mais reminiscências de um tempo que não voltará jamais, Lígia explica que o desfile de 7 de Setembro acontecia, também, na Duque de Caxias, bem diante de sua casa.

O prédio onde Lígia mora há quase 80 anos foi comprado pelo seu avô, o servidor público João da Mata de Oliveira, o homem que casou com a avó da escritora a professora filha de um inglês Maria Hamilton de Oliveira. Vez por outra a rua servia para estacionamentos de Cadilacs, Studebakers e outros carrões da época, cujos donos eram atraídos pelos leilões de Cláudio Marques de Araújo Freire, o então maior leiloeiro da capital, que vendia de sofás antigos a pianos de cauda. Cerca de 300m adiante, o Foto Condor exibia, diariamente, o seu jornal mural, uma espécie de resumo das crônicas policiais da cidade, ilustrado com fotos e legendas.

O HPS, que funcionava num prédio de esquina da Visconde Pelotas com a Miguel Couto, se enchia de curiosos para observar as ambulâncias que chegavam. Da Esquina de sua casa Lígia observava o movimento. Foi no HPS que ela conheceu o médico Napoleão Laureano, fundador do Hospital do Câncer, em João Pessoa. Os cinemas Rex, Plaza e Municipal rivalizavam na exibição de filmes. Aos 17 anos Lígia e sua mãe Celina assistiram “E O Vento Levou”. Clark Gable arrancava suspiros da plateia feminina e os rapazes esbugalhavam os olhos com as formas faciais e anatômicas de Vivian Leigh, a bela atriz Indu naturalizada inglesa, que se tornou mulher do laureado ator, Laurence Olivier.

Meses depois, no Cine Rex, chegou a vez de Lígia assistir “A Princesa e o Plebeu”, com o galã da época, Gregory Peck e a exuberante Audrey Hepburn. Recorde de bilheteria, o filme atraiu um público que formava filas razoáveis. Certa vez, a adolescente Lígia caminhava pela calçada do Paraíba Palace Hotel, quando viu ninguém menos do que o cantor Lúcio Alves, o rasga-corações do início da década de 50. De outra feita, dançou numa matinê do

Cabo Branco, ao som da voz de Milton, o cantor de voz anasalada, que conquistava as multidões.

Das duas únicas livrarias da Duque de Caxias de então, uma delas, A “Científica”, pertencia a um tio de Lígia, Edson Benevides. Na época, era a única que vendia livros para acadêmicos de Medicina, Direito, Letras

e Odontologia. Havia um detalhe: esses livros eram escritos em francês e espanhol. As versões em português não existiam nem nas maiores cidades do Brasil. O livreiro Bartolomeu, um emérito revendedor de romances, também mostrava aos clientes suas fotos raras – como a do Zepelim sobrevoando João Pessoa –, e sua famosa cole-

ção de selos, isto anos depois que a Livraria Científica fechou as portas.

Lígia tinha entre cinco e sete anos quando viu um homem andando a pé na Duque de Caxias, cercado de soldados e secretários. Era o governador Argemiro de Figueiredo, que visitava umas obras públicas. Aos domingos, quem desejasse ver ou-

tra figura já nacionalmente conhecida, por ter sido Ministro da Viação no Governo de Getúlio Vargas, bastava se dirigir à Catedral de Nossa das Neves. Lá, sempre acompanhado de dona Alice, José Américo de Almeida, então governador da Paraíba, assistia à missa das oito, em qualquer banco disponível. E o pessoal se aproximava dele sem cerimônias, para fazer pedidos diversos. “Zé Américo nunca faltou a uma missa dominical”, afirmou Lígia.

Deu no Jornal

Existem livros que nos acompanham por todo o tempo

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Caldeirada de frango é saborosa e combina com o inverno

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

O acaso, a arte e sua necessidade

Há certos livros que a gente carrega pela vida inteira. Inteira, vocês hão de deduzir, é força de expressão porque na verdade a vida nunca é inteira. Basta pensar nas muitas que deixamos de viver, ao fazer nossas escolhas, para entender o quanto que renunciamos ao tomar decisões, dia após dia, sem ao menos saber se elas são, de fato, as melhores. Mas, há sim livros que nos acompanham por todo tempo. Como uma espécie de reserva estratégica, ficam ali na estante, quase abandonados e sujos de poeira. Mas como nos socorrem!

Outro dia escrevi aqui sobre a necessidade que tive de encaixotar livros, jornais e recortes que venho guardando há anos. Iam pintar as paredes. Comentei que encaixotar tudo poderia até ser um trabalho simples, não fosse o reencontro com velhas publicações. Reli alguns artigos que publiquei e, de alguns, não gostei mesmo. Preferia não tê-los escrito. Com outros me emocionei, menos pelo jeito de escrever e mais pela lembrança daqueles tempos. Revivi o dia em que, editor de **A União**, encontrei na minha sala, sozinho, o grande Paulinho da Viola. O jornal funcionava no prédio da Biblioteca, na General Osório, e eram nove ou dez horas da manhã. Ele veio para dar um show e deu. Na longa conversa comigo, antes que os repórteres culturais chegassem, deu um show de simplicidade, cultura e humanismo.

Naquela ocasião, acabei reencontrando uma preciosidade há muito perdida: o exemplar de uma obra raríssima nos dias de hoje: “O Poder da Informação”, de Jean-Louis Servan-Schreiber, jornalista e ensaísta francês que foi um dos mais prestigiados editores do Le Monde. O livro foi lançado em 1972, na França, e logo depois traduzido em Portugal. Não há versão brasileira.

Uma das teses mais lúcidas de Jean-Louis Servan-Schreiber resiste ao tempo até hoje: os meios de comunicação são complementares entre si e desta forma podem coexistir pacificamente. Ele resumia tudo na frase: A rádio informa, a TV mostra e o jornal explica. É claro que as coisas hoje em dia, com o surgimento da internet, estão muito mais complicadas para a mídia impressa. Passados 42 anos desde o lançamento, ainda é uma delícia ler “O Poder da Informação”. A defesa da ética e da democratização dos meios está presente o tempo todo na argumentação de JLS.

O intelectual brasileiro

Nesses últimos dias, aconteceu algo parecido. Remexendo essas estantes, em busca de um documento que, tenho certeza, deixei por ali, mas não pude encontrar, acabei outra vez dando de cara com joias que permanentemente me ligam a este modesto arquivo. Vou aqui citar duas, que terminaram me tomando, com a releitura, quase toda a manhã de quarta-feira passada.

A primeira preciosidade foi o número 12 da revista “Encontros com a Civilização Brasileira”, de junho de 1979. Reencontrar estes textos foi uma maravilha. Inclusive por causa dos poemas de Arnaldo Xavier, ali publicados. Arnaldo era um poeta campinense, que tinha feito parte do cineclubismo local, no final dos anos 1960, e também participou do movimento “Poema Processo”, juntamente com Nêumanne Pinto, Aderaldo Tavares, Antônio Moraes de Carvalho, Amin Stepple, Antônio Cardoso e este que vos escreve. Vivíamos todos em Campina Grande. Arnaldo Xavier foi pra São Paulo – penso que na mesma época em que Nêumanne também arribou.

Mas este volume da “Civilização Brasileira” traz também um excelente artigo do jornalista e crítico cinematográfico Sérgio Augusto sobre a intelectualidade brasileira e as suas patrulhas ideológicas. Intitulado “Os bobos da Corte estão levitando”, eis como se inicia o texto:

- Por onde começar? Brasileiramente, proponho uma piada. Ei-la: Carl Jung morreu e foi para o céu. Ao chegar lá, recebeu-o um esbaforido São Pedro.

“Até que enfim, doutor, o senhor chegou!” – exclamou o inefável porteiro do paraíso. Aturdido pelo evidente nervosismo de São Pedro, Jung perguntou: “Aconteceu alguma coisa de errado? Será que eu morri antes da hora?”

São Pedro: “Não, nada disso. É que nós estamos com um problema muito grave, aqui no céu, e sua chegada foi



Sérgio Augusto: na “Civilização” contra as patrulhas



Apolo - o deus grego das artes

providencial. Me acompanhe, por favor, até aquele salão. O doutor Freud já está lá dentro faz um tempão, mas sozinho, coitado, não conseguiu resolver o problema. Agora, com a sua ajuda, talvez dê certo”.

Intrigado, Jung interrompeu o Santo velhinho: “Mas que problema tão grave é esse que nem o doutor Freud pôde solucionar?” São Pedro: “O senhor vai ver. É um cliente muito especial, o mais especial que o senhor já teve”.

E de repente chegaram diante de uma porta gigantesca, que se abriu revelando o interior de um salão que se perdia no infinito. Jung estremeceu com o que viu. Lívido, indagou a São Pedro: “Nossa, São Pedro! Não me diga que aquele ali, ao lado do doutor Freud é que é o cliente especial”.

O porteiro celestial limitou-se a confirmar com a cabeça.

Jung: “Mas aquele é Deus, não é?”



Ernst Fischer: o poder mágico da arte

São Pedro: “É, meu filho, mas faz duas semanas que está com a mania de que é um intelectual brasileiro”.

(E o artigo prossegue, fazendo troça com a megalomania e a vaidade dos nossos intelectuais.)

A necessidade da arte

Encontrei também nessa pesquisa ao acaso um livro primoroso, do qual não pretendo mesmo me desfazer nunca. Trata-se de uma das primeiras edições de “A Necessidade da Arte”, escrito por Ernst Fischer, poeta, escritor, filósofo e jornalista austríaco, nascido em 1899. A tradução é de Leandro Konder e a introdução recebe a assinatura de Antônio Callado.

Vamos começar pela introdução de Callado. Segue um trecho em que ele explica o “leit-motif” do admirável livro de Fischer: “À medida que a vida do homem se torna mais complexa e mecanizada, mas dividida em interesses e classes, mais independente da vida dos outros homens e, portanto, esquecida do espírito coletivo que completa uns homens nos outros, a função da arte é refundir esse homem, torná-lo de novo são e incitá-lo à permanente escalada de si mesmo”.

Logo no primeiro capítulo, Ernst Fischer diz a que veio: “É verdade que a função essencial da arte, para uma classe destinada a transformar o mundo, não é a de fazer mágica e sim a de esclarecer e incitar à ação; mas é igualmente verdade que um resíduo mágico na arte não pode ser inteiramente eliminado, de vez que sem este resíduo, provindo de sua natureza original, a arte não deixa de ser arte. Em todas as suas formas de desenvolvimento, na dignidade e na comicidade, não persuasão e na exageração, na significação e no absurdo, na fantasia e na realidade, a arte tem sempre um pouco a ver com a magia”.

É fácil perceber com as críticas de Sérgio Augusto às patrulhas ideológicas dos anos 1970 têm a ver com essa definição formulada por Fischer nas primeiras décadas do século passado. Muito provavelmente, Augusto leu o austríaco. Mas, o curioso mesmo é que estes dois textos, reencontrados em estantes diferentes, tenham por acaso voltado às minhas mãos praticamente no mesmo instante.

Como para muita gente o acaso não existe, quem sabe esta coincidência tenha sido coisa de Apolo – o deus das artes.

Minicontos de amador

Foi assim que foi

Ela disse: você é um cara legal.
Eu respondi: você também
Ela disse: Tô indo embora
Eu reagi: vai não.
- Por que não?
- Porque eu preciso de você
- Pra quê?
- Pra poder dizer que você não pode ir embora. Sacou?
Ela disse: saquei, mas vou!
E voou feito um pássaro, ganhando os céus.
Quando olhei, já era de noite.
Nem céu havia mais.
E só aí eu saquei.
Mas não tinha asas.
Dancei.



Depois do almoço

Era uma mocinha linda
Que todo mundo queria.
Eu passava por ela e nem falava.
Dava bom dia, se muito.
Então, numa bela tarde
Ela me olhou,
Riu vitoriosa e perguntou:
- Você me quer?
- Não. Acabei de almoçar.
E ela se irritou tanto
Que saiu por aí
Dizendo que eu era gay.
Bobagem dela:
Eu tava era apaixonado por outra.
Que jamais chegou pra mim
E perguntou:
- Você me quer?
E era tudo que eu queria.



O sol e a sombra

Já pra lá dos 80,
Na calçada,
O velho plantava uma árvore.
O rapaz, que passava,
Só de sacanagem provocou:
- Quer ficar na sombra, né?
O velho parou.
Olhou pro idiota e disse:
- Não. A sombra não é pra mim
É para seu filho
E para todos os filhos
De quem não planta árvores.

Piadas

Chefe

Um chefe de departamento bem antipático, achando que seus subordinados não estavam respeitando muito sua liderança, resolve colocar a seguinte placa na porta da sua sala logo que chegou pela manhã:
- “Aqui quem manda sou EU!”
Ao voltar de uma reunião, encontrou o seguinte bilhete na placa:
- “Sua esposa ligou e disse que é para o senhor levar a placa dela de volta.

Bar

A mulher entra no bar nua e pede uma cerveja.
O dono do bar a olha dos pés à cabeça, depois vai ao freezer e pega uma cerveja geladíssima.
Ela toma rapidamente e pede outra.
O dono do bar olha para a mulher, olha, olha, olha, olha, olha, olha e olha de novo, até que a mulher diz:
- “O senhor nunca viu uma mulher pelada, não?!”
E o dono do bar tranquilo responde:
- Ver eu já vi, só estou querendo saber de onde você vai tirar dinheiro pra pagar as cervejas!

Joãozinho

A professora pergunta:
- Joãozinho que tipo de mulher você admira??
Joãozinho responde:
- Eu gosto de mulher igual a lua...
A professora elogia:
- Que lindo, uma mulher linda e que brilhe como a lua, né?!

Joãozinho responde:
- Não, que venha só passar a noite e que de dia caia fora...

Cabelos brancos

Certo dia, um menina estava sentada observando sua mãe lavar a louça na cozinha. De repente, percebeu que ela tinha vários cabelos brancos em sua cabeleira escura.
Ela olhou para a mãe e lhe perguntou:
- Por que você tem tantos cabelos brancos, mamãe??
A mãe reponde:
- Bom, cada vez que você faz algo errado e me faz chorar ou me deixa triste, um de meus cabelos fica branco.
A menina pensou um pouco e logo disse:
- Mãeeeeee, o que você fez pra vovó que ela está com todos os cabelos brancos????

JOGO DOS 9 ERROS

1 - Cabelo do gênio, 2 - boca, 3 - adaga, 4 - tatuagem, 5 - fumaça, 6 - fio do tapete, 7 - bico da lâmpada, 8 - brinco do menino, 9 - assinatura.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Namoradas de heróis



Namorada	Herói
ALICIA Masters	O Coisa
BETTY Brant	HULK
CANÁRIO Negro	ARQUEIRO Verde
Dale ARDEN	Flash Gordon
DIANA Palmer	FANTASMA
ELEKTRA	DEMOLIDOR
Jane	TARZAN
JANE Foster	THOR
JEAN Grey	CICLOPE
KITTY Cat	GATO Félix
LOIS Lane	SUPERMAN
MARY Jane	Homem-Aranha
Princesa	NARDAMANDRAKE
TINA Carlyle	O Máskara
VESPA	Homem-Formiga

C	D	A	H	F	S	J	I	P	J	L
S	Z	A	R	Q	U	E	I	R	O	X
A	Z	P	T	Q	P	G	L	E	M	C
N	P	R	G	B	E	G	B	K	F	S
A	A	S	Z	Z	R	U	K	A	O	W
I	T	V	I	G	M	A	D	R	A	N
D	W	A	D	C	A	P	E	D	F	Z
F	J	P	D	R	N	M	X	N	O	T
Z	A	P	S	E	V	F	A	B	H	
H	N	E	A	A	F	I	Z	V	M	I
T	E	X	V	A	V	B	H	L	W	R
G	K	S	H	N	N	A	Z	R	A	T
A	B	U	T	T	U	A	N	I	T	K
D	L	E	S	A	I	C	L	B	S	I
K	L	Y	D	S	R	Y	T	T	E	B
N	B	M	F	M	M	P	W	U	A	Z
J	E	A	N	A	L	Y	R	Z	R	H
E	P	O	L	C	I	C	R	K	D	C
B	Q	R	O	D	I	L	O	M	E	D
S	L	G	A	T	O	Y	O	Q	N	O
N	P	P	T	L	G	K	R	D	O	P
S	D	H	W	Z	Y	I	N	A	X	R
X	O	J	E	Y	O	W	B	N	M	M
R	D	G	E	L	E	K	T	R	A	N
K	W	U	X	F	Y	T	T	I	K	I
G	W	A	Y	E	E	X	I	L	X	Q
C	N	N	Y	G	U	P	U	O	F	E
M	A	I	C	I	L	A	T	I	E	U
H	L	P	Z	M	G	Y	I	S	Y	O
Y	V	G	O	I	R	A	N	A	C	I

MAIS DE 200 JOGOS E DESAFIOS PARA MANTER A MENTE JOVEM E ATIVA

Nas bancas e livrarias.

www.coquetel.com.br

Solução

Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Viagem aérea realizada em território nacional, típica do turismo interno	Indivíduo que sofre de abuso moral ou físico	Arbusto cujo óleo é usado em xampus	A classe burguesa, de acordo com o marxismo	A princesa da Disney, (?) pessoal: foi revolucionado por seu traço de caráter	União de dois fármacos com a intenção de potencializar o efeito de ambos	Windows (Inform.)
				Artigo	Objeto de estudo de Kepler	
Vestimenta de B1 e B2 (TV)		(?) Lins, cantor de "Abre Alas"			"Na (?) Estante", música de Pitty	Sua palavra era lei, no absolutismo
Imigrantes orientais cujo principal destino é o Brasil	(?) e rola: diverte-se	O de celulares tornou o rádio-relógio obsoleto	Condição de quem se desapareceu do ego	Suplica	Capital da Argélia	(?) da pele: o novo "nude"
	"Transporte" do Tarzan	Resultado da partida		Album mais vendido do mundo (ing.)	A criança que faz travessuras (fam.)	
"Boca", em "bucanasa"			Eva (?), mito da política argentina	Poema cantado na Grécia Antiga		Nutriente abundante em pães integrais
Preço de um produto			O idioma mais similar ao português			Doutrina como a Santíssima Trindade
Campanha da (?)	garamiu a posse de Jango (Hist.)		Tudo, em inglês	Ingrediente apícola	Lê para deficiente	Fração da unidade
Escola de engenharia (sigla)	Evidente		Colo, em inglês	Tipo sanguíneo	Idade, em inglês	Apelido de "Luciana"
						Simbolo de resistência elétrica (Elet.)
Programa de TV sobre agricultura e pecuária						

BANCO 3/age — all — lap, 5/perón, 6/lojoba, 8/sinergia — thriller, 9/ibaneses, 16/vitima de bullying.



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro dias de fechamento de negócios. Nesta fase, você deve economizar e manter suas finanças sob controle. Procure não se envolver em investimentos de risco e não mudar de investimento, caso já tenha um. Mercúrio começou a caminhar através de Virgem e agora é a vez de Júpiter entrar nesse mesmo signo indicando o início de uma fase em que você estará bastante voltado para os seus projetos de trabalho. Um novo emprego pode surgir ou um convite para um novo projeto. A fase promete crescimento e expansão durante muitos meses.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro indicando dias de maior recolhimento. Você estará mais voltado para os seus deixando as atividades sociais de lado nos próximos dias. Mercúrio e Júpiter começam a caminhar através de Virgem marcando o início de uma fase, que dura aproximadamente 12 meses, que vai movimentar seus projetos e trabalhos em equipe. Os contatos com grandes empresas, clubes ou instituições podem ser frequentes, resultando em alguns bons contratos de trabalho. A vida social volta a se movimentar e novas amizades poderão ser feitas nesse período.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro deixando você mais fechado e reflexivo. O momento é ótimo para finalizar questões que envolvem uma sociedade ou parceria. Não comece nada agora, espere mais alguns dias. Mercúrio em Júpiter entram em Virgem indicando uma fase em que você estará mais voltado para o equilíbrio de seu mundo emocional e espiritual. A fase, que dura aproximadamente um ano, traz conforto e proteção espiritual. Se esteve doente nos últimos meses, esta será uma fase de renovação e recuperação de suas energias.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro indicando dias de maior recolhimento emocional e social. Você estará mais fechado para o amor, que deve ser questionado por você. Você estará mais fechado e introspectivo. Mercúrio e Júpiter começam a caminhar através de Virgem movimentando seus projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. As viagens serão frequentes nos próximos 12 meses, portanto, prepare as malas. Sua fé e religiosidade pode ser questionada e aumenta gradativamente, conforme os dias passam. Ótimo para os estudos em geral.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro indicando a necessidade de você tirar alguns dias de descanso, depois de uma difícil fase de intenso trabalho, tanto emocional, quanto na vida prática. Procure, ao menos, relaxar neste período. Mercúrio e Júpiter começam a caminhar através de Virgem e você pode começar a comemorar. O amor volta a bater em sua porta, depois de dois anos de dificuldades no setor. Os dias envolvem intenso movimento e abertura de seu coração. Se já for comprometido, aproveite a ótima fase com seu amor. Esse período dura aproximadamente um ano. Marte em Leão movimentar a vida doméstica.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro indicando dias de fechamento de projetos. Não é hora de começar nada, apenas concluir o que já está sendo feito. Procure descansar, diminua seu ritmo de trabalho. Mercúrio em Júpiter começam a caminhar através de Virgem indicando o início de uma fase em que você estará mais voltado para suas finanças. Nessa fase, que dura aproximadamente 12 meses, o dinheiro entra com mais facilidade. Você terá boas propostas de negócios e tudo o que for relacionado ao aumento de seus rendimentos será beneficiado. Marte entra em seu signo tornando-o mais assertivo e objetivo.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro e você fica mais fechado e mais voltado para si mesmo. É hora de colocar pontos finais em questões e mal entendidos que envolvem os relacionamentos. Não é hora de começar nada. Mercúrio e Júpiter começam a caminhar através de Virgem movimentando intensamente sua vida social. É possível que você seja convidado a gerenciar um grande projeto em equipe que pode durar muitos meses. Nesta fase, que dura aproximadamente 12 meses, você fará muitas amizades. É bastante possível que você se envolva em projetos sociais ou políticos e passe a construir sua vida em cima de novos projetos no setor.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro indicando dias de maior recolhimento, em que você vai preferir ficar quieto em seu canto, junto das pessoas mais íntimas. Não é hora de começar nada e sim finalizar. Mercúrio e Júpiter começam a caminhar através de Virgem movimentando questões que envolvem sociedades e parcerias comerciais. Um contrato pode ser firmado e trazer uma grande soma de dinheiro a você. O momento envolve benefícios e boas novidades relacionadas ao dinheiro compartilhado. Um processo de divórcio pode beneficiar você.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro deixando você mais fechado e introspectivo, mais voltado para o seu mundo emocional. As energias pedem descanso, depois de uma fase de muita intensidade. Mercúrio e Júpiter deixam o signo de Leão e começam a caminhar através de Virgem movimentando intensamente sua vida doméstica e os relacionamentos em família. Aproveite a boa fase para promover almoços e encontros com amigos e parentes. A compra ou venda de um imóvel não está descartada. Marte entra em Leão indicando a possibilidade de fechamento de novos contratos.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro diminuindo progressivamente as preocupações e as energias que envolvem projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. Não comece nada nos próximos dias, apenas finalize o que já está em andamento. Mercúrio e Júpiter começam a caminhar através de seu signo indicando o início de uma nova fase em que você estará mais otimista e voltado para o crescimento e expansão de sua vida como um todo. As oportunidades serão muitas e novas portas vão se abrir.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro e pede que você diminua o ritmo de trabalho. O momento pede também finalizações de projetos ou de dificuldades e problemas no trabalho. Nos próximos dias, não faça nada que dispende muita energia. Procure manter o equilíbrio de sua energia vital. Mercúrio e Júpiter, seu regente, começa a caminhar através de Virgem movimentando sua carreira e projetos profissionais. Um convite para participar de uma nova equipe ou projeto pode surgir já nos próximos dias. A fase envolve expansão, crescimento e sucesso profissional.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro e você se torna mais fechado e calado. É hora de refletir sobre escolhas e decisões tomadas nas últimas semanas. O momento é de maior reclusão e distanciamento da vida social. Mercúrio e Júpiter começam a caminhar através de Virgem movimentando intensamente seus relacionamentos, tanto os pessoais quanto os profissionais. Essa energia estará presente nos próximos doze meses e, nesse período, um namoro pode começar ou uma sociedade pode ser firmada. Você estará mais sociável e as pessoas se aproximarão de você com mais facilidade.

Caldeirada de frango

Esse prato é ótimo para ser preparado no inverno, pois esquenta e restaura! É rápido e muito nutritivo, com couve, tomate e um dos ingredientes mais populares da cozinha brasileira: o fubá

Ingredientes

- 1 colher de sopa de margarina
- 1/2 xícara de bacon cortado em cubos médios
- 1 unidade de filé de peito de frango cortado em tiras finas
- 1/2 xícara de chá de cebola cortada em cubos pequenos
- 2 dentes de alho picados
- 2 tomates pequenos e maduros batidos no liquidificador
- 1 litro de caldo de galinha quente
- 1/2 xícara de chá de fubá dissolvido em 1 xícara (chá) de água fria
- 2 xícaras de chá de couve-manteiga cortada em tiras finas
- Sal a gosto
- 3 colheres de sopa de cheiro-verde picado



FOTOS: Reprodução/Internet

Modo de preparo

Numa panela grande, aqueça a margarina e frite o bacon até dourar. Em seguida, acrescente as tiras de frango e doure também. Junte a cebola, o alho e refogue por 1 minuto. Coloque o tomate batido, o caldo de galinha e cozinhe por 2 minutos. Adicione aos poucos o fubá dissolvido e misture bem até obter uma mistura homogênea. Cozinhe por cerca de 10 minutos e por último acrescente a couve. Prove e se necessário tempere com sal. Distribua a sopa em pratos fundos, salpique o cheiro verde e sirva em seguida.



Pão de alho, azeitonas e azeite

Ingredientes

- 2½ xícaras (chá) de farinha de trigo
- 2 colheres (sopa) de fermento em pó
- ½ colher (sopa) de açúcar
- 1 colher (chá) de sal
- 1 pitada de pimenta calabresa
- 1 xícara de azeitonas pretas sem caroço, picadas
- 2 ovos grandes
- 1/3 xícara de azeite
- 3 dentes de alho picados
- 2/3 xícara de leite

Modo de preparo

Em uma tigela grande, misture a farinha, o fermento, o açúcar, o sal e a pimenta calabresa. Junte as azeitonas e misture bem. Em outra tigela, misture os ovos, o azeite, o alho e o leite. Adicione à mistura de farinha, mexendo até a massa ficar homogênea. Transfira a massa para uma forma de bolo inglês, de 20 x 6 cm, untada com azeite e leve para assar em forno moderado (180°C), preaquecido, na grade do meio, por 45 minutos ou até que doure e enfiando um palito no centro, ele saia limpo. Retire do forno e deixe amornar. Desenforme e deixe esfriar.

Atolado de bode

Ingredientes

- Marinada**

 - ½ cabrito cortado em pedaços pequenos (peça ao açougueiro)
 - 20ml de vinagre de maçã
 - 20ml de cachaça artesanal
 - 40ml de azeite
 - 5 dentes de alho
 - Sal
 - Pimenta-do-reino
- 50g de extrato de tomate
 - 10g de coloral
 - 3 folhas de louro
 - Cominho, semente de coentro e pimenta-do-reino a gosto
 - 2 patas de cabrito
 - 300 ml de vinho branco
 - Caldo de legumes
 - Sal
- Refogado**

 - 40ml de azeite
 - 6 dentes de alho picados
 - 1 cebola picada
 - 1 pimentão picado
 - 3 tomates picados
- Para servir**

 - Mandioca cozida
 - Tomate cereja
 - Cebola pérola
 - Cheiro verde
 - Azeite



Modo de preparo

Junte o cabrito aos ingredientes da marinada e deixe por 12 horas em refrigeração. Aqueça uma panela de fundo grosso, acrescente

panela tampada até a carne ficar macia. Sirva com a mandioca cozida, tomate cereja, cebola pérola, cheiro verde, azeite e bastante molho.

um fio de azeite e doure uniformemente os pedaços de cabrito. Reserve. Descarte a gordura se houver em excesso e na mesma panela refogue o alho, a cebola, o pimentão e os tomates, nessa ordem. Acrescente o extrato de tomate e cozinhe até caramelizar levemente. Junte os temperos, as patas e volte o cabrito à panela. Acrescente o vinho, o líquido da marinada coado e o caldo de legumes até quase cobrir. Cozinhe em fogo baixo e com a

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Etimologia da palavra vinho que não foi feito para ser bebido e sim meditado

Ao que sabemos, existem duas teorias sobre a etimologia da palavra vinho. A primeira é de Paulo Monelli, onde explicita que a palavra vino em italiano, deriva do latim vinus e, anteriormente do grego oinos, que por sua vez, provém de voino, vocabulário antiquíssimo do impreciso idioma falado na Região do Mar Negro. Supõe-se que de voino provenham o assírio e o árabe vain e o albanês vene. Provavelmente, foram os romanos a divulgar esse nome por toda a Europa e, daí veio vin nas línguas escandinavas, vinô em russo, wino em polonês, wein em alemão, wismo em filandês e na Península Ibérica, vino na Espanha e vinho em Portugal. A mesma origem teria o vin em francês e o wine em inglês.

Felice Cunsolo, no seu “Dicionário del Gourmet” desenvolveu uma tese mais

sofisticada. Diz em resumo, que os antepassados dos antigos romanos chegaram ao Lácio, vindos de um país do Oriente Médio. Esses colonizadores falavam uma língua que constituiria, mais tarde, a ossatura do latim. Sabendo-se que na escritura semítica o ideograma correspondente a letra “V” significa base e o ideograma de “N” é serpente; juntando os dois, obter-se-ia “VN”, com significado de base da serpente. Como a serpente, sempre simbolizou o pensamento humano, tortuoso, imprevisível na sua flexibilidade, supõe-se que a palavra VN, vinum nas suas origens, queria dizer a base do pensamento. Em suma, o vinho era a bebida que ajudava a pensar e, conseqüentemente, através do vinho, o homem se humanizava, revelando toda a riqueza da sua vida mental.

No Brasil de certa forma, nunca o vinho

foi considerado uma bebida diferente das outras. Com o passar do tempo e, após visitar diversas vezes os principais países da Europa e lendo bastante (em traduções) sobre suas tradições e costumes de vários tempos; foi possível aprender que o vinho é diferente; mais do que bebida é filosofia, forma de conceber a vida e de compreender o homem, saborear o colorido, o vigor, a beleza, a fragrância e o frescor do vinho não constitui gozo físico: é prazer mental. Essa verdade não escapou a Pasteur, quando dizia existir muito mais filosofia em uma garrafa de vinho do que em todos os livros da sua biblioteca.

O vinho não faz parte da vida; é afirmação da vida, sua expressão mais ostensiva, é a vida de cada um. Esta integração no cotidiano sacramenta o vinho porque sublima a vida dos povos europeus e certamente, de uma grande parte dos seus descendentes. Aliás, basta observar em qualquer lugar público, em torno de uma mesa, o ritual das garrafas e dos copos, a

expressão de beatitude dos circunstantes. Não importa se aquele momento mágico é de recolhimento devoto ou de explosão de alegria, a liturgia está ali, palpável e transcendental.

Na nossa idade, (com oitenta anos completados em março) não somos especialistas e tampouco temos qualquer título que nos assegure criar regras ou fazer sugestões com a segurança daqueles que conseguiram obter o laurel. Toda a nossa vida, trabalhamos muito e raramente gozamos férias regulares. Limitamo-nos a ler, frequentar reuniões, ouvir, perguntar, observar e participar de tudo que tivesse vinho como protagonista. E, felizmente continuamos assim, fazendo do Clube do Vinho PB um hobby ocupacional que muito nos agrada. Para cumprir nossas obrigações, derivadas da sua gestão, continuamos lendo, pesquisando e reunindo com nossos amigos do vinho uma vez a cada mês, o que constitui uma questão de escolha...